

Alice Pieri

**UM OLHAR SOBRE O CONCEITO DE PAISAGEM  
CULTURAL:  
O CASO DE URUSSANGA/SC**

Dissertação submetida ao Programa de Pós Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de mestre em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade  
Orientador: Prof. Dr. Luiz Eduardo Fontoura Teixeira

Florianópolis  
2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Pieri, Alice

Um olhar sobre o conceito de Paisagem Cultural : o caso  
de Urussanga/SC / Alice Pieri ; orientador, Luiz Eduardo  
Fontoura Teixeira - Florianópolis, SC, 2015.

211 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em  
Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade.

Inclui referências

1. Arquitetura. 2. Paisagem Cultural. 3. Patrimônio  
Cultural. 4. Imigração Italiana. 5. Urussanga/SC. I.  
Teixeira, Luiz Eduardo Fontoura. II. Universidade Federal  
de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Urbanismo,  
História e Arquitetura da Cidade. III. Título.



Alice Pieri

**UM OLHAR SOBRE O CONCEITO DE PAISAGEM  
CULTURAL: O CASO DE URUSSANGA/SC**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “mestre”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade.

Florianópolis, 06 de Julho de 2015.

---

Prof.<sup>a</sup> Adriana Marques Rossetto, Dr.<sup>a</sup>  
Coordenadora do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Luiz Eduardo Fontoura Teixeira, Dr.  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Gilberto Sarkis Yunes, Dr.  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Soraya Nórr, Dr.<sup>a</sup>  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Sandra Makowiecky, Dr.<sup>a</sup>  
Universidade do Estado de Santa Catarina

Dedico este trabalho ao meu trisavô  
Marco Battista Pieri que, assim como  
muitos, deixou sua Pátria para iniciar  
uma nova vida neste país.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador Luiz Eduardo Fontoura Teixeira pelo incentivo e pelas orientações que possibilitaram esta pesquisa.

A minha família, em especial aos meus pais pelo amor e esforço que sempre fizeram para que eu pudesse alcançar meus objetivos.

Ao meu noivo, André Chinvovski, pelo amor e incentivo durante todo esse período, inclusive nos momentos mais difíceis, e pela compreensão e companhia nos muitos dias dedicados a esta pesquisa.

Aos meus grandes amigos que me acompanham desde a graduação: Franciele Faccin, Ana Maria Marangoni, Cíntia Andreis, Nathalia Souza Regis, Patrícia Balestreri, Mayara Schaden e Luciano Portella, pela amizade incondicional.

À amiga e colega Virgínia Gomes de Luca, pelas conversas e por compartilhar o interesse no tema e no objeto de estudo.

À população de Urussanga e região que gentilmente dispôs de seu tempo para contribuir com esta pesquisa.

Ao Presidente da PROGOETHE, Renato Damian, pela receptividade e entrevista concedida.

Aos professores da banca examinadora pelas contribuições ao trabalho.

A todos os colegas e professores do PGAU-Cidade que acompanharam e contribuíram diretamente para este trabalho.

Ao PGAU-Cidade/UFSC pela oportunidade.

À Adriana C. Vieira, pela dedicação e simpatia frente à Secretaria do PGAU-Cidade.

A todos àqueles que contribuíram direta ou indiretamente com este trabalho meu muito obrigada!

## RESUMO

Este estudo busca compreender quais são os conceitos e metodologias utilizadas atualmente para o reconhecimento de paisagens culturais e analisar o município de Urussanga, no sul de Santa Catarina com vistas a classificá-la como possível paisagem cultural. Esse novo termo ganhou força nas últimas décadas e hoje se encontra difundido não só entre os órgãos encarregados da proteção ao patrimônio, mas também entre os estudiosos do tema. Apesar de sua grande difusão, o conceito adotado por órgãos como o Iphan ainda é muito generalista. Através de revisão bibliográfica buscou-se compreender como se deu a evolução do entendimento patrimonial, a partir do final século XVIII até os dias atuais. Analisou-se então o conceito de paisagem cultural adotado pela UNESCO a partir de 1992, e a metodologia criada para que seja feita a análise da paisagem para seu possível reconhecimento como patrimônio. Posteriormente, buscou-se compreender como é a abordagem conceitual e metodológica dada pelo Iphan no Brasil através da análise de suas publicações e da legislação atual. As análises demonstram um grande esforço por parte da UNESCO em criar uma metodologia que consiga atender ao máximo das diferentes situações encontradas no mundo. Porém, observa-se uma limitação de classificação das paisagens culturais, inclusive no âmbito urbano, existindo dificuldades para serem reconhecidas utilizando a metodologia atual. Já no caso brasileiro, o que se vê é uma grande abrangência conceitual e falta de uma metodologia a ser seguida para as análises das possíveis paisagens culturais, o que parece resultar numa generalização do conceito, correndo-se o risco de “tudo ser paisagem cultural”. Nota-se, portanto a necessidade de uma melhor definição conceitual e desenvolvimento de uma metodologia para que as paisagens culturais sejam mais bem definidas, reconhecidas e conseqüentemente protegidas. Busca-se então definir uma metodologia adequada para analisar o objeto de estudo, a cidade de Urussanga. No final do século XIX houve o movimento colonizador do sul do estado com a chegada de imigrantes europeus, nesse caso italianos, que iniciam então a formação de pequenas vilas que darão origem aos municípios da região de Criciúma. Como resultado dessa interação do imigrante com a paisagem, hoje se encontram conjuntos edificados de características particulares, hábitos e tradições que ainda se mantêm vivos. Todas essas características conferem à Urussanga, seja no âmbito urbano ou rural, uma ambiência única. Analisa-se então, sob o olhar desse novo termo

patrimonial, a ambiência da cidade buscando identificá-la como possível paisagem cultural.

**Palavras chave:** patrimônio, paisagem cultural, arquitetura da imigração italiana.

### **ABSTRACT**

This paper aims to understand which concepts and methodologies are currently used to recognize cultural landscapes and analyse the city of Urussanga, in the south of Santa Catarina intending to classify it as possible cultural landscape. This new term has gained strength in the last decades and today it's spread not only among the organizations responsible for protecting the heritage, but also among scholars of the theme. Despite its great spread, the concept adopted by organizations such as IPHAN is still very general. Through bibliographical revision it sought to understand how was the evolution of heritage understanding, from the late eighteenth century to nowadays. Then it was analyzed the concept of cultural landscape adopted by UNESCO since 1992, and the methodology created to analyze landscapes for their possible recognition as heritage. Later, it was sought to understand how is the conceptual and methodological approach given by Iphan in Brazil by analyzing their publications and current legislation. The analysis show a great effort by UNESCO in creating a methodology that can reach most of the different situations encountered in the world. However, there is a limitation for the classification of cultural landscapes, including in the urban context, finding difficulties to be recognized using the current methodology. In Brazil, what is observed is a wide conceptual scope and lack of methodology to be followed for the analysis of possible cultural landscapes, which seems to result in a generalization of the concept itself, risking that "everything is cultural landscape". It is noticed, therefore, the need for a better conceptual definition and the development of a methodology so that cultural landscapes can be better defined, recognized and protected. It was sought to define an adequate methodology to analyze the object of study, the city of Urussanga. In the late nineteenth century there was the colonizer movement of southern state with the arrival of European immigrants, in this case Italians,

which initiated the formation of small villages that give rise to the cities of Criciúma region. As a result of the interaction of the immigrant with the landscape, today is found building collections of specific characteristics, habits and traditions that still remains alive. All these features give Urussanga, whether in urban or rural areas, a unique setting. Then it's analyzed, under the eyes of this new heritage term, the city's ambience seeking to identify it as a possible cultural landscape.

**Keywords:** heritage, cultural landscape, italian immigration architecture.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplo de Paisagem claramente definida: Paisagem Cultural do Jardim Persa, no Irã.....	43
Figura 2 - Exemplo de paisagem evoluída organicamente, estática: Paisagem Cultural de Quebrada de Humahuaca, na Argentina.....	43
Figura 3 - Exemplo de Paisagem evoluída organicamente, contínua: Paisagem Cultural de Portovenere, Cinque Terre, and the Islands (Palmaria, Tino and Tinetto), na Itália.....	44
Figura 4 - Exemplo de Paisagem associada: Paisagem cultural do Parque Nacional de Lushan, na China.....	44
Figura 5 - Testo Alto e Rio da Luz: mapa de delimitação dos perímetros de tombamento e entorno dos Conjuntos Rurais de Texto Alto e Rio da Luz, nos municípios de Pomerode e Jaraguá do Sul respectivamente. .	53
Figura 6 - Imagem do depoimento conduzido aplicado.....	60
Figura 7 – Urussanga: Mapa de Localização do município em Santa Catarina.....	63
Figura 8 - Mapa das regiões da Itália.....	64
Figura 9 - Imagem de satélite com indicação de localização do centro de Urussanga e do núcleo inicial de Azambuja.....	65
Figura 10 - Urussanga: foto da Praça Anita Garibaldi do início do século XX.....	66
Figura 11 - Urussanga: vista parcial da Praça Anita Garibaldi no início do século XX.....	66
Figura 12 - Urussanga: Praça Anita Garibaldi atualmente.....	67
Figura 13 – Urussanga: mapa de identificação dos núcleos urbanos e rurais. Sem escala.....	68
Figura 14 - Urussanga: mapa de macrozonas urbana e rural.....	69
Figura 15 - Urussanga: identificação da mancha urbana da área central.....	69
Figura 16 - Localização de Urussanga em relação a Criciúma ao sul e Orleans ao norte.....	70
Figura 17 - Mapeamento das jazidas carboníferas feito por engenheiros alemães contratados pelo Sindicato Mineiro e Metalúrgico do Brasil Ltda, em 1925 e 1926, sob orientação técnica do diretor da Sociedade Carbonífera Próspera, engº. Paulo de Castro Maya.....	71
Figura 18 - Urussanga: diretores e trabalhadores da Companhia Carbonífera de Urussanga.....	72
Figura 19 - Mapa do traçado da Ferrovia Teresa Cristina, 1970. Destaque para as cidades de Urussanga (1), Laguna (2) e Imbituba (3), importante ligação da ferrovia para o escoamento da produção.....	74



Figura 20 - Urussanga: localização da ferrovia Teresa Cristina ainda existente na área central. ....	75
Figura 21 - Urussanga: foto da estação ferroviária da cidade (1922)....	76
Figura 22 - Urussanga: vista do Rio Deserto com o teleférico (s.d.). ...	77
Figura 23 - Urussanga: local de distribuição dos vagonetes para o transporte do carvão, via cabo aéreo, entre as minas do Rio Deserto e Rio América (s.d.).....	78
Figura 24 - Urussanga: montagem do teleférico que ligava o bairro Santana ao bairro Estação na década de 1950.....	79
Figura 25 – Urussanga: gráfico demonstrativo do PIB por setor econômico em 2012. ....	80
Figura 26 - Urussanga: Vista panorâmica da cidade a partir da curva do 'S'.....	82
Figura 27 - Urussanga: vista da localidade de Belvedere. ....	82
Figura 28 - Urussanga: serra geral vista da localidade de Belvedere....	83
Figura 29 - Urussanga: vista de localidade no bairro São Pedro.....	83
Figura 30 - Urussanga: Mapa limites mais lembrados nos depoimentos informais conduzidos. Sem escala. ....	85
Figura 31 - Urussanga: Sobrado Nichele. ....	88
Figura 32 - Cartazes do protesto contrário às obras em andamento na Praça Anita Garibaldi fixados nos tapumes das obras. Protesto realizado no dia 06 de junho de 2015. ....	89
Figura 33 - Sobrado Nichele, atualmente abandonado. ....	90
Figura 34 - Edificações da antiga Vinícola Cadorin, atualmente abandonada. ....	90
Figura 35 - Igreja Matriz de Urussanga. ....	91
Figura 36 - Urussanga: Mapa de situação das edificações tombadas estadualmente no entorno imediato da Praça Anita Garibaldi com seus respectivos números de identificação nas fichas cadastrais do inventário dos Roteiros Nacionais da Imigração (Anexo B).....	93
Figura 37 - Mapa de uso e ocupação da área central de Urussanga. ....	94
Figura 38 - Urussanga: Sobrado Nichele, sobrado eclético em abandono no entorno imediato da Praça.....	95
Figura 39 - Urussanga: Praça Anita Garibaldi marcada pela sua vegetação frondosa e edificações históricas no entorno.....	95
Figura 40 - Urussanga: Praça Anita Garibaldi e o monumento aos imigrantes.....	96
Figura 41 - Urussanga: Casario histórico da Praça Anita Garibaldi. ....	96
Figura 42 - Urussanga: Casario histórico da Praça Anita Garibaldi. ....	97
Figura 43 - Urussanga: vista da Igreja Matriz situada em ponto mais alto. ....	97

Figura 44 - Urussanga: áreas de estar da Praça Anita Garibaldi, sombreada pela vegetação frondosa. Ao fundo a Casa Fornasa (1892), uma das edificações mais antigas da cidade.....	98
Figura 45 - Urussanga: Praça Anita Garibaldi. ....	98
Figura 46 - Urussanga: edificações em altura e fiação aparente no entorno da Praça Anita Garibaldi, alterando a silhueta da paisagem. ...	99
Figura 47 - Urussanga: edificações em altura em frente ao Sobrado Nichele, que altera a relação de escala da edificação com a cidade. ...	100
Figura 48 - Urussanga: edificação em altura no entorno da Praça Anita Garibaldi.....	100
Figura 49 - Urussanga: edificação em altura ao lado da Casa Mazzuco, alterando a configuração de escala das edificações do entorno da praça. ....	101
Figura 50 - Urussanga: edificação em altura no entorno da Praça Anita Garibaldi.....	101
Figura 51 - Urussanga: destaque para a diferença de escala das edificações em altura à esquerda e das edificações históricas à direita. Praça Anita Garibaldi. ....	101
Figura 52 - Urussanga: edificação em altura no entorno da Praça Anita Garibaldi.....	102
Figura 53 - Urussanga: edificação em altura no entorno da Praça Anita Garibaldi.....	102
Figura 54 - Urussanga: destaque para os carros estacionados ao redor da praça. ....	102
Figura 55 - Urussanga: destaque para a linha da serra geral na localidade de Belvedere. ....	103
Figura 56 - Urussanga: destaque para a linha dos morros na localidade de Belvedere. ....	104
Figura 57 - Urussanga: destaque para a linha dos morros na localidade de São Pedro.....	104
Figura 58 - Urussanga: parreiral nos fundos de edificação na Praça Anita Garibaldi.....	106
Figura 59 - Urussanga: parreiral em pequena propriedade do bairro São Pedro. ....	107
Figura 60 - Urussanga: parreirais da Vigna Mazon.....	107
Figura 61 - Urussanga: parreiral da Vinícola Casa del Nonno no centro de Urussanga. ....	108
Figura 62 - Urussanga: imagem da Vinícola Caruso Mac Donald.....	108
Figura 63 - Urussanga: foto da Vinícola Cadorin. ....	110
Figura 64 - Urussanga: Vinícola Cadorin.....	111

Figura 65 - Mapa de Urussanga com a identificação dos produtores de uva, vinícolas e pontos de interesse. ....	113
Figura 66 – Urussanga: Mapa com identificação de edificações de interesse cultural. ....	116
Figura 67 - Urussanga: Mapa dos bens tombados atualmente e de interesse cultural. ....	117
Figura 68 - Urussanga: Igreja de São Gervásio e Protássio na localidade de Rio Maior, tombada pelo IPHAN.....	119
Figura 69 - Urussanga: Casa Cancelier, tombada pelo Iphan. ....	119
Figura 70 - Urussanga: Sítio Bez Fontana, tombado pelo Iphan.....	120
Figura 71 - Urussanga: Sítio Bez Fontana, identificação das edificações componentes do conjunto.....	122
Figura 72 - Urussanga: Sítio Bez Fontana - Casa de dormir.....	122
Figura 73 - Sítio Bez Fontana, edificação da marcenaria e sua roda d'água ainda em funcionamento.....	123
Figura 74 - Urussanga: localização de área degradada pela atividade carbonífera no Rio América.....	124
Figura 75 - Urussanga: área degradada pela atividade carbonífera no Rio América.....	124
Figura 76 - Urussanga: área degradada pela atividade carbonífera no Rio América.....	124
Figura 77 - Urussanga: área degradada pela atividade carbonífera no Rio América.....	125
Figura 78 - Urussanga: área degradada pela atividade carbonífera no Rio América.....	125
Figura 79 - Urussanga: Praça Anita Garibaldi e a vivência diária dos moradores.....	127
Figura 80 - Urussanga: senhores conversam sentados na Praça Anita Garibaldi. ....	127
Figura 81 - Urussanga: Praça Anita Garibaldi e sua cotidianidade....	128
Figura 82 - Urussanga: a praça como ponto de encontro.....	128
Figura 83 - Urussanga: a população se apropria do espaço público. ..	129
Figura 84 - Urussanga: Praça Anita Garibaldi. ....	129
Figura 85 - Foto da Vindima, com a colheita manual das uvas Goethe. ....	131
Figura 86 - Urussanga: Foto do 'Tombo da Polenta' realizado na Praça Anita Garibaldi em 2013.....	133
Figura 87 - Urussanga: Foto do 'Tombo da Polenta' realizado na Praça Anita Garibaldi em 2013.....	133
Figura 88 – Urussanga: Foto do 'Tombo da Polenta' realizado na Praça Anita Garibaldi em 2013.....	134

Figura 89 - Urussanga: mestre marceneiro Olclésio Bez Fontana. ....	135
Figura 90 - Urussanga: ferramentas da marcenaria centenária do Sítio Bez Fontana.....	136
Figura 91 - Urussanga: serra de fita da marcenaria centenária do Sítio Bez Fontana.....	136
Figura 92 - Urussanga: ferramentas da marcenaria centenária do Sítio Bez Fontana.....	137
Figura 93 - Urussanga: Imagem ilustrando a relação entre o desenho dos lambrequins e o bordado artesanal. ....	139
Figura 94 - Foto do produto desenvolvido pelas artesãs. ....	140
Figura 95 - Urussanga: mancha da poligonal 01 - Centro Histórico. Sem escala. ....	144
Figura 96 - Urussanga: aproximação da mancha da poligonal 01 - Centro Histórico. Destaque para as edificações tombadas pela FCC. Sem escala. ....	145
Figura 97 - Urussanga: mancha da poligonal 02. Sem escala. ....	146

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Tabela de análise dos critérios utilizados para inscrição oficial de paisagens culturais na lista da UNESCO.....	47
Tabela 2 - Planilha de análise da paisagem cultural.....	56

## **LISTA DE SIGLAS**

**CIAM** - Congresso Internacional de Arquitetura Moderna.

**FCC** – Fundação Catarinense de Cultura.

**IPHAN** – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

**UNESCO** – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

**AMREC** – Associação de Municípios da Região Carbonífera.

**EPAGRI** – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina.

**SEBRAE** – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

**INPI** – Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>19</b>
<b>1 CONCEITOS DE PATRIMÔNIO E PAISAGEM CULTURAL – REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>23</b>
1.1 EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE PATRIMÔNIO A PARTIR DO SÉCULO XVIII .....	23
1.2 CULTURA E IDENTIDADE .....	32
1.3 PATRIMÔNIO CULTURAL .....	35
1.4 PAISAGEM .....	38
<b>1.4.1 Paisagem Cultural</b> .....	<b>39</b>
1.5 PAISAGEM CULTURAL E A ABORDAGEM DA UNESCO .....	42
<b>1.5.1 Conceitos e metodologia de reconhecimento da Paisagem Cultural</b> .....	<b>42</b>
1.6 PAISAGEM CULTURAL E A ABORDAGEM DO IPHAN .	48
<b>1.6.1 Os Roteiros Nacionais da Imigração</b> .....	<b>48</b>
<b>1.6.2 Conceitos e metodologia de reconhecimento da Paisagem Cultural</b> .....	<b>50</b>
<b>2 EM BUSCA DE UM MÉTODO E SUAS DERIVAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS.</b> .....	<b>55</b>
2.1 INSTRUMENTOS DE ANÁLISE.....	55
<b>2.1.1 Leitura Histórica</b> .....	<b>55</b>
<b>2.1.2 Planilhas de Análise</b> .....	<b>56</b>
<b>2.1.3 Depoimentos informais conduzidos</b> .....	<b>59</b>
<b>2.1.4 Mapeamento</b> .....	<b>62</b>
<b>3 PAISAGEM CULTURAL E URUSSANGA/SC: UM ESTUDO DE CASO</b> .....	<b>63</b>
3.1 APRESENTAÇÃO E BREVE HISTÓRICO DE URUSSANGA .....	63
<b>3.1.1 O Ouro Negro</b> .....	<b>70</b>
3.2 ANÁLISE DA PAISAGEM.....	81
<b>3.2.1 Primeira etapa: limites e vistas, marcos na paisagem, dinâmica socioespacial, impactos negativos na paisagem.</b> .....	<b>81</b>
<b>3.2.2 Segunda etapa: vivências e afetos, práticas tradicionais e simbólicas</b> .....	<b>126</b>

<b>3.2.3 Terceira etapa: relação dos aspectos materiais e imateriais, considerações.....</b>	<b>141</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>150</b>
<b>APÊNDICE A – TABULAÇÃO DOS DEPOIMENTOS INFORMAIS CONDUZIDOS .....</b>	<b>162</b>
<b>APÊNDICE B - TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA PROGOETHE, RENATO DAMIAN.....</b>	<b>168</b>
<b>ANEXO A - MAPA DE ZONEAMENTO DO PLANO DIRETOR DE URUSSANGA .....</b>	<b>172</b>
<b>ANEXO B - INVENTÁRIO DOS ROTEIROS NACIONAIS DA IMIGRAÇÃO/IPHAN, MUNICÍPIO DE URUSSANGA/SC .....</b>	<b>1753</b>
<b>ANEXO C - PORTARIA N. 127, DE 30 DE ABRIL DE 2009.....</b>	<b>209</b>



## INTRODUÇÃO

Tendo crescido no sul de Santa Catarina, desde pequena sempre percorri a região sul do estado, e em particular as pequenas cidades do interior. Suas paisagens bucólicas, patrimônio edificado e tradições culturais sempre despertaram um grande interesse em mim. Ao cursar Arquitetura e Urbanismo, encontrei na área de patrimônio histórico minha grande paixão e sempre lembrei as belas paisagens e tradições que vivenciei desde pequena. Mas como fazer para que essas paisagens, esses edifícios, essas tradições, essas ambiências não se percam em meio ao tão aclamado progresso?

Em 1992 foi criado, pela UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization), o primeiro instrumento legal para reconhecimento e proteção das chamadas *paisagens culturais*. Essa nova categoria patrimonial ganhou força nas últimas décadas e, atualmente, encontra-se difundida não só entre os órgãos encarregados da proteção ao patrimônio, mas também entre os estudiosos do tema.

Buscou-se então uma análise e entendimento da evolução do termo paisagem cultural e seus conceitos, com vistas a subsidiar a análise da possível paisagem cultural do objeto de estudo, a cidade de Urussanga, no sul de Santa Catarina.

O termo *paisagem* é bastante polissêmico, sendo utilizado em diversas áreas de estudo. Nesse trabalho buscou-se abordar a paisagem através dos conceitos de patrimônio, cultura e identidade, visando sua aplicação no objeto de estudo.

No final do século XIX, houve o movimento colonizador do sul do estado com a chegada de imigrantes europeus. A região de Criciúma recebeu, em sua maioria, imigrantes italianos, que iniciaram então a formação de pequenas vilas que deram origem a municípios. Como resultado dessa interação do imigrante com a paisagem, hoje se encontram conjuntos edificados de características particulares, hábitos e tradições que ainda se mantêm vivos nas comunidades locais. Todas essas características conferem à Urussanga, seja no âmbito urbano ou rural, uma ambiência única.

A região sul catarinense passa por um momento em que o turismo é visto como uma oportunidade de crescimento econômico. Percebe-se então a necessidade de uma gestão do território para que esse venha a ser uma ferramenta de melhoria na qualidade de vida da população e de preservação do seu patrimônio cultural. Torna-se necessário o estudo da paisagem de Urussanga, visando um possível reconhecimento como

paisagem cultural o que implicaria, conseqüentemente, em uma gestão apropriada que salvguarde a sua paisagem cultural.

Esta pesquisa analisa, sob o olhar dessa nova categoria patrimonial, a ambiência de Urussanga buscando identificá-la como possível paisagem cultural, e servindo de subsídio para ações futuras de gestão territorial.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a ambiência de Urussanga com vistas a classificá-la como possível paisagem cultural. Dentre os objetivos específicos estão:

- a) Identificar os conceitos e metodologia utilizados para que uma paisagem receba a chancela de paisagem cultural da UNESCO;
- b) Identificar os conceitos e metodologia utilizados para que uma paisagem receba a chancela de paisagem cultural do IPHAN;
- c) Definir uma metodologia para caracterizar uma ambiência como paisagem cultural;
- d) Identificar a ambiência da cidade de Urussanga, analisando-a sob a ótica de uma nova metodologia e identificando-a – ou não - como paisagem cultural, visando subsidiar ações de planejamento urbano e de gestão territorial.

A pesquisa é exploratória em relação aos conceitos e metodologias sobre o tema *paisagem cultural*. A abordagem é qualitativa, com cunho fenomenológico, pois utilizará dados de percepção e interpretação de imagens e fatos para compreensão e classificação do objeto de estudo.

A estratégia de pesquisa se divide em dois momentos, o primeiro de pesquisa bibliográfica e apresentação da metodologia a ser utilizada. O segundo, um estudo de caso com vistas a utilizar a metodologia e conceitos definidos, classificando a ambiência observada como possível paisagem cultural.

O trabalho se estrutura a partir de uma revisão bibliográfica no primeiro capítulo, onde é apresentada a revisão histórica e conceitual dos principais temas abordados, construindo uma base teórica para as discussões dos próximos capítulos. Este capítulo abordará os conceitos e metodologias utilizados para reconhecimento das paisagens culturais por parte da UNESCO e do IPHAN, buscando entender melhor seu funcionamento e apontar seus pontos positivos e negativos.

O segundo capítulo apresenta a metodologia escolhida para o estudo de caso desta pesquisa.

O terceiro capítulo traz o estudo de caso da cidade de Urussanga/SC, iniciando com uma aproximação do objeto de estudo através de um breve histórico, que busca compreender a questão da imigração italiana, a formação da cidade, seus ciclos econômicos, e fatos importantes relacionados às questões da evolução urbana, socioeconômica e cultural do município. Após o histórico, iniciam-se as análises do município conforme as planilhas da metodologia adotada, buscando identificar pontos que sejam relevantes para uma possível classificação como paisagem cultural. Em um terceiro momento, são apresentadas as reflexões sobre os elementos identificados anteriormente e os resultados obtidos.

O quarto capítulo apresenta a síntese das análises e resultados obtidos durante a pesquisa, além de recomendações para trabalhos futuros.



# 1 CONCEITOS DE PATRIMÔNIO E PAISAGEM CULTURAL – REVISÃO DE LITERATURA.

## 1.1 EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE PATRIMÔNIO A PARTIR DO SÉCULO XVIII

Nos séculos XVII e XVIII, os eruditos europeus realizaram viagens principalmente à Itália, Grécia, Egito e Ásia Menor para descobrirem os grandes monumentos da Antiguidade. Durante esse período, pesquisas e inventários sobre a Antiguidade foram realizados por uma rede de estudiosos de diversas nacionalidades unidos pela paixão à Antiguidade (CHOAY, 2011).

Segundo Poulot (2009), as descobertas de Herculano e Pompéia, no sul da Itália, em 1713 e 1748 respectivamente, despertaram preocupações éticas e políticas no que toca à arqueologia. Houve um grande interesse por esse tema, que suscitou discussões entre os eruditos, viajantes e visitantes acerca das metodologias adotadas no processo de escavação das ruínas.

As cidades preocupavam-se com seus monumentos e sua conservação a fim de se prepararem para a chegada de viajantes que estavam desbravando a Europa. Observa-se desde então uma preocupação de cunho turístico ligado à preservação dos monumentos.

No final do século XVIII, eclodiu na França a Revolução Francesa, causando mudanças significativas em toda a Europa. Segundo Choay (2006) os comitês revolucionários desenvolveram uma obra conservadora a partir de dois processos distintos. O primeiro foi a transferência dos bens do clero, dos emigrados e da Coroa à disposição da nação pela Assembleia Constituinte de 1789. Passava a ser de responsabilidade do Estado o gerenciamento e conservação das antiguidades nacionais. O segundo foi “a destruição ideológica de que foi objeto parte desses bens, a partir de 1792, particularmente sob o Terror e o governo do Comitê de Salvação Pública” (CHOAY, 2006, p. 97). A reação francesa à essa destruição assumiu uma postura política, e não visava à conservação de igrejas medievais apenas, e sim da riqueza e da diversidade de um patrimônio nacional (CHOAY, 2006).

No século XIX, com a 2ª Revolução Industrial<sup>1</sup> e o grande êxodo rural provocado, as cidades passaram por mudanças significativas em

---

<sup>1</sup> Em meados de 1870, o advento do motor a combustão e o uso da eletricidade nas indústrias marcou um novo período na industrialização na Europa, conhecido como 2ª Revolução Industrial.

sua estrutura urbana. Mas não somente as cidades sofreram alterações, o homem moderno também passou por grandes mudanças: seus modos de vida, sua rotina, enfim, sua mentalidade, se alteraram radicalmente.

Nesse período houve um grande crescimento desordenado das cidades europeias em um curto período de tempo. Na mesma estrutura onde antes viviam poucas pessoas, passaram a viver milhares, em condições mais do que precárias, de miséria extrema. O capitalismo consolidado com a Revolução Industrial baseava-se na exploração do indivíduo, da força de trabalho. O que se via era o início de uma luta de classes de todos contra todos, onde o mais forte explorava o mais fraco, e cuja arma era e continua sendo o capital.

Engels (2010) descreve o que se encontrava na grande Londres da Revolução Industrial. Seus relatos dão ideia de uma situação deplorável, além do imaginável. Os chamados “bairros de má fama” eram onde se concentrava a classe operária. Situavam-se em vielas escondidas, próximas aos palácios, mas em geral fora de suas vistas. Na Inglaterra os edifícios possuíam características comuns, sendo construções em tijolos, aglomeradas, de um ou dois andares, às vezes com porões habitados irregularmente; ruas irregulares, não calçadas, sujas, tomadas por detritos vegetais e animais, sem esgotos ou canais de escoamento. A ventilação era precária devido à estruturação da malha urbana e também pelo grande número de pessoas que ali habitavam. A rotina da população também era precária: homens e mulheres dormiam quase nus, sobre montes de penas ou palha, picados por insetos; a latrina era apenas um buraco escavado no piso do único cômodo; operários que não possuíam senão uma única vestimenta, que nunca era retirada até o desgaste; detritos, água e sujeira podres e fermentados, originando epidemias que ameaçam toda a cidade; homens e mulheres dividiam cômodos com animais como porcos, vivendo em estábulos.

A cidade medieval passou a ser vista como “velha”, suja, não havia uma relação de identidade, de proteção, de sentido histórico. Ela era associada à situação deplorável da cidade industrial, que horrorizava a todos que a conheciam.

Essa visão pejorativa acerca da cidade medieval acentuou os debates sobre o patrimônio durante o século XIX. Nesse contexto, pós Revolução Francesa, e em meio ao processo de Revolução Industrial, emergiram dois grandes pensadores: Eugène Viollet-Le-Duc e John Ruskin.

Viollet-Le-Duc (1814-1879), começou a trabalhar como arquiteto em meados de 1830. A partir de então, desenvolveu diversos trabalhos de restauração além de assumir, em 1853, o cargo de Inspetor Geral dos

Edifícios Diocesanos, no qual era responsável pela tutela de inúmeras igrejas por toda a França (DIAS DE OLIVEIRA, 2009).

Em seu verbete *Restauro*, publicado no *Dictionnaire Raisonné de l'Architecture Française du XV<sup>e</sup> au XVI<sup>e</sup> siècle*, editado entre 1854 e 1868, Viollet-le-Duc abre o texto com a seguinte afirmação “restaurar um edifício não é mantê-lo, repará-lo ou refazê-lo, é restabelecê-lo em um estado completo que pode não ter existido nunca em um dado momento” (VIOLLET-LE-DUC, 2006, p.29.). Para o autor, o restauro da edificação deveria ser baseado na unidade formal e estilística das edificações.

[...] Viollet-Le-Duc nunca atribui a menor autenticidade às suas restaurações. Fundadas sobre uma investigação arqueológica minuciosa, elas eram para ele destinadas a evidenciar o sistema construtivo e as regras gerais subjacentes em uma arquitetura nacional, sublinhando suas inflexões locais. Essas regras estruturais deveriam, enfim, permitir aos arquitetos elaborar uma nova arquitetura nacional, adaptada às técnicas e materiais novos, assim como às novas mentalidades e na qual os franceses do século XIX se reconheceriam. (CHOAY, 2011,p.135)

John Ruskin (1819-1900), escritor, crítico de arte e sociólogo inglês, é considerado um dos principais teóricos da preservação do século XIX. Uma de suas obras mais importantes acerca da arquitetura e sua preservação é *As Sete Lâmpadas da Arquitetura*, publicada em 1849. Segundo Pinheiro (2008), embora o texto seja voltado à arquitetura, percebe-se claramente desde o início o contexto de crise no qual Ruskin estava inserido. O livro traz a posição política socialista do autor, e a reflexão contra o excessivo materialismo da época.

Ruskin traz uma abordagem mais romântica do patrimônio, na qual a idade seria o atributo mais importante a ser considerado em uma edificação e há então o culto à ruína. As rachaduras, a vegetação que cresce, a pátina da edificação seriam o que faz com que a ruína se torne sublime, portanto qualquer tipo de restauração seria desastrosa para o edifício.

Esse dois grandes pensadores, com visões opostas na forma como lidar com a restauração das edificações, irão nortear as intervenções patrimoniais durante o século XIX e início do século XX. Vale ressaltar a preocupação desses pensadores se concentrava na

restauração dos edifícios em si, não sendo possível observar uma preocupação com a paisagem na qual estes estavam inseridos, ou então com a questão imaterial do patrimônio.

O pensamento acerca do patrimônio que irá perdurar até meados do século XX, como veremos posteriormente neste capítulo, baseia-se no conceito de monumento. Segundo Choay (2006, p. 17 e 18) entende-se por monumento ‘aquilo que traz a lembrança alguma coisa’, portanto o conceito de monumento está fortemente ligado ao modo com que atua sobre a memória.

[...] Para aqueles que edificam, assim como para os destinatários das lembranças que veiculam, o monumento é uma defesa contra o traumatismo da existência, um dispositivo de segurança. O monumento assegura, acalma, tranquiliza, conjurando o ser do tempo. Ele constitui uma garantia das origens e dissipa a inquietação gerada pela incerteza dos começos. (CHOAY, 2006, p. 18)

Quatremère de Quincy<sup>2</sup> observa que a palavra ‘monumento’ quando aplicada à arquitetura é utilizada para designar um edifício construído com o intuito de eternizar a lembrança de fatos memoráveis, ou então concebido de modo que venha a se tornar um fato de embelezamento e magnificência nas cidades (CHOAY, 2006). Poulot (2009) traz a definição do *Dictionnaire des beaux-arts* (1806) que define mais uma vez o monumento como uma ‘obra de arte erguida em uma praça pública para observar e transmitir à posterioridade a memória das personagens ilustres ou dos acontecimentos notáveis’. Observa-se uma intencionalidade do monumento arquitetônico, sendo que este é concebido de modo a exercer sua função memorial.

Riegl (s.n.t.) em sua obra *Der moderne Denkmalkultus*<sup>3</sup> faz uma reflexão sobre os monumentos e sobre os valores que a eles atribuímos. Para o autor, histórico é aquilo que um dia foi, e hoje não é mais.

---

<sup>2</sup> Antoine-Chrysostome Quatremère de Quincy (1755-1849) foi o primeiro historiador e teórico da arte francesa. Exerceu papel político importante iniciado sob a Revolução Francesa, em que foi representante da Comuna de Paris (1789-1790) e membro do Comitê de Instrução Pública (1791). (CHOAY, 2011)

<sup>3</sup> (O Culto Moderno dos Monumentos) Neste trabalho será utilizada a tradução em inglês: RIEGL, Alois. *The Modern Cult of Monuments: Its essence and Its development*. Disponível em



Nós chamamos histórico todas as coisas que um dia foram e não são mais. Mantendo uma concepção mais moderna, nós incluímos ainda uma outra visão: que tudo que um dia foi nunca poderá ser novamente, e que tudo que um dia foi forma um elo insubstituível e intransferível na cadeia de desenvolvimento. (RIEGL, s.n.t., p. 70)<sup>4</sup>

Portanto, aquilo que sucede está condicionado ao que o precedeu, de tal forma que este não teria ocorrido dessa forma se não houvesse esses precedentes. Em teoria, toda atividade humana da qual temos evidências poderiam ter o valor histórico. Mas há de se levar em consideração a quantidade de eventos que temos evidência, portanto devem-se limitar esses eventos àqueles que representem importantes estágios do desenvolvimento de uma ramificação particular da atividade humana (RIEGL, s.n.t.).

Para o autor, o valor histórico do monumento está diretamente relacionado com o período específico que ele representa no desenvolvimento da criação do homem. Nesse caso quanto mais intacto e original o monumento se mostra mais valor tem. A conservação do monumento é essencial para a manutenção desse valor, onde faltas, desintegrações e ações do tempo não são bem vistas.

Outro valor atribuído aos monumentos é o de antiguidade. Para Riegl (s.n.t.), este se revela imediatamente, ao primeiro contato, onde fica clara a sua aparência não contemporânea. Esta não se dá somente por um estilo já ultrapassado e sim pela imperfeição, pela ação do tempo perceptível no monumento inclusive pelas massas. O monumento teria um “ciclo de vida” a cumprir, e sua decadência e os sinais da natureza agindo sobre ele são naturais para que o valor de antiguidade seja mantido. A intervenção, o restauro não é, portanto, de interesse para o monumento que cultua esse valor.

Riegl (s.n.t.) considera que o culto a esse valor vai totalmente contra a preservação dos monumentos. A ação da natureza sem qualquer intervenção humana, com certeza levará o monumento à completa destruição. Por ser um monumento relativamente jovem, é incômodo aos olhos do espectador o ciclo natural de decadência da edificação, o

---

<[http://isites.harvard.edu/fs/docs/icb.topic822683.files/Riegl\\_The%20Modern%20Cult%20of%20Monuments\\_sm.pdf](http://isites.harvard.edu/fs/docs/icb.topic822683.files/Riegl_The%20Modern%20Cult%20of%20Monuments_sm.pdf)> Todas as citações aqui apresentadas foram traduzidas pela própria autora.

<sup>4</sup> Tradução livre da autora.

qual esperaria uma edificação com essa idade ainda em condições perfeitas.

O valor rememorativo intencional aparece como um valor que clama por imortalidade, um presente eterno.

Dentre os valores de contemporaneidade está o chamado *valor de uso*. Este valor se refere à utilização prática dos monumentos, seja essa desempenhando a mesma função a qual foi destinado em sua criação ou desempenhando novo uso. O monumento ainda em uso deve ser mantido em boas condições de conservação para que não coloque em risco a vida de seus usuários, portanto a conservação é fundamental para esse valor (RIEGL, s.n.t.).

Existem certos tipos de monumentos que as pessoas estariam acostumadas a ver em funcionamento e em bom estado, e que seria perturbador vê-los em situação de decadência, sendo cultuado seu valor de antiguidade. “Quem gostaria de ver a Basílica de São Pedro em Roma sem seus visitantes e seus rituais religiosos?”<sup>5</sup> (RIEGL, s.n.t., p.79)

Choay (2006) debate acerca da ambiguidade do termo “valorização” muito utilizado no âmbito patrimonial. Valorização pode ser utilizada com a noção de necessidade de se fazer reconhecer, porém esse termo também traz consigo a noção de “mais-valia” com uma conotação econômica extremamente forte. Quando se fala na valorização do patrimônio se deve pensar no fazer conhecer e reconhecer. A cultura perde seu caráter unicamente de realização pessoal para tornar-se produto. Adorno e Horkheimer (2002, p. 06) refletem sobre como a indústria cultural afetou o modo como a arte é interpretada pelo espectador:

A atrofia da imaginação e da espontaneidade do consumidor cultural de hoje não tem necessidade de ser explicada em termos psicológicos. Os próprios produtos, desde o mais típico, o filme sonoro, paralisam aquelas faculdades pela sua própria constituição objetiva. Eles são feitos de modo que a sua apreensão adequada exige, por um lado, rapidez de percepção, capacidade de observação e competência específica, e por outro é feita de modo a vetar, de fato, a atividade mental do espectador, se ele não quiser perder os fatos que, rapidamente, se desenrolam à sua frente.

---

<sup>5</sup> Tradução livre da Autora.

Já no final do século XIX, o italiano Camillo Boito propôs uma abordagem que buscava um equilíbrio entre essas duas linhas de pensamento, sugerindo o mínimo possível de intervenção na edificação para possibilitar sua integridade, mas que esta fosse claramente identificável.

Segundo Choay (2011), em 1902, Camillo Boito e outros grandes profissionais criaram na Itália o que podia ser considerada no momento a lei mais avançada da Europa no que se refere à conservação de monumentos. Em 1931, o italiano Gustavo Giovannoni trouxe em sua obra *Vecchie città ed edilizia nuova* o conceito de ‘patrimônio urbano’, mostrando a importância dos conjuntos urbanos e não somente das edificações de forma isolada. Além desse novo termo, Giovannoni ressalta a importância de preservar os monumentos integrando-os à vida contemporânea com intervenções apropriadas e bem codificadas. Segundo Choay (2006, p. 200), um dos grandes princípios da doutrina de Giovannoni é que “todo fragmento urbano antigo deve ser integrado num plano regulador (*piano regolatore*) local, regional e territorial, que simboliza sua relação com a vida presente.” Sob essa ótica, se ressalta a necessidade de regulamentação e preservação do patrimônio urbano, da sua articulação e inserção na vida urbana contemporânea.

Em 1933 em um navio na costa da Grécia, houve o Congresso Internacional de Arquitetura Moderna, o CIAM<sup>6</sup>. A Europa se encontrava em um momento de reconstrução de suas cidades devastadas pela Primeira Guerra Mundial, logo questões acerca do patrimônio eram inevitáveis. Como resultado do Congresso foi publicada a Carta de Atenas, texto que vem a nortear a arquitetura e o urbanismo moderno nos próximos anos.

Houve uma nova visão da cidade, que deveria se adequar à nova vida urbana, a vida da máquina. A urbe deveria se basear em quatro princípios: habitar, trabalhar, recrear e circular.

Nota-se uma postura *higienista*, resultado da situação que ainda se encontrava nas cidades devido ao crescimento desordenado das mesmas durante a Revolução Industrial. No artigo 36º a Carta diz “os quarteirões insalubres devem ser demolidos e substituídos por superfícies verdes: os bairros limítrofes serão saneados”.

---

<sup>6</sup> Congresso Internacional de Arquitetura Moderna, tradução do francês *Congrès Internationaux d'Architecture Moderne*.

A Carta destina um capítulo para tratar exclusivamente do Patrimônio histórico nas cidades. O artigo 65 que abre esse tópico fala sobre a alma da cidade:

A vida de uma cidade é um acontecimento contínuo, que se manifesta ao longo dos séculos por obras materiais, traçados ou construções que lhe conferem sua personalidade própria e dos quais emana pouco a pouco a sua alma. São testemunhos preciosos do passado que serão respeitados, a princípio por seu valor histórico ou sentimental, depois porque alguns trazem uma virtude plástica na qual se incorporou o mais alto grau de intensidade do gênio humano. Eles fazem parte do patrimônio humano e aqueles que os detêm ou são encarregados de sua proteção têm a responsabilidade e a obrigação de fazer tudo o que é lícito para transmitir intacta para os séculos futuros essa nobre herança. (CURY, 2004, p.52)

No artigo 68, a Carta sugere o deslocamento de “centros considerados até então imutáveis” para evitar sua demolição. Esse artigo demonstra como o patrimônio era visto como um monumento isolado independente do entorno no qual estava inserido. Reforçando esse conceito de monumento isolado, temos no artigo 69 a diretriz para que sejam demolidos cortiços ao redor das edificações:

É possível que em certos casos, a demolição de casas insalubres e de cortiços ao redor de algum monumento de valor histórico destrua uma ambiência secular. É uma coisa lamentável, mas inevitável. Aproveitar-se-á a situação para introduzir superfícies verdes. Os vestígios do passado mergulharão em uma ambiência nova, inesperada talvez, mas certamente tolerável, e da qual, em todo caso, os bairros vizinhos se beneficiarão totalmente. (CURY, 2004, p.54)

O próprio texto reconhece como lamentável a perda de uma ambiência secular, mas a considera inevitável tendo como consequência um benefício coletivo. A posição da Carta de Atenas reflete o pensamento do urbanismo moderno, porém não é unanimidade entre os arquitetos. Como visto anteriormente, arquitetos como Giovannoni já se

posicionavam com pensamentos contrários ao exposto em 1933, considerando essencial o tratamento do patrimônio em conjunto com seu entorno, ressaltando a importância da ambiência.

A Recomendação de Paris de 1962 trata da salvaguarda da beleza e do caráter das paisagens e sítios, os quais entendem como necessária à vida do homem ao constituir um regenerador físico, moral e espiritual, além de contribuir para a vida artística e cultural dos povos. No artigo 5, traz a importância de preservação não só de paisagens e sítios naturais, mas também àqueles que se devem a ação humana:

[...] Assim, disposições especiais deveriam ser tomadas para assegurar a salvaguarda de algumas paisagens e de determinados sítios, tais como as paisagens e sítios urbanos, que são, geralmente, os mais ameaçados, especialmente pelas obras de construção e pela especulação imobiliária. Uma proteção especial deveria ser assegurada às proximidades dos monumentos. (CURY, 2004, p.83)

Em 1964 a reflexão das ideias de Giovannoni influencia de forma significativa em um documento internacional, com a Carta de Veneza:

Art.1º A noção de monumento histórico compreende a criação arquitetônica isolada, bem como o sítio urbano ou rural que dá testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico. Estende-se não só às grandes criações, mas também às obras modestas, que tenham adquirido, com o tempo, uma significação cultural. (CURY, 2004, p.92)

A Carta de Veneza traz também entre outras questões a noção de paisagem ao abordar a relação de volumes e cores dos bens tombados e das novas edificações no artigo 6º:

A conservação de um monumento implica a preservação de um esquema em sua escala. Enquanto subsistir, o esquema tradicional será conservado, e toda construção nova, toda destruição e toda modificação que poderiam

alterar as relações de volumes e de cores serão proibidas. (CURY, 2004, p.93)

Com a Carta de Veneza a ideia de patrimônio urbano e a noção de paisagem e ambiência são consolidadas. Esse documento é extremamente atual e seus conceitos são adotados na conservação patrimonial até os dias de hoje. Na Declaração de Amsterdã, em 1975, a relação entre patrimônio, seu entorno e a cidade é explorada pela ideia da “conservação integrada”, da relação entre planejamento urbano e planejamento físico territorial.

Em 1992, a UNESCO cria um instrumento legal para reconhecimento e proteção das chamadas *paisagens culturais*. O conceito de *paisagem cultural* vem para suprir a necessidade de uma categorização que englobe a ação humana e o ambiente natural, sua interação, e a cultura produzida por essa interação.

No Brasil, fruto do Seminário Semana do Patrimônio – Cultura e Memória na Fronteira têm-se a Carta de Bagé, ou Carta da Paisagem Cultural. Esta teve como objetivo a defesa das paisagens culturais em geral e principalmente na região dos pampas gaúchos. A Carta busca definir conceito de paisagem cultural baseada na Constituição Brasileira de 1988, além de esboçar o processo de chancela e gestão desse patrimônio. Somente em 2009, o IPHAN regulamenta a chancela de paisagem cultural brasileira através da Portaria IPHAN nº 127/2009, como veremos mais a frente neste capítulo.

## 1.2 CULTURA E IDENTIDADE

Entende-se por cultura o conjunto dinâmico das atividades, modos de agir, tradições e costumes de um povo.

O homem é um animal que construiu, através de sistemas simbólicos, um ambiente artificial no qual vive e o qual está continuamente transformando. A cultura é, propriamente, esse movimento de criação, transmissão e reformulação desse ambiente artificial. (DURHAM apud UNISINOS, 1992, p. 26)

A cultura de um povo é o que o une e o provê de uma identidade. Segundo Gutiérrez (1989) a identidade é o sentido de pertinência, de

inclusão no todo. A arquitetura é a materialização desse sentido, faz parte de uma memória comum de um povo e consequente formação da sua identidade.

Tendo essas definições como base pode-se dizer que a primeira definição é referente às *identidades coletivas*, as quais, mesmo com nossa individualidade, faz com que nos identifiquemos com determinados grupos sociais e que dá o sentido de pertencimento no todo. A segunda diz respeito a uma *identidade individual*, aquilo que nos faz únicos, nos diferencia dos demais e que nos identifica como indivíduo. As pessoas podem se identificar e dividir esse pertencimento com mais de um grupo social, adotando uma multiplicidade de identidades. Para este trabalho adotar-se-á o conceito de identidades coletivas, pois ao lidar com a paisagem cultural as identidades a que nos referimos são aquelas comuns aos pertencentes de determinados grupos sociais que configuram as relações humanas com o meio ambiente. Cabe ressaltar que a identidade é um conceito dinâmico, já que este evolui e se modifica com o tempo e com as pessoas que dele fazem parte.

Para se entender a importância que o conceito de identidade assume na sociedade contemporânea, deve-se retornar ao séc. XIX durante a Revolução Industrial para compreender as alterações da sociedade moderna. Engels (2010) ressalta o individualismo humano nas ruas londrinas durante esse período:

Essa indiferença brutal, esse insensível isolamento de cada um no terreno de seu interesse pessoal é tanto mais repugnante e chocante quanto maior é o número desses indivíduos confinados nesse espaço limitado; e mesmo que saibamos que esse isolamento do indivíduo, esse mesquinho egoísmo, constitui em toda parte o princípio fundamental da nossa sociedade moderna, em lugar nenhum ele se manifesta de modo tão impudente e claro como na confusão da grande cidade. (ENGELS, 2010, p. 68).

No início do séc. XX, diversos fatores como a Revolução Russa de 1917 e as teorias de Einstein colocaram em cheque conceitos fundamentais para o homem como, por exemplo, o tempo. A partir de então tudo é relativo (COELHO NETO, 2001). Em meio a uma desconcertante abundância de possibilidades, o homem moderno se encontrou em um enorme vazio de valores, onde ousou individualizar-se (BERMAN, 1986).

A globalização no viés cultural pode ser vista na celebração pós-moderna da diferença e da diferenciação: todas as culturas do mundo em contato simpático em uma espécie de imenso pluralismo (JAMESON, 2002). Porém, essa globalização cultural que deveria promover um grande pluralismo e convivência de diversas culturas, muitas vezes tem o efeito contrário, de perda da identidade e de perda dos valores culturais reais de um povo, além da agudização dos contrastes culturais.

Com a globalização há uma crise na questão da identidade e seus conceitos. Nota-se uma hegemonia de uma cultura norte americana na cultura mundial, a destruição das diferenças locais, a massificação das populações de diversos pontos do planeta. Poderia se pensar na globalização, entre outros aspectos, na instantaneidade da exportação e importação de cultura. A questão dos meios de comunicação, principalmente a televisão, o cinema e a “internet” fazem com que a cultura globalizada (muitas vezes americanizada) chegue instantaneamente a diversas pessoas no mundo inteiro. Segundo o autor, isso pode ser considerada uma intervenção cultural mais profunda do que qualquer forma anterior, seja ela de colonização, de imperialismo, ou simplesmente de turismo (JAMESON, 2002).

Levanta-se a questão da ameaça à identidade, onde não é o poder do estado o inimigo da diferença, e sim o sistema transnacional, a “*americanização*”<sup>7</sup> e os produtos estandardizados de uma ideologia de uma prática de consumo agora uniforme e estandardizada (JAMESON, 2002).

Berman (1986) cita o pensamento de Herbert Marcuse de que as massas não têm ego nem identidade, suas vidas interiores são inteiramente administradas. As massas são controladas por meios de comunicação, propagandas, são levadas a uma inércia do pensamento. Pensamento este que passa a ser voltado somente ao consumo: “O povo se auto realiza no seu conforto; encontra sua alma em seus automóveis, seus conjuntos estereofônicos, suas casas, suas cozinhas equipadas” (BERMAN, 1986, p. 28).

O assim chamado pós-modernismo tenta suprir a necessidade pelo passado, tão reprimido no movimento moderno, em busca da recuperação da identidade perdida em meio ao individualismo e à fragmentação gerada com o capitalismo.

---

<sup>7</sup> Por americanização entende-se a hegemonia de uma cultura norte-americana no mundo ocidental com a globalização.



O impulso de preservar o passado é parte do impulso de preservar o eu. Sem saber onde estivemos é difícil saber para onde estamos indo. O passado é o fundamento da identidade individual e coletiva; objetos do passado são a fonte da significação como símbolos culturais.” (HEWISON apud HARVEY 2004, p. 85)

Conhecer o passado e ter uma identidade, tanto individual quanto coletiva, traz uma sensação de segurança, a qual ficou muito fragilizada com a modernidade. A ideia de saber quem se é, ter a sensação de pertencimento a algo, passa uma segurança de onde se irá chegar. Segundo Gutiérrez (1989, p. 30) “a identidade se define por aquilo que diz respeito a todos e pertence a todos, o que implica essa relação de ‘ser o mesmo’ e de manter o reconhecimento através do tempo, apesar da alteração de variáveis”. Coelho Neto (2001) diz que a modernidade tem um ponto de partida claro, mas seu ponto de chegada é incerto. É essa incerteza o grande dilema do homem moderno, que encontra no patrimônio um aporte na busca de entender aonde se chegará.

O patrimônio é engolido pelo capital, que enxerga um produto a ser explorado pelo turismo de massa. Vê-se então ao que parece, uma *espetacularização* do patrimônio cultural por todo o mundo. Hewison, como citado por Harvey (2004), faz a relação da indústria da herança com o pós-modernismo. Para o autor “os dois conspiram para criar uma tela oca que intervém entre a nossa vida presente e a nossa história” (HEWISON apud HARVEY, 2004, p. 86.). Porém, ao invés da compreensão profunda da história, recebemos uma criação contemporânea fragmentada, um drama, uma re-representação de costumes, e não um discurso crítico (HEWISON apud HARVEY, 2004).

A valorização do patrimônio, a princípio, vem como um dos meios de recuperar no sentido crítico uma identidade, um senso comum perdido com o individualismo e com o turbilhão de eventos e mudanças que acometeram – e acometem - a sociedade ocidental. Porém o que se obteve de uma maneira geral foi a geração de um espetáculo vazio de conteúdo, muitas vezes falso, descolado da cultura e da identidade do local onde está inserido.

### 1.3 PATRIMÔNIO CULTURAL

Luca (2007, p. 21) define o patrimônio cultural como conjunto de todos os bens que, pelo seu valor próprio, devemos considerar de interesse relevante para a permanência da identidade da cultura de um povo.

Aqueles de nós que lutam por uma política de conservação do patrimônio arquitetônico e cultural não o fazem numa perspectiva elitista de nostalgia, mas pela necessidade de construir a identidade do presente e do futuro a partir da memória histórica. (GUTIÉRREZ, 1989, p. 33)

Segundo Gutiérrez (1989) deve-se partir da nossa realidade atual, e a partir de então fazer uma releitura com sentido histórico que não procure recriar as circunstâncias passadas e sim recuperar valores conceituais que garantam o patrimônio cultural “como conjunto de elementos necessários para a identificação de uma comunidade com seu ambiente”.

Em 1937 tem-se a primeira Lei de proteção patrimonial brasileira, o Decreto-Lei nº25, de 30 de Novembro de 1937, que visa organizar a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. O artigo primeiro define o que é considerado patrimônio histórico e artístico em nível nacional:

Art. 1º Constitue o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

O Decreto-Lei também faz referência à importância da preservação de sítios e paisagens:

§ 2º Equiparam-se aos bens a que se refere o presente artigo e são também sujeitos a tombamento os monumentos naturais, bem como os sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana.

Conforme o Decreto-Lei nº25 eram considerados patrimônio histórico e artístico nacional apenas os bens materiais, sejam estes móveis ou imóveis. Os bens móveis se referem a produção pictórica, escultórica, objetos e mobiliário. Já os bens imóveis se referem principalmente às edificações, mas sua definição não se restringe ao edifício isolado e compreende também sítios históricos, conjuntos urbanos e paisagísticos.

Segundo Luca (2007, p. 22), entende-se por bens imateriais ‘toda a produção cultural de um povo, desde sua expressão musical até sua memória oral’. Somente em 1988, a Constituição Brasileira amplia conceito incluindo bens de natureza imaterial, ao dispor sobre o Patrimônio Cultural Brasileiro:

Artigo 216º - Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A definição de Patrimônio Cultural adotada atualmente pelo IPHAN é abrangente, baseando-se na definição da constituição de 1988, sem se restringir a imóveis isolados, igrejas ou palácios. Sua concepção se estende a imóveis particulares, trechos urbanos, ambientes naturais de importância paisagística, passando por imagens, mobiliário, utensílios e outros bens móveis.

A preservação do patrimônio cultural deve ser vista nessa ótica como parte fundamental para a permanente construção da *identidade* de uma população.

## 1.4 PAISAGEM

O termo paisagem é utilizado por diversas áreas de conhecimento, como por exemplo, a geografia, a arquitetura, a arqueologia, a ecologia. Apesar de tratar de um mesmo tema, cada uma dessas disciplinas se apropria do termo de maneira distinta, conferindo a ele diversos significados, o que o torna bastante polissêmico (RIBEIRO, 2007, p. 14). Dentre esses conceitos, iremos nos ater àqueles que têm relação direta com os conceitos-chave dessa pesquisa: patrimônio, cultura e identidade.

A geografia é um dos campos que mais tem se dedicado a refletir sobre a paisagem como conceito. Dentre os conceitos básicos da disciplina como espaço, território, região e lugar, é o conceito de paisagem que os geógrafos têm incorporado à dimensão cultural em seus trabalhos (RIBEIRO, 2007, p.15).

Milton Santos (2008) diferencia os conceitos de paisagem e de espaço, ao definir como paisagem o conjunto de elementos naturais e artificiais que fisicamente caracterizam uma área, como uma porção da configuração territorial possível alcançar com a visão. Já o espaço, segundo o autor, resulta da interação da sociedade com essa paisagem.

Cada paisagem se caracteriza por uma dada distribuição de formas-objetos, providas de um conteúdo técnico específico. Já o espaço resulta da intrusão da sociedade nessas formas-objetos. Por isso, esses objetos não mudam de lugar, mas mudam de função, isto é, de significação, de valor sistêmico. A paisagem é, pois, um sistema material e, nessa condição, relativamente imutável: o espaço é um sistema de valores, que se transforma permanentemente. (SANTOS, 2008, p. 103 e 104)

Nór (2010) ressalta a diferenciação do autor entre paisagem e espaço no aspecto histórico, tendo a primeira como transtemporal, unindo objetos do passado e presente, e a segunda como sendo o “presente”.

A paisagem congrega formas criadas em momentos históricos diferentes, que coexistem no momento atual. No espaço, as formas que compõem a paisagem preenchem, no momento

atual, uma função atual, como resposta às necessidades atuais da sociedade.

Desse modo, considerada em si mesma, a paisagem seria apenas uma abstração, apesar de sua concretude como coisa material. Sua realidade advém da História e de sua associação com o espaço social (NÓR, 2010, p.101- 102).

Percebe-se a direta relação da paisagem à questão cultural, não sendo possível dissociá-la da história e do processo social a qual a formou. A associação entre paisagem e cultura será fundamental para compreensão da *paisagem cultural*, como veremos adiante.

### 1.4.1 Paisagem Cultural

Pode-se considerar que os primeiros questionamentos e reflexões acerca do que hoje conhecemos como paisagem cultural iniciaram no campo da Geografia. O conceito do termo como hoje se entende teve origem com os geógrafos e historiadores na Alemanha e na França no final do século XIX no subcampo chamado de Geografia Cultural. A nomenclatura de paisagem cultural somente foi gerada no início do século XX, nos Estados Unidos na década de 1920, promovida pelo Prof. Carl Sauer (FOWLER, 2003b). Para Sauer (1998) uma paisagem natural é moldada por um grupo cultural resultando em uma paisagem cultural. A cultura é o agente, a natureza o meio, a paisagem cultural o resultado.

Apesar de reflexões sobre a interação humana sobre a natureza como geradores de cultura remeterem ao final do século XIX, somente no final do século XX esse conceito foi adotado para suprir uma lacuna nas classificações patrimoniais. Em 1972, a UNESCO promoveu a *Convenção sobre a salvaguarda do patrimônio mundial, cultural e natural*. Em seu Artigo 1º traz a definição do patrimônio cultural na qual considera como sítios “obras do homem ou obras conjugadas do homem e da natureza, bem como as áreas que incluam sítios arqueológicos de valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico” (CURY, 2004, p.179).

Apesar de serem discutidas questões sobre o reconhecimento das manifestações de interação entre homem e natureza, essas categorias ainda eram tratadas separadamente, como patrimônio cultural e natural. Somente em 1992, o Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO

adotou a categoria de Paisagem Cultural e revisou os critérios utilizados para justificar a inscrição de paisagens na lista do Patrimônio Mundial.

A Recomendação nº R (95) 9 – Sobre a conservação das áreas de paisagens culturais como integrantes das políticas paisagísticas, de 1995, define em seu Artigo 1º o que seriam Áreas de Paisagem Cultural:

[...] partes específicas, topograficamente delimitadas da paisagem, formadas por várias combinações de agenciamentos naturais e humanos, que ilustram a evolução da sociedade humana, seu estabelecimento e seu caráter através do tempo e do espaço e quanto de valores reconhecidos têm adquirido social e culturalmente em diferentes níveis territoriais, graças à presença de remanescentes físicos que refletem o uso e as atividades desenvolvidas na terra no passado, experiências ou tradições particulares, ou representação em obras literárias ou artísticas, ou pelo fato de ali haverem ocorrido fatos históricos. (CURY, 2004, p.332)

Para Delphim (2004) o conceito de paisagem cultural é ainda mais complexo do que uma paisagem primitiva, a partir do momento em que envolve o meio físico e biológico com a ação antrópica. Delphim aborda a importância do patrimônio imaterial como parte das paisagens culturais:

Na consideração constitucional do patrimônio cultural em duas vertentes, a material e a imaterial, a dimensão imaterial avalia as formas de utilização de recursos, formas de expressão, modos de criar, fazer e viver que distinguem cada grupo social e que também constituem a singularidade da paisagem cultural. (DELPHIM, 2004, p. 5)

O autor ainda ressalta que “questões humanas peculiares determinam ou condicionam a paisagem, constituindo uma unidade singular e infinitamente mais rica, sendo tão dignas de registro e proteção quanto a flora, a fauna, o patrimônio edificado” (DELPHIM, 2004, p. 5).

Rössler (2003) cita a importância de que as paisagens culturais incorporem o estilo de vida de tempos passados que continuam tendo

relevância nos dias atuais e o seu desenvolvimento através do tempo. Esse conceito é visto como algo dinâmico e que evolui, onde as novas tecnologias e novas necessidades humanas convivem com métodos e modos de vida tradicionais.

Varine (2013) debate o desenvolvimento e a gestão patrimonial. Para o autor o desenvolvimento deve se nutrir da paisagem, da memória e dos modos de vida dos habitantes. Ainda diz “a gestão do patrimônio deve ser feita o mais próximo possível dos criadores e dos detentores desse patrimônio, de modo a não separá-lo da vida”.

O termo de paisagem cultural, justamente por tratar da interação humana com a natureza e a produção da cultura a partir disso, tem como fator essencial para sua manutenção a gestão dessa paisagem. Em 1999, um encontro em Białystok, na Polônia, aborda esse ponto:

No processo de desenvolvimento, foi recomendado que o potencial da paisagem cultural devesse ser fortalecido – através da identificação e suporte de qualidades específicas e características da região. Deve ser mantido em mente que a gestão da paisagem requer uma economia vital local e regional. Os *experts* também recomendaram que fossem estabelecidas cooperações entre os atores responsáveis locais, regionais, nacionais e internacionais e atores do desenvolvimento; a integração entre planejamento, atividades financeiras e de monitoramento devem ser solicitadas. (RÖSSLER, 2003, p. 13)

É essencial para a preservação das paisagens culturais um plano de gestão conciso e eficiente, que englobe as diversas esferas envolvidas no processo e principalmente a comunidade que faz parte desse patrimônio.

A seguir veremos como o conceito de paisagem cultural é abordado hoje pela UNESCO, em nível internacional, e pelo IPHAN, em nível nacional.

## 1.5 PAISAGEM CULTURAL E A ABORDAGEM DA UNESCO

### 1.5.1 Conceitos e metodologia de reconhecimento da Paisagem Cultural

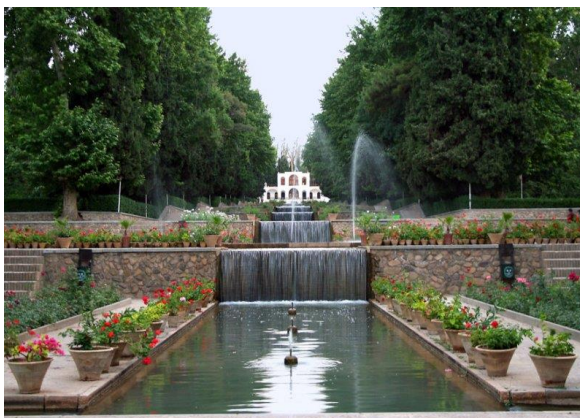
Em 1992, a UNESCO cria o primeiro instrumento legal para reconhecer e proteger paisagens culturais. Segundo a UNESCO paisagem cultural representa “o trabalho combinado da natureza e do homem”. Representa a evolução da sociedade humana e a relação de influência, oportunidades e dificuldades que o meio natural impõe ao homem. No conceito adotado, as paisagens culturais englobam o imaterial também, os fazeres e saberes da comunidade em questão, técnicas específicas de uso do solo, características que fizeram – e ainda fazem - com que essa comunidade tivesse estabelecido uma relação diferenciada com o ambiente, uma relação não só física, mas também espiritual.

As paisagens culturais são separadas em três categorias principais (UNESCO, 2008):

- a) Paisagem claramente definida: desenhada e criada intencionalmente pelo homem. Essa categoria engloba jardins e parques construídos por razões estéticas (Figura 1).
- b) Paisagem evoluída organicamente: essa categoria engloba paisagens resultantes das condições sociais, econômicas, administrativas, econômicas, administrativas e/ou religiosas, que desenvolveram da forma atual em associação ao ambiente natural. Essa categoria se subdivide em duas:
  - b.1 Estática ou fósil: paisagem na qual o processo evolutivo acabou em algum ponto do passado (Figura 2).
  - b.2 Contínua: paisagem que mantém um papel ativo na sociedade contemporânea associada ao estilo de vida tradicional, no qual o processo evolutivo ainda está em processo (Figura 3).
- c) Paisagem associada: paisagens de associações de aspectos religiosos, artísticos ou culturais relacionadas com elementos naturais ao invés de evidência cultural material, a qual pode ser insignificante ou até ausente ).



Figura 1 - Exemplo de Paisagem claramente definida: Paisagem Cultural do Jardim Persa, no Irã.



Fonte: <http://www.pbase.com/image/711811248><sup>9</sup>

Figura 2 - Exemplo de paisagem evoluída organicamente, estática: Paisagem Cultural de Quebrada de Humahuaca, na Argentina.



Fonte: Acervo Philipp Schinz.<sup>10</sup>

---

<sup>8</sup> Acesso em 01 de jun. 2015.

<sup>9</sup> Acesso em 01 de jun. 2015.

Figura 3 - Exemplo de Paisagem evoluída organicamente, contínua: Paisagem Cultural de Portovenere, Cinque Terre, and the Islands (Palmaria, Tino and Tinetto), na Itália.



Fonte: <http://www.viaggiamo.it/itinerari-per-trekking-nelle-terre/><sup>11</sup>

Figura 4 - Exemplo de Paisagem associada: Paisagem cultural do Parque Nacional de Lushan, na China.



Fonte: <http://en.people.cn/205040/8317900.html><sup>12</sup>

---

<sup>10</sup> Disponível em

[http://whc.unesco.org/pg.cfm?cid=31&l=en&id\\_site=1116&gallery=1&index=13](http://whc.unesco.org/pg.cfm?cid=31&l=en&id_site=1116&gallery=1&index=13) . Acesso em 01 de jun. 2015.

<sup>11</sup> Acesso em 01 de jun. 2015.

A UNESCO, na escala internacional, busca na paisagem cultural a identificação da relação única entre o homem e o meio ambiente, e também a sua relação com a comunidade dentro a qual está inserida, seja pelo apelo estético paisagístico, socioeconômico ou até mesmo espiritual.

Para ser considerada paisagem cultural a paisagem deve possuir “valor universal excepcional”. Segundo definição da UNESCO, esse valor seria a significância cultural e/ou natural tão excepcional que transcende as fronteiras nacionais para ser de importância para as futuras gerações de toda a humanidade.

Segundo a UNESCO (2012, p. 16-17), para que seja reconhecido esse valor universal excepcional, o local deve atender um ou mais dos critérios citados a seguir:

- i. Representar uma grande obra do gênio criador humano;
- ii. Ser testemunho de um intercâmbio de influências considerável, durante um dado período ou numa determinada área cultural, sobre o desenvolvimento da arquitetura ou da tecnologia, das artes monumentais, do planeamento urbano ou da criação de paisagens;
- iii. Constituir um testemunho único ou pelo menos excepcional de uma tradição cultural ou de uma civilização viva ou desaparecida;
- iv. Representar um exemplo excepcional de um tipo de construção ou de conjunto arquitetônico ou tecnológico, ou de paisagem que ilustre um ou mais períodos significativos da história humana;
- v. Ser um exemplo excepcional de povoamento humano tradicional, da utilização tradicional do território ou do mar, que seja representativo de uma cultura (ou culturas), ou da interação humana com o meio ambiente, especialmente quando este último se tornou vulnerável sob o impacto de alterações irreversíveis;
- vi. Estar direta ou materialmente associado a acontecimentos ou a tradições vivas, ideias, crenças ou obras artísticas e literárias de significado universal excepcional (o Comitê considera que este

---

<sup>12</sup> Acesso em 01 de jun. 2015.

- critério deve de preferência ser utilizado conjuntamente com outros);
- vii. Representar fenômenos naturais notáveis ou áreas de beleza natural e de importância estética excepcionais;
  - viii. Ser exemplos excepcionalmente representativos dos grandes estádios da história da Terra, nomeadamente testemunhos da vida, de processos geológicos em curso no desenvolvimento de formas terrestres ou de elementos geomórficos ou fisiográficos de grande significado;
  - ix. Ser exemplos excepcionalmente representativos de processos ecológicos e biológicos em curso na evolução e desenvolvimento de ecossistemas e comunidades de plantas e de animais terrestres, aquáticos, costeiros e marinhos;
  - x. Conter os habitats naturais mais representativos e mais importantes para a conservação *in situ* da diversidade biológica, nomeadamente aqueles em que sobrevivem espécies ameaçadas que tenham um Valor Universal Excepcional do ponto de vista da ciência ou da conservação.

Para a categoria de paisagem cultural, são utilizados os critérios de i – vi, ditos critérios culturais. Fowler (2003a) analisa o uso desses critérios no caso de paisagens culturais inscritas na Lista de Patrimônio Mundial. O autor chegou à conclusão de que o critério (iv) é utilizado quase duas vezes mais do que qualquer outro. Para o autor, esse critério é muitas vezes utilizado erroneamente ao ter seu trecho “um ou mais períodos significativos da história humana” mal interpretado. O sítio em questão deve, obrigatoriamente, apresentar seu papel de um estágio significativo na história humana assim como ser um exemplo excepcional de um tipo de construção ou de conjunto arquitetônico ou tecnológico. Além disso, o autor ressalta que “história humana” se refere à história do conjunto da humanidade, portanto de importância mundial. Sendo assim, muitos dos bens inscritos utilizando esse critério na verdade não o atendem em sua plenitude. O autor constatou que nenhuma paisagem cultural inscrita até 2003 (data da finalização de sua pesquisa) necessitou atender a mais de três critérios para ser reconhecida.

Tabela 1 - Tabela de análise dos critérios utilizados para inscrição oficial de paisagens culturais na lista da UNESCO.

State Party	Site	Criteria						Total
		(i)	(ii)	(iii)	(iv)	(v)	(vi)	
Australia	Uluru					+	+	2 <sup>a</sup>
Austria	Hallstatt-Dachstein			+	+			2
	Wachau		+		+			2
Austria/Hungary	Fertő/Neusiedlersee					+		1
Cuba	Viñales			+	+			2
	Coffee Plantations			+	+			2
Czech Republic	Lednice-Valtice	+	+		+			3
France	Saint-Emilion			+	+			2
	Loire	+	+		+			3
France/Spain	Mont Perdu			+	+	+		3 <sup>b</sup>
Germany	Dessau-Wörlitz		+		+			2
	Rhine		+		+	+		3
Hungary	Hortobágy				+	+		2
	Tökaj			+		+		2
Italy	Amalfitana		+		+	+		3
	Cinque Terre		+		+	+		3
	Cilento			+	+			2
Lao PDR	Vat Phou			+	+		+	3
Lebanon	Cedars			+	+			2
Lithuania/Russian Fed.	Curonian Spit					+		1
Madagascar	Ambohimanga			+	+		+	3
New Zealand	Tongariro						+	1 <sup>c</sup>
Nigeria	Sukur			+		+	+	3
Philippines	Rice Terraces			+	+	+		3 <sup>d</sup>
Poland	Kalvaria		+		+			2 <sup>e</sup>
Portugal	Sintra		+		+	+		3
	Alto Douro			+	+	+		3
Spain	Aranjuez		+		+			2
Sweden	Öland				+	+		2
United Kingdom	Blaenavon			+	+			2
<b>Totals</b>								
<b>21 States Parties</b>	<b>30 sites</b>	<b>2</b>	<b>11</b>	<b>13</b>	<b>24</b>	<b>14</b>	<b>5</b>	<b>69</b>

a. Plus natural criteria (ii) and (iii).  
b. Plus natural criteria (i) and (iii).  
c. Plus natural criteria (ii) and (iii).  
d. Could have justifiably used (i) also.  
e. Could have justifiably used (vi) also.

Fonte: FOWLER, 2003a.

Os critérios da UNESCO, citados na Tabela 1, buscam esclarecer e definir parâmetros para que possa ser aferido a um local o ‘valor universal excepcional’ e consequentemente ser concedida a chancela de paisagem cultural em termos mundiais. Nota-se uma tentativa de abranger o máximo das situações encontradas pelo mundo, porém possuir a adoção de critérios fechados pode vir a inviabilizar o

reconhecimento de uma paisagem cultural não por ela não se adequar aos conceitos da categoria e sim por ela não se encaixar perfeitamente em algum dos critérios existentes previstos.

## 1.6 PAISAGEM CULTURAL E A ABORDAGEM DO IPHAN

### 1.6.1 Os Roteiros Nacionais da Imigração

Para buscar entender a relação do IPHAN com o conceito de paisagem cultural, é preciso iniciar abordando o projeto Roteiros Nacionais da Imigração.

No início da década de 1980, o IPHAN, em parceria com a Fundação Catarinense de Cultura (FCC) e com as prefeituras, deu-se início a um inventário com objetivo de cadastrar edificações relevantes do patrimônio cultural da imigração europeia em Santa Catarina. Durante o processo, não somente edificações foram identificadas, mas também as tradições e paisagens chamaram a atenção dessas entidades. Até 2007, mais de 110 imóveis foram tombados como resultado desse inventário iniciado na década de 1980. Desses bens, 59 foram tombados em nível federal e 51 em nível estadual.

Segundo o IPHAN, o projeto teve como objetivos principais:

[...] garantir a preservação do patrimônio cultural resultante do processo de imigração no estado; estimular a geração de renda e a fixação dos produtores rurais nas suas propriedades através de atividades ligadas à agricultura familiar e ao turismo cultural; promover parcerias institucionais para a qualificação da educação por meio da sua relação com a cultura; interagir com os planos de governança local e regional estabelecidos. (IPHAN, s.d.)<sup>13</sup>

E como ações principais:

[...] o reconhecimento do legado histórico dos imigrantes como integrante do patrimônio cultural

---

<sup>13</sup> Disponível em

<<http://portal.IPHAN.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?jsessionid=D4C5EE5FA6FAD066A8A3A9CAC8F74FD0?id=1202>> Acesso em: 18 de mar. 2014.

do Brasil; a chancela de vários dos seus cenários urbanos e rurais como paisagens culturais brasileiras; o encaminhamento aos Conselhos Consultivos dos pedidos de tombamento em nível municipal, estadual e federal; o estabelecimento de legislações e medidas administrativas destinadas à preservação dos bens tombados, de suas áreas de entorno e da paisagem ambiental das regiões selecionadas; a estruturação de caminhos rurais para o recebimento de fluxos turísticos compatíveis com suas possibilidades de absorção; o estabelecimento de pontos de recepção a visitantes e comercialização de produtos tradicionais; a criação de eco-museus, em conjunto com os municípios envolvidos e com o Estado de Santa Catarina.(IPHAN, s.d.)<sup>14</sup>

Observa-se que a proposta dos Roteiros Nacionais de Imigração não tratava somente do tombamento de edificações, e englobava questões de planejamento urbano e gestão territorial. Mesmo sendo anterior à oficialização da chancela de Paisagens Culturais pelo IPHAN, que se deu somente em 2009, já se falava nos textos dos Roteiros em *paisagem cultural*. Os Roteiros Nacionais da Imigração foram a primeira aproximação efetiva do conceito de paisagem cultural no Brasil.

É preciso o patrimônio dos imigrantes. Assim, a proposta para os Roteiros Nacionais de Imigração é propiciar proteção e gestão compartilhada do patrimônio histórico e cultural. União, estados e municípios deverão trabalhar em conjunto, objetivando o desenvolvimento e a implementação de planos e programas de desenvolvimento regional que tenham como foco o patrimônio e a local, através da inserção das propriedades rurais na economia e no planejamento regional. (IPHAN, 2008, p. 09)

Segundo o IPHAN (2011) desde sua concepção imaginava-se não apenas inventariar e tomar certo número de bens, e sim estabelecer

---

<sup>14</sup> Disponível em

<<http://portal.IPHAN.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?jsessionid=D4C5EE5FA6FAD066A8A3A9CAC8F74FD0?id=1202>> Acesso em: 18 de mar. 2014.

linhas de promoção e fomento desse patrimônio de forma que possibilitasse a preservação das paisagens rurais, estas constituídas tanto pela arquitetura dos imigrantes, mas também resultante dos hábitos e costumes ainda presentes no cotidiano da região, em contraponto à pressão sofrida por essas famílias de agricultores e pequenos produtores pelo acelerado processo de urbanização e industrialização dessas áreas.

### **1.6.2 Conceitos e metodologia de reconhecimento da Paisagem Cultural**

Como já citado anteriormente, a discussão da paisagem cultural do Brasil ganha força em 2007 com a Carta de Bagé e posteriormente com a Chancela da Paisagem Cultural criada pela Portaria IPHAN 127/2009, a qual define como Paisagem Cultural uma “porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, a qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores”.

No seu artigo 3º, a Portaria 127/2009 ressalta o caráter dinâmico das paisagens culturais:

Art. 3º. A chancela da Paisagem Cultural Brasileira considera o caráter dinâmico da cultura e da ação humana sobre as porções do território a que se aplica, convive com as transformações inerentes ao desenvolvimento econômico e social sustentáveis e valoriza a motivação responsável pela preservação do patrimônio.

O conceito de paisagem cultural não pretende que haja a estagnação da dinâmica socioeconômica da comunidade na qual esta se insere, e compreende que esta deverá conviver de maneira sustentável com as transformações as quais são inerentes à sociedade humana.

Segundo Weissheimer (2012), optou-se por uma definição mais ampla de forma que se permitisse a aplicação da chancela ao maior número de contextos culturais possíveis, considerando a grande diversidade de manifestações e contextos geográficos encontrados no Brasil. Dessa forma a caracterização e delineamento da paisagem em questão seriam dados pelo processo investigatório e não previamente definido.

Assim como os bens passíveis de tombamento e registro, a chancela da paisagem cultural, por integrar o rol de instrumentos de



preservação do patrimônio cultural, também está sujeita aos conceitos de excepcionalidade, exemplaridade e singularidade para a diferenciação de paisagens passíveis ou não de chancela.

[...] determinada porção do território nacional pode ser peculiar devido às qualidades excepcionais, exemplares e/ou singulares que guarda nas relações diretas, que implicam em intervenções materiais – “à qual a vida ou a ciência humana imprimiram marcas”; ou indiretas, calcadas nas relações simbólicas e afetivas – “ou atribuíram valores”, estabelecidas entre homem e natureza. (IPHAN, 2011, p.3)

O IPHAN vê como uma das premissas para a aplicação desse conceito a busca pela preservação da diversidade e riqueza dos cenários, sejam estes urbanos ou rurais, tendo em visto o risco de desaparecimento de contextos de vida e tradições culturais pela massificação da vida e das paisagens, perdas estas que ocasionariam um empobrecimento do próprio espírito e da ciência humana.

[...] a chancela é, muito além de um selo ou uma forma unilateral de reconhecimento, um convite à congregação de esforços em prol de um objetivo pretensamente comum, que é a preservação do patrimônio cultural em sua máxima expressão. Em última instância, representa o que mais avançado se pode conceber, na atualidade, como ferramenta institucional para a construção de uma política integrada e participativa de preservação das mais singelas às mais complexas ocorrências do patrimônio cultural brasileiro, propondo, deliberadamente, colocar em prática o que é previsto constitucionalmente. (Weissheimer, 2012, p. 5)

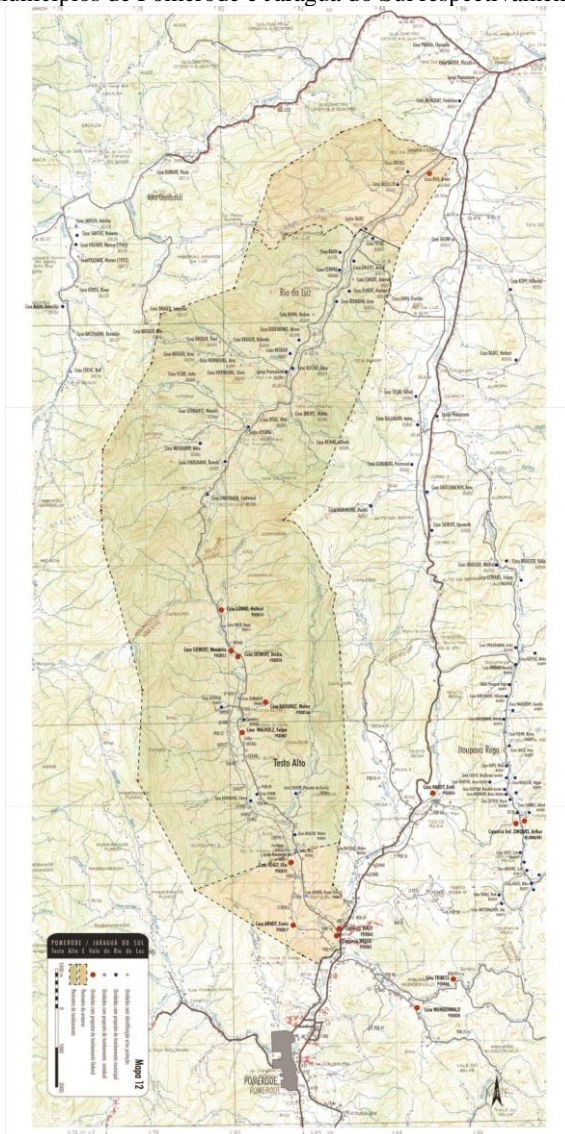
O estado de Santa Catarina foi pioneiro no que toca a paisagem cultural. Em 2007, mesmo sem haver um instrumento legal de reconhecimento das passagens culturais, foi levado ao Conselho Consultivo a primeira proposta de reconhecimento da paisagem cultural brasileira com os núcleos rurais de Testo Alto (Pomerode) e Rio da Luz (Jaraguá do Sul). A posição do Conselho foi de que o caso deveria ser analisado com maior propriedade em outro momento, quando já

houvesse um instrumento específico para tal categoria (Weissheimer, 2012).

Em 2011 foi apresentada ao Conselho proposta de tombamento de uma série de edificações nessas localidades. A relatora colocou em pauta a questão da paisagem cultural, que então já estava regulamentada pela Portaria 127/2009, a qual foi aprovada imediatamente pelo conselho (Weissheimer, 2012).

Sendo esta a única paisagem cultural no Brasil chancelada pelo IPHAN, constatou-se que até o momento, não houve aplicação de uma metodologia específica de análise da paisagem cultural empregada para instrução de processo de chancela. Essa fato reforça o quão esse conceito é recente e pouco aplicado no Brasil.

Figura 5 - Testo Alto e Rio da Luz: mapa de delimitação dos perímetros de tombamento e entorno dos Conjuntos Rurais de Testo Alto e Rio da Luz, nos municípios de Pomerode e Jaraguá do Sul respectivamente.



Fonte: Weissheimer, 2012.



## **2 EM BUSCA DE UM MÉTODO E SUAS DERIVAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS.**

Neste capítulo serão descritos os procedimentos metodológicos utilizados para coleta dos dados utilizados no decorrer do estudo de caso, a fim de recolher as informações necessárias para as reflexões descritas dos objetivos desta pesquisa.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, com cunho fenomenológico, pois utilizará dados de percepção e interpretação de imagens e fatos para compreensão e classificação do objeto de estudo, sem requerer do uso de métodos e técnicas estatísticas.

A metodologia de análise do estudo de caso foi desenvolvida pelo Programa de Educação Tutorial - PET do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, sob a orientação da Professora Soraya Nór em 2014, com o objetivo de promover a identificação e conservação de paisagens culturais na cidade de Florianópolis – SC. Sua aplicação no estudo de caso desta pesquisa, em Urussanga – SC visa à experimentação da metodologia em paisagens com características distintas às de Florianópolis.

Optou-se por esta metodologia, pois ela propõe uma forma simples e direta de análise, levando em consideração não só o olhar técnico, mas também a percepção daqueles que vivenciam essa paisagem. Além disso, considerou-se importante para o desenvolvimento da própria metodologia a sua aplicação em diferentes tipos de paisagens de forma a testar sua eficácia.

### **2.1 INSTRUMENTOS DE ANÁLISE**

#### **2.1.1 Leitura Histórica**

É apresentado um estudo prévio do histórico da conformação do lugar, através de pesquisa bibliográfica, visando à compreensão da conformação da área de estudo. Esta etapa é fundamental para garantir o embasamento para as visitas de campo e análise posteriores (CAMARGO; NÓR; STORCHI, 2014).

## 2.1.2 Planilhas de Análise

Após a primeira etapa, são realizadas visitas de campo visando qualificar a área como pertencente, ou não, à classificação de paisagem cultural, segundo os critérios sintetizados na planilha de análise. (CAMARGO; NÓR; STORCHI, 2014).

A planilha é dividida em três etapas:

- a) Questões concretas e aspectos imediatamente perceptíveis na paisagem;
- b) Questões subjetivas;
- c) Junção de todo o material registrado, conformando a caracterização da área.

A análise é subdividida, objetivando facilitar o trabalho em campo. Essa subdivisão é apenas uma estratégia metodológica para facilitar a compreensão do objeto, sendo que esta na prática não existe (CAMARGO; NÓR; STORCHI, 2014, p. 37).

A primeira etapa é subdividida em quatro aspectos a serem identificados: limites e vistas; marcos na paisagem, dinâmica socioespacial e impactos negativos na paisagem. A segunda etapa avalia dois aspectos relativos ao patrimônio imaterial: observação de vivências e afetos e existência de indícios de práticas tradicionais e simbólicas. Já na terceira etapa, realiza-se a junção das anteriores, comparando resultados, refletindo sobre os aspectos avaliados (CAMARGO; NÓR; STORCHI, 2014, p. 37).

Tabela 2 - Planilha de análise da paisagem cultural.

<b>PLANILHA DE ANÁLISE DA PAISAGEM CULTURAL</b>	
<b>1ª ETAPA</b>	
<b>a. LIMITES E VISTAS</b>	Identificar os limites e vistas da paisagem em estudo, levando em consideração, por exemplo, a presença ou a ausência de destaques na topografia, massas vegetais, corpos d'água, vistas panorâmicas, etc. Ilustrar com fotografias e croquis.

<p><b>b. MARCOS NA PAISAGEM</b></p>	<p>Registrar as edificações históricas, tombadas, ou significativas existentes, bem como os demais marcos físicos que dão identidade ao lugar, como praças, monumentos, equipamentos, mobiliário urbano, etc.</p> <p>Neste item deve-se avaliar o grau de autenticidade histórica, comprovando se o que homem construiu é produto de uma experiência vivida, de um valor cultural próprio e autêntico, distinguindo de eventuais simulacros, pastiches, imitações recentes de estilos arquitetônicos históricos.</p> <p>Ilustrar com fotografias e croquis.</p>
<p><b>c. DINÂMICA SOCIOESPACIAL</b></p>	<p>Considerar a dinamicidade da cultura e a contínua evolução da sociedade impressa no local de estudo, reconhecendo e admitindo as mudanças inerentes à evolução humana e de seus assentamentos.</p> <p>Verificar como o homem imprimiu marcas de suas ações e formas de expressão, associados aos diferentes tempos e como se deu sua interação com o espaço natural, ao longo dessa trajetória.</p>
<p><b>2ª ETAPA</b></p>	

<p><b>a. VIVÊNCIAS E AFETOS</b></p>	<p>Considerar se o local de estudo apresenta relações sociais e afetivas integradas com o ambiente e que se demonstrem como respostas peculiares ao meio natural e à História, os quais interferiram nos modos de vida locais, definindo-os. Identificar se existe um processo histórico compartilhado na conformação do lugar. As pessoas que moram naquele espaço têm relação de afeto/respeito/orgulho relacionados ao lugar? Existem ainda vivências peculiares naquele espaço? Quão significantes são elas? O local analisado evidencia relações entre o ambiente natural, o trabalho e a moradia de seus habitantes? Qual o grau de interação entre estes fatores e o quão são dependentes entre si?</p>
<p><b>b. PRÁTICAS TRADICIONAIS E SIMBÓLICAS</b></p>	<p>Verificar se ocorrem festas, cultos, crenças, rituais, ofícios tradicionais ou simbólicos do local de estudo. Estas práticas contribuem para a identidade e memória coletiva da população local?</p>
<p><b>3ª ETAPA</b></p>	
<p><b>a. RELACIONAR OS ASPECTOS MATERIAIS E IMATERIAIS</b></p>	<p>Realizar a correspondência entre os aspectos analisados, identificando sua complementaridade. Possibilitar o entendimento</p>



	das relações entre homem, sua cultura e o ambiente natural.
<b>b. CONSIDERAÇÕES</b>	Avaliar a existência de potenciais impactos negativos e a vulnerabilidade da paisagem cultural analisada. Propor medidas ou recomendações, se pertinente.

Fonte: CAMARGO; NÓR; STORCHI, 2014, p. 38-40.

### **2.1.3 Depoimentos informais conduzidos**

Como parte da metodologia, são colhidos depoimentos informais conduzidos, explorando os mesmos pontos da planilha de análise a fim de complementar a análise de campo. Os depoimentos visam acrescentar às análises a percepção das pessoas que usufruem e vivem nas áreas de estudo. Com essas questões é possível ter o contraponto da visão do pesquisador e da visão dos usuários da área de estudo.

Nesta pesquisa optou-se pela sua aplicação via internet, pois após diversas tentativas da aplicação em campo a população não se mostrou aberta a responder os questionários. Os entrevistados poderiam responder à pesquisa de forma anônima, e 58% dos entrevistados eram residentes da cidade.

A tabulação dos depoimentos se encontra nos apêndices desta pesquisa

Figura 6 - Imagem do depoimento conduzido aplicado.



### PESQUISA SOBRE PAISAGEM CULTURAL DE URUSSANGA

Suas respostas contribuirão para a Pesquisa da Arquiteta Alice Pieri, desenvolvida no âmbito do Programa Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade – PGAU-Cidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

NÚMERO DO ENTREVISTADO: \_\_\_\_\_

NOME (opcional): \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_

LOCAL DE NASCIMENTO: \_\_\_\_\_

LOCAL ONDE MORA: \_\_\_\_\_

#### QUESTIONÁRIO

1. Quando você ouve a palavra “Urussanga”, qual a primeira coisa que lhe vem à cabeça?

---



---



---

2. Você considera Urussanga um lugar especial? Por quê?

---



---



---



---

3. Você acredita que algo ou algum elemento de Urussanga conta uma história? Se sim, a história de quem ou do quê?

---



---



---



---

4. Você consegue perceber se houve mudanças em Urussanga? Se sim, quais?

---



---



---



---

5. Você acha que Urussanga corre o risco de perder sua memória, suas edificações, sua cara/identidade? Por quê?

---



---



---

---



---

6. Existe algo em Urussanga que você gostaria de guardar para seus filhos e netos? Se sim, o quê?

---



---



---



---

7. Quais elementos que desvalorizam Urussanga?

---



---



---



---

8. Com que frequência você vem a Urussanga?

- a) diariamente  
 b) semanalmente  
 c) mensalmente  
 d) anualmente  
 e) outro: \_\_\_\_\_

9. Quais são suas principais atividades em Urussanga (trabalho, moradia, lazer, eventos, festividades)?

- ( ) Moradia  
 ( ) Trabalho  
 ( ) Lazer  
 ( ) Eventos  
 ( ) Estudo  
 ( ) Outro: \_\_\_\_\_

10. Para você, onde se inicia e onde termina Urussanga?

---



---



---

11. Você poderia dizer (até) cinco palavras que na sua opinião caracterizam Urussanga?

- |                |                 |                  |                |
|----------------|-----------------|------------------|----------------|
| ( ) Abandonado | ( ) Alegre      | ( ) Árido        | ( ) Arborizado |
| ( ) Organizado | ( ) Confuso     | ( ) Desagradável | ( ) Bonito     |
| ( ) Diferente  | ( ) Distante    | ( ) Elitizado    | ( ) Feio       |
| ( ) Monótono   | ( ) Movimentado | ( ) Popular      | ( ) Seguro     |
| ( ) Tranquilo  | ( ) Sofisticado | ( ) Triste       | ( ) Agradável  |

Fonte: CAMARGO; NÓR; STORCHI, 2014. Modificado pela Autora, 2015.

#### **2.1.4 Mapeamento**

Para delimitar a abrangência espacial da área de estudo utilizou-se como base a percepção e vivência dos entrevistados, utilizando a seguinte pergunta “para você, onde começa e onde termina Urussanga?”. A partir das respostas, buscou-se esboçar possíveis linhas poligonais identificando os limites e a área de abrangência dessa paisagem cultural.

### 3 PAISAGEM CULTURAL E URUSSANGA/SC: um estudo de caso.

#### 3.1 APRESENTAÇÃO E BREVE HISTÓRICO DE URUSSANGA

Urussanga localiza-se no sul de Santa Catarina, a aproximadamente 190km da capital Florianópolis e é considerado o principal núcleo de colonização italiana do sul do estado. O município faz parte da AMREC - Associação de Municípios da Região Carbonífera juntamente com Cocal do Sul, Criciúma, Forquilha, Içara, Lauro Müller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Orleans, Siderópolis e Treviso. Atualmente o município conta com uma população de 20.223 habitantes<sup>15</sup>.

Figura 7 – Urussanga: Mapa de Localização do município em Santa Catarina.



Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Urussanga>

A partir de 1876 iniciou-se um movimento colonizador do Sul do Estado de Santa Catarina. Em 1877 Azambuja é fundada pelos primeiros

---

<sup>15</sup> BRASIL, IBGE. Censo Demográfico 2010.

imigrantes provenientes do norte da Itália, em sua maioria camponeses agricultores. Azambuja se desenvolveu (Figura 9), dando origem a outras colônias como Pedras Grandes, Canela Grande, Armazém, Urussanga, Criciúma, Nova Veneza, Nova Belluno (atual Siderópolis), Nova Treviso (atual Treviso), Grão-Pará, Orleans e Braço do Norte (PEREIRA, 2011).

A princípio os imigrantes ficaram alojados em um barracão provisório aberto erguido onde hoje se encontra a Praça Anita Garibaldi em Urussanga. Após alguns dias os imigrantes receberam lotes rústicos onde começaram a trabalhar. (PEREIRA, 2011)

Os imigrantes italianos vieram principalmente de quatro localidades do norte da Itália, conhecidos como friulanos (região do Friuli Venezia Giulia), belluneses (região do Veneto), trevisanos (região do Veneto) e bergamascos (região da Lombardia). Estes acabaram por se concentrar em pontos diferentes da cidade constituindo pequenos núcleos. Os Friulanos desenvolveram a localidade hoje conhecida como Rio Maior, os belluneses desenvolveram o centro da cidade, os trevisanos as áreas mais rurais como a comunidade do Rio Caeté e os bergamascos o núcleo de Belvedere. (PEREIRA, 2011)

Figura 8 - Mapa das regiões da Itália.

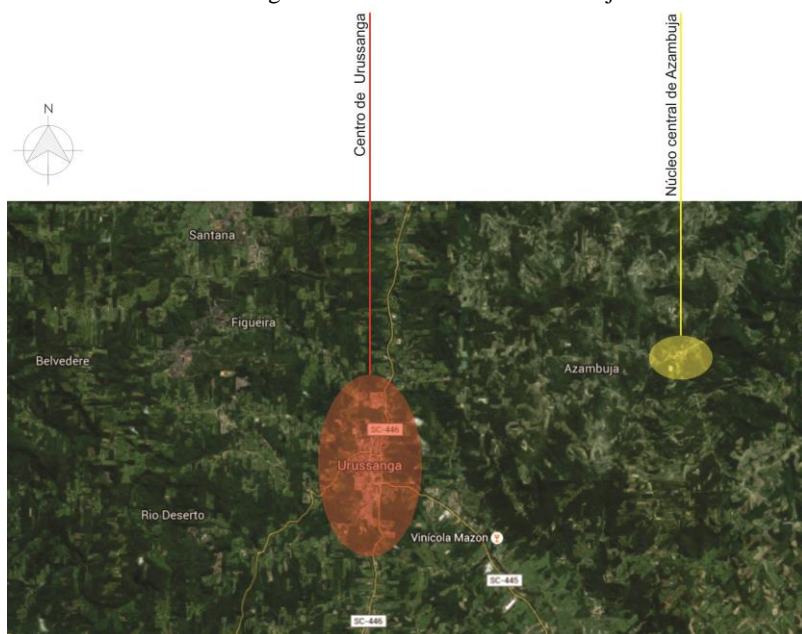


Fonte: [http://www.civico14.com/contents/media/cartina\\_italia\\_regioni.png](http://www.civico14.com/contents/media/cartina_italia_regioni.png)

O desenvolvimento do núcleo central se deve principalmente aos imigrantes provenientes da região de Belluno, os quais manuseavam muito bem a madeira e a pedra, além de serem ótimos construtores. A cidade de Belluno e cidades vizinhas eram centros urbanos, e os italianos ao chegarem aqui imaginavam encontrar situação similar. Porém, ao chegarem receberam suas terras em áreas rurais e à medida que o núcleo urbano central iniciou a se desenvolver, muitos deles venderam suas terras no interior e investiram na área central de Urussanga (PEREIRA, 2011).

Em 1900, a vila de Urussanga contava com a igreja, o cemitério, a escola, e algumas casas de comércio ao conformando a praça (Figura 10 e Figura 11). Os agricultores viviam mais afastados da vila.

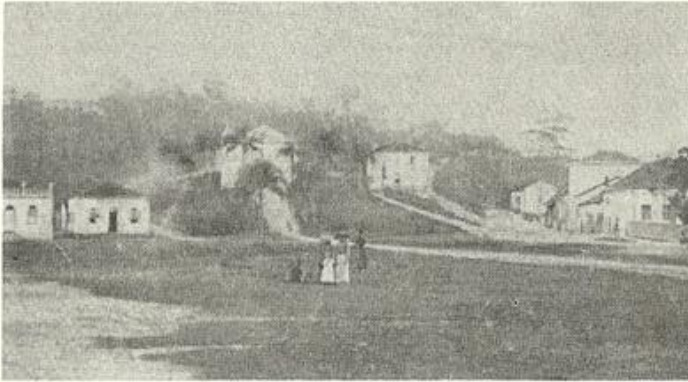
Figura 9 - Imagem de satélite com indicação de localização do centro de Urussanga e do núcleo inicial de Azambuja.



Fonte: Google Maps, 2015<sup>16</sup>. Modificado pela Autora.

<sup>16</sup> Disponível em <<https://www.google.com.br/maps>> Acesso em 30 mai. 2015.

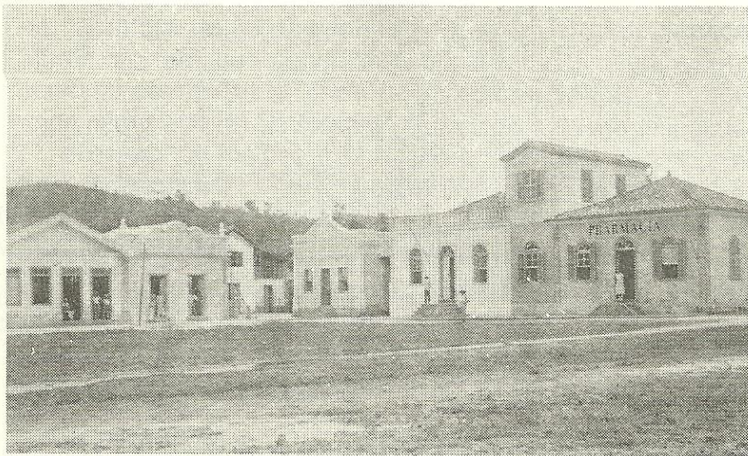
Figura 10 - Urussanga: foto da Praça Anita Garibaldi do início do século XX.



**Prédio da Prefeitura (esquerda), Farmácia, 2ª. Igreja com o campanário construído em 1886, Casa Paroquial e no alto, no lado direito "Casa delle Suore - O Spedale di Urussanga". O Colégio que aí funcionava foi transferido para a casa do Sr. Magagnin, hoje casa da família Búrigo. Primeiras Irmãs: Assunta, Miquelina, Gertrudes, Laura e Giovana do SC de Jesus.**

Fonte: Escravaco, 1984.

Figura 11 - Urussanga: vista parcial da Praça Anita Garibaldi no início do século XX.



**URUSSANGA em 1910 -- Vista Parcial**

Fonte: Escravaco, 1984.



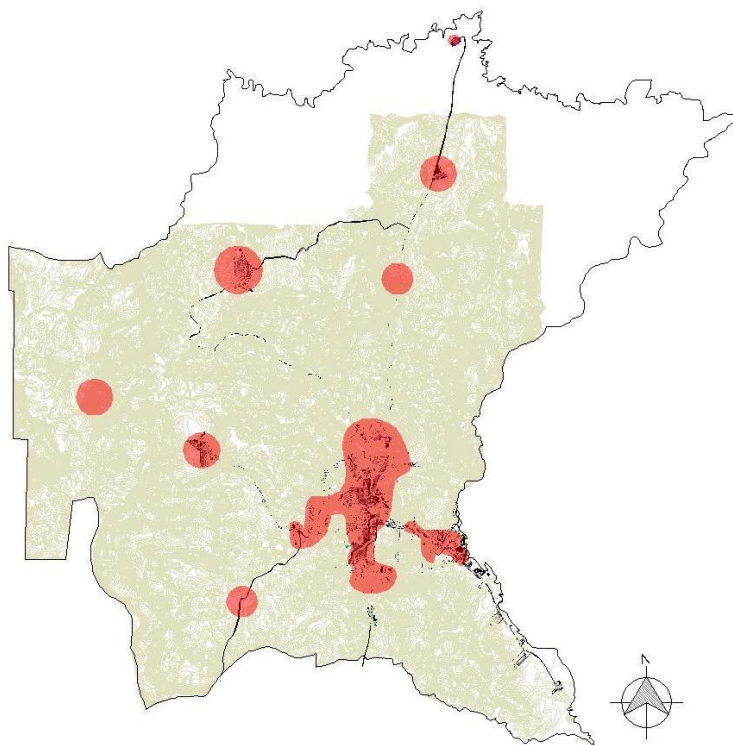
Figura 12 - Urussanga: Praça Anita Garibaldi atualmente.



Fonte: da Autora, 2015.

Devido à topografia acidentada, o desenvolvimento de Urussanga se deu de forma peculiar. A ocupação se concentra nos vales e/ou nos topos de morro, que são áreas mais planas. O centro da cidade está situado no grande vale formado pela topografia, ao longo do Rio Urussanga, e pequenos núcleos se instalaram em topos de morros e pequenos vales adjacentes (Figura 13).

Figura 13 – Urussanga: mapa de identificação dos núcleos urbanos e rurais.  
Sem escala.



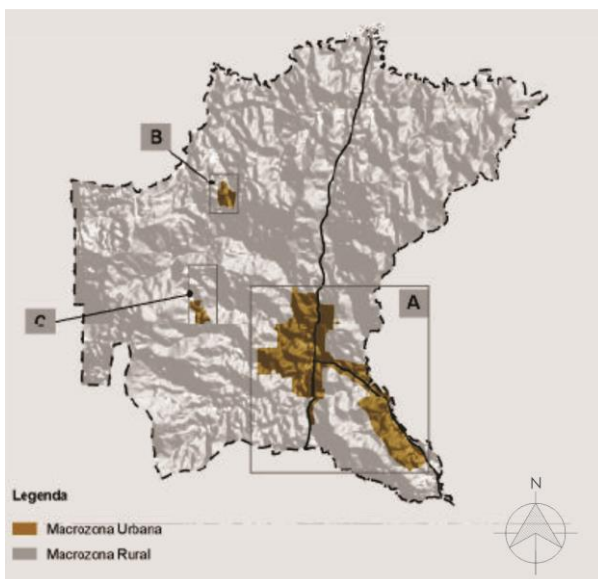
Fonte: Prefeitura Municipal de Urussanga, 2015. Modificado pela Autora, 2015.

Como característica, Urussanga tem apenas cerca de 8% do seu território considerado em área urbana (Figura 14). Sua população se divide quase que igualmente entre o ambiente rural e o urbano possuindo aproximadamente 56% da população residente na área urbana e 44% na área rural.<sup>17</sup>

---

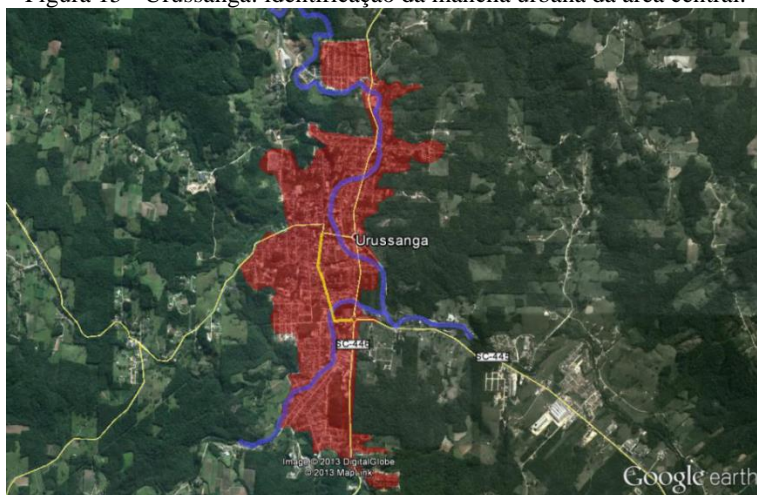
<sup>17</sup> BRASIL, IBGE. Censo Demográfico 2010.

Figura 14 - Urussanga: mapa de macrozonas urbana e rural.



Fonte Plano Diretor de Urussanga, 2008. Modificado pela Autora.

Figura 15 - Urussanga: identificação da mancha urbana da área central.



Fonte: Google Earth, 2013. Modificado pela Autora.

Percebe-se a expansão urbana da cidade principalmente no eixo norte-sul, tanto por motivos do sítio e conformação do vale, quanto à polaridade exercida por Criciúma e também Orleans sobre a cidade (Figura 16).

Figura 16 - Localização de Urussanga em relação a Criciúma ao sul e Orleans ao norte.



Fonte: <http://www.amrec.com.br/>. Modificado pela Autora, 2015.

### 3.1.1 O Ouro Negro

É importante relembrarmos também, um passado muitas vezes esquecido, e responsável pelo desenvolvimento econômico não só da cidade de Urussanga, mas de toda a região de Criciúma: o carvão mineral.

Em meados do século XIX realizaram-se estudos na região sul de Santa Catarina analisando os afloramentos carboníferos. Inicia-se o interesse por parte da Corte na exploração das minas de carvão,





Nesse período foram realizados estudos em relação à modernização do serviço de lavra e também no beneficiamento do carvão, visando melhor aproveitamento da produção (BELOLLI; GUIDI; QUADROS, 2002).

Com a Primeira e Segunda Guerras Mundiais e a impossibilidade de importação de combustíveis, o Brasil se encontrava em situação muito difícil com a falta de combustível para os transportes e para a indústria, e o carvão catarinense foi a solução para a manutenção desses serviços. As políticas nacionais de valorização do produto nacional, principalmente com a revolução de 1930<sup>18</sup>, tornaram o carvão catarinense estratégico para a industrialização do Brasil (BELOLLI; GUIDI; QUADROS, 2002).

Figura 18 - Urussanga: diretores e trabalhadores da Companhia Carbonífera de Urussanga.



Fonte: BELOLLI; GUIDI; QUADROS, 2002.

Na cidade de Urussanga outro fator de extrema importância para o desenvolvimento da atividade carbonífera foi a construção da Estrada

---

<sup>18</sup> A Revolução de 1930 no Brasil culminou com a ascensão de Getúlio Vargas à presidência do Brasil. Seu governo implementou políticas de valorização de produtos nacionais, e dentre estes estava o carvão catarinense.

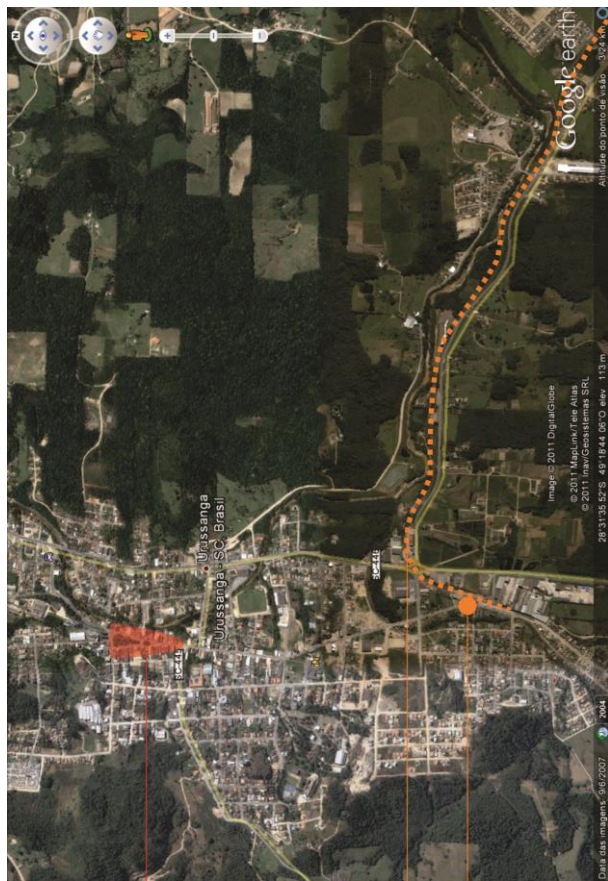
de ferro Dona Teresa Cristina a partir da década de 1880, que ligava a região aos portos de Laguna e Imbituba (Figura 19, Figura 20, Figura 21), facilitando o escoamento da produção anteriormente realizada de forma precária. Muitos imigrantes foram contratados para trabalhar na construção da estrada de ferro e houve uma melhoria na condição de vida da população.

O eixo colonial primitivo que, em 1877, havia abrigado, em Azambuja, as primeiras levas de sonhadores imigrantes italianos que, penetrando e subindo o rio Pedras Grandes, derramaram, na então mata virgem, um novo ritmo de vida, de mistura com roupagens de berrante colorido e falas de uma algaravia inédita, a aquele eixo simbólico, teria contado o seu tempo de pujança. Urussanga, instalada depois, guardava em seu solo, sem saber, essa riqueza que, ao tempo, nem os colonizadores pioneiros tinham conhecimento: o carvão. A descoberta posterior de jazidas do mesmo, significariam o anúncio de tempos de "vacas gordas" para toda aquela isolada região. Mas, o carvão somente teria valor escavado e, principalmente, colocado às portas das suas fontes consumidoras. Só poderia subsistir a indústria mineradora à vista garantidora de um transporte regular. A hulha negra, para sobreviver, clamava pelo caminho único e mais acertado, que seria a estrada de ferro demandando aos portos do mar. (ZUMBLICK, 1987, p. 120)





Figura 20 - Urussanga: localização da ferrovia Teresa Cristina ainda existente na área central.



Praça Anita Garibaldi

Ferrovia Tereza Cristina

Estação ferroviária

Fonte: Google Earth, 2013. Modificado pela Autora, 2015.

Figura 21 - Urussanga: foto da estação ferroviária da cidade (1922).



Fonte: da Autora, 2015.

Na década de 1920, a Companhia Carbonífera de Urussanga possuía o mais moderno processo de mineração, beneficiamento e transporte instalado no país. A Companhia contava com equipamentos modernos importados da Alemanha, considerados da mais alta qualidade (BELOLLI; GUIDI; QUADROS, 2002). Dentre esses equipamentos, é importante destacar o uso de teleféricos para o transporte do carvão, os quais eram pontos marcantes na paisagem da região (Figura 22, Figura 23, Figura 24). Com a venda da empresa responsável pelos teleféricos e o declínio da atividade carbonífera, no final da década de 1970 os teleféricos foram desativados e hoje não se encontram mais as torres na região.

Figura 22 - Urussanga: vista do Rio Deserto com o teleférico (s.d.).



Fonte: BELOLLI; GUIDI; QUADROS, 2002.

Figura 23 - Urussanga: local de distribuição dos vagonetes para o transporte do carvão, via cabo aéreo, entre as minas do Rio Deserto e Rio América (s.d.).



Fonte: BELOLLI; GUIDI; QUADROS, 2002.

Figura 24 - Urussanga: montagem do teleférico que ligava o bairro Santana ao bairro Estação na década de 1950.



Fonte: Acervo GILSON "PAURA" FONTANELLA<sup>19</sup>.

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, com o reestabelecimento das relações políticas e econômicas com os países europeus e suspensão do bloqueio continental, a indústria carbonífera estrangeira começou a reconquistar seu mercado, impactando diretamente na comercialização do carvão nacional. Além dos impactos do carvão importado, outra preocupação dos produtores era a entrada do óleo combustível no país, que estava ocupando o lugar do carvão em diversos setores (BELOLLI; GUIDI; QUADROS, 2002).

O governo implantou medidas a fim de amenizar a grave crise que atingia o setor como, por exemplo, o Decreto-Lei nº 9.826, de 10 de setembro de 1946, o qual reservava todo o carvão metalúrgico de Santa Catarina para atender as demandas da usina da Companhia Siderúrgica Nacional. Esse decreto possibilitou a criação de um mercado duradouro aos produtores, porém atrelava a comercialização do carvão ao

---

<sup>19</sup> Disponível em

<<http://santanamineracao.blogspot.com.br/2012/08/montagem-do-cabo-aereo.html#links>> Acesso em 31 mai. 2015.

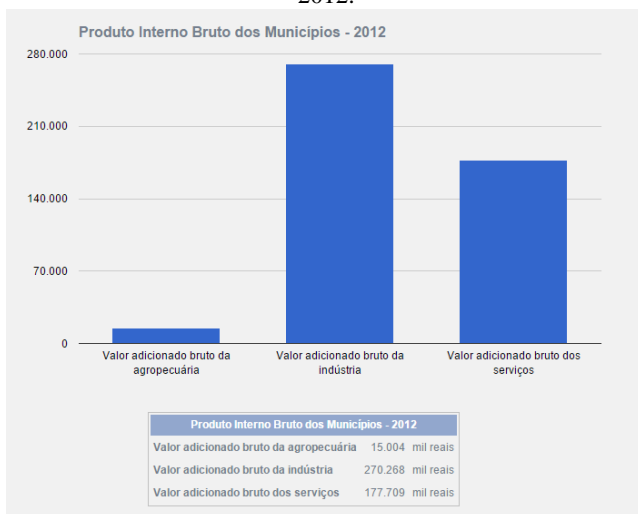
monopólio da Companhia Siderúrgica Nacional (BELOLLI; GUIDI; QUADROS, 2002).

Em 1973 com a crise mundial do petróleo a atividade carbonífera teve um novo respiro com incentivos e investimentos do Governo Federal. Esses incentivos possibilitaram a modernização das minas e um grande e rápido crescimento da produção. Porém, na década de 1980, com o fim do “Milagre Econômico” o Estado passou a ter uma menor intervenção na atividade carbonífera (SCHNEIDER, 2008).

A Portaria n. 810 do Minfra (Ministério da Infraestrutura), de 17.9.1990, desobrigou as siderúrgicas a comprar o carvão metalúrgico nacional, fazendo com que este perdesse mercado para o carvão importado.

Com essa nova crise, diversas minas foram desativadas e observou-se uma diversificação da economia da região sul. Houve a instalação de indústrias como a moveleira, derivados de plásticos, cerâmica, vitivinicultura, equipamentos agroindustriais, entre outros. Como se pode observar na Figura 25, a economia da cidade hoje é baseada principalmente na atividade industrial e de serviços.

Figura 25 – Urussanga: gráfico demonstrativo do PIB por setor econômico em 2012.



Fonte: IBGE, 2012<sup>20</sup>.

<sup>20</sup> <http://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em 01 mar. 2015.

## 3.2 ANÁLISE DA PAISAGEM

Segundo a metodologia adotada, partiu-se então para as visitas a campo buscando explorar e identificar os itens segundo a planilha de identificação da paisagem cultural.

Com finalidade de melhor organização da pesquisa e considerando suas características diversas, optou-se pela divisão da análise em três grandes paisagens: a paisagem urbana, a paisagem rural e a paisagem do carvão mineral.

### **3.2.1 Primeira etapa: limites e vistas, marcos na paisagem, dinâmica socioespacial, impactos negativos na paisagem.**

Em um primeiro momento buscou-se identificar limites e vistas da paisagem em estudo. Com os depoimentos informais conduzidos, conforme páginas 60 e 61 foi possível identificar quais seriam os limites físicos que conformam a cidade de Urussanga do ponto de vista da população. Em sua maioria, foram citados pelos entrevistados bairros e localidades, mais afastados da área central e em pontos mais elevados que possuem visuais importantes dos morros verdes e da serra geral (Figura 30).

19% dos entrevistados citaram a divisa com Cocal do Sul/ Bar de Pedra (1 e 2), 7% citaram a curva do “S” (3), a empresa CEUSA (4), a EPAGRI (5), o Portal de Urussanga (6), a localidade de Rio Maior (8), bairro Belvedere (10) ou bairro Rio Caeté (11), 14% citaram o bairro São Pedro (7), 16% a divisa com Orleans/ bairro Palmeira do meio (9).

Figura 26 - Urussanga: Vista panorâmica da cidade a partir da curva do 'S'.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 27 - Urussanga: vista da localidade de Belvedere.



Fonte: da Autora, 2015.



Figura 28 - Urussanga: serra geral vista da localidade de Belvedere.



Fonte: da Autora, 2015.

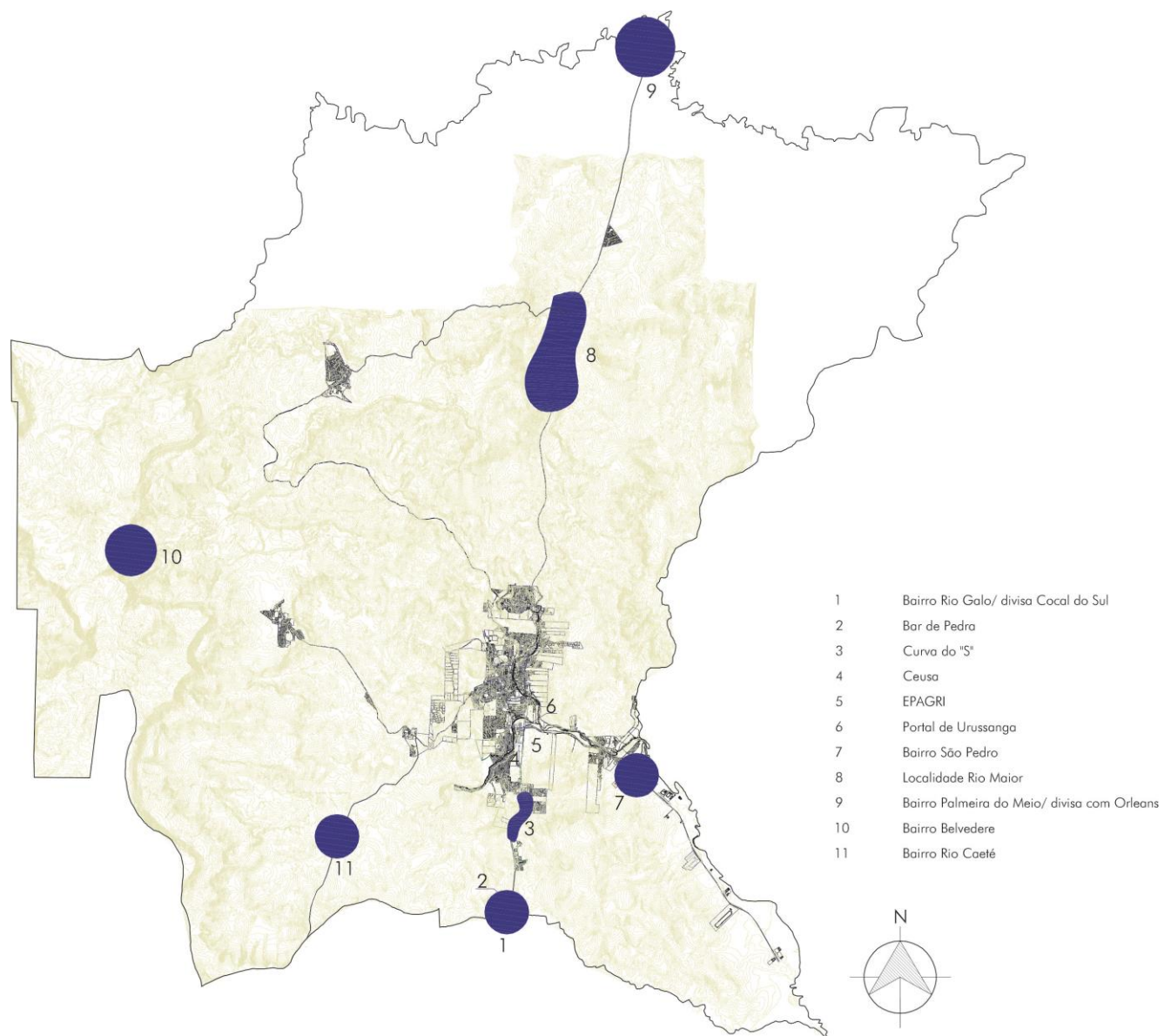
Figura 29 - Urussanga: vista de localidade no bairro São Pedro.



Fonte: da Autora, 2015.



Figura 30 - Urussanga: Mapa limites mais lembrados nos depoimentos informais conduzidos. Sem escala.



Fonte: Prefeitura Municipal de Urussanga, 2015. Modificado pela autora, 2015.



### 3.2.1.1 Paisagem Urbana: o Centro Histórico.

A primeira paisagem analisada é a área central de Urussanga. O núcleo de Urussanga configura-se como o maior conjunto urbano de características tipicamente italianas no estado de Santa Catarina (LUCA, 2007). A praça central (Praça Anita Garibaldi) é agente conformador do espaço urbano, com arquiteturas que a delimitam, e conta com 18 edificações tombadas pela FCC (Figura 36).

As edificações mantêm o alinhamento da rua e muitas possuem afastamentos laterais que servem de acesso para os pátios nos fundos das casas, configuração característica do ecletismo. Muitas vezes nesses pátios eram - e ainda são - cultivadas pequenas hortas e pequenos vinhedos para a produção familiar do vinho.

O casario histórico da praça pode ser caracterizado, em sua maioria, como eclético, possuindo algumas edificações com características do *Art Déco*. Grande parte dos sobrados e casas térreas possui um refinamento nos elementos decorativos, com cimalthas e cunhais marcados, platibandas balaustradas, lambrequins, entre outros (ver fotos das edificações na Figura 36). Outra característica da arquitetura ítalo-brasileira que encontramos em Urussanga é o uso frequente, no madeiramento do telhado, das ripas no sentido perpendicular à cumeeira, o inverso do encontrado na arquitetura luso-brasileira.

[...] os imigrantes italianos construíram edifícios singelos – na maioria das vezes – mas diferenciados na quase erudição dos acabamentos e no apuro das proporções – tanto das composições de fachadas, quanto dos ambientes internos. (VIEIRA, 2008)

Em meio a muitas dessas edificações singelas, uma merece destaque justamente pela sua imponência: o Sobrado Nichele (Figura 31). Este sobrado construído em 1907 é grande exemplo do refinamento citado. Esse imponente sobrado eclético com influências neoclássicas é marcado pela simetria da fachada frontal, com grandes aberturas em verga de arco pleno e sacada com gradil em ferro forjado. Seus cunhais são marcados por pilastras de fuste com frisos e capitéis coríntios simplificados. Outro elemento que merece grande destaque é a beleza de sua platibanda balaustrada encimada por pináculos e frontão com volutas.

Figura 31 - Urussanga: Sobrado Nichele.



Fonte: da Autora, 2015.

A área central de Urussanga mantém-se com o caráter agregador e de encontro até os dias atuais. Seus usos diversificados como comercial, residencial, institucional e religioso (Figura 37), garantem a vivacidade dessa área em diversos horários e dias da semana, não sofrendo com o esvaziamento como se observa em muitos centros históricos do Brasil.

Como qualquer centro urbano, observam-se conflitos e dificuldades em Urussanga. Em 2012, um investidor da região iniciou uma mobilização para a construção de um shopping center na Praça Anita Garibaldi, o qual necessitaria inclusive da demolição de bens tombados. A população logo se mobilizou e fez uma manifestação se mostrando contrária à essa ideia, a qual de fato não avançou.

No início de junho de 2015, a Praça Anita Garibaldi foi alvo de uma polêmica revitalização. A população foi surpreendida com o início das obras no dia três de junho, sem que o projeto tivesse sido discutido em audiências públicas com a sociedade. O projeto previa a construção de uma área coberta para eventos e a construção de banheiros públicos e uma lanchonete no interior da praça, alterando sua configuração.

Houve uma grande mobilização da população, com protestos e denúncias na FCC, já que a praça está no entorno de bens tombados estadualmente, e também no Ministério Público Estadual (Figura 32). A obra foi então paralisada e o projeto revisado após audiência pública com a população e encontros com o corpo técnico da FCC.

Figura 32 - Cartazes do protesto contrário às obras em andamento na Praça Anita Garibaldi fixados nos tapumes das obras. Protesto realizado no dia 06 de junho de 2015.



Fonte: da Autora, 2015.

De forma geral as edificações do entorno da praça se encontram em bom estado de conservação, fato que se pode atribuir à grande parte destas possuírem uso definido, facilitando ações de manutenção periódica. Porém, pode-se observar o Sobrado Nichele (Figura 33), citado anteriormente pela sua imponência arquitetônica, e as edificações da antiga Vinícola Cadorin (Figura 34), atualmente fechados sem uso algum, sofrendo com as consequências do abandono.

Retoma-se aqui Riegl (s.n.t.) e o chamado *valor de uso*, o qual se refere à importância da utilização prática dos monumentos. O monumento ainda em uso conseqüentemente acaba por ser mantido em melhores condições de conservação, com uma manutenção mais frequente e imediata.

Figura 33 - Sobrado Nichele, atualmente abandonado.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 34 - Edificações da antiga Vinícola Cadorin, atualmente abandonada.



Fonte: da Autora, 2015



Ao serem questionados se algum elemento de Urussanga contava uma história, 60% dos entrevistados citaram a sua arquitetura. Destes, 31% se referiram especificamente à Praça Anita Garibaldi e suas edificações, 15% ao Sobrado Nichele e 15% à Igreja Matriz (Figura 35). Quando a pergunta foi se existia algo em Urussanga o qual eles gostariam de guardar para seus filhos e netos, 49% citaram a arquitetura, e dentre estes 34% citaram a Praça e suas edificações ou o Centro Histórico. Observa-se, portanto grande carga afetiva e reconhecimento da praça e suas edificações como bens essenciais na manutenção da história de Urussanga pela população local.

Figura 35 - Igreja Matriz de Urussanga.



Fonte: da Autora, 2015.



Figura 36 - Urussanga: Mapa de situação das edificações tombadas estadualmente no entorno imediato da Praça Anita Garibaldi com seus respectivos números de identificação nas fichas cadastrais do inventário dos Roteiros Nacionais da Imigração (Anexo B).

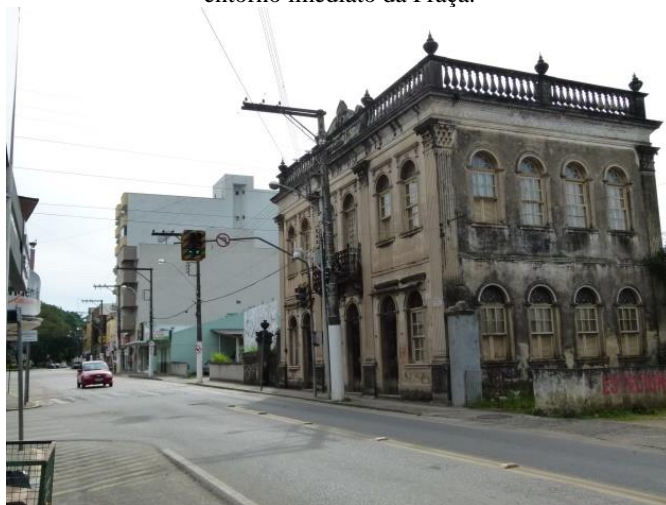


Fonte: da Autora, 2015.





Figura 38 - Urussanga: Sobrado Nichele, sobrado eclético em abandono no entorno imediato da Praça.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 39 - Urussanga: Praça Anita Garibaldi marcada pela sua vegetação frondosa e edificações históricas no entorno.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 40 - Urussanga: Praça Anita Garibaldi e o monumento aos imigrantes.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 41 - Urussanga: Casario histórico da Praça Anita Garibaldi.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 42 - Urussanga: Casario histórico da Praça Anita Garibaldi.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 43 - Urussanga: vista da Igreja Matriz situada em ponto mais alto.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 44 - Urussanga: áreas de estar da Praça Anita Garibaldi, sombreada pela vegetação frondosa. Ao fundo a Casa Fornasa (1892), uma das edificações mais antigas da cidade.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 45 - Urussanga: Praça Anita Garibaldi.



Fonte: da Autora, 2015.



Observa-se também o crescimento da periferia com a criação de novos loteamentos e o surgimento de algumas edificações em altura, inclusive na Praça Anita Garibaldi, alterando significativamente a paisagem urbana e sua escala (Figura 46, Figura 47, Figura 48, Figura 49, Figura 50, Figura 51, Figura 52, Figura 53). Com base nos depoimentos, 70% dos entrevistados disseram perceber mudanças em Urussanga, dos quais 37% apontaram o crescimento imobiliário como mais perceptível. Nota-se também um aumento significativo no número de automóveis na área central, principalmente estacionados na área central, interferindo de forma negativa na percepção da paisagem pelo pedestre.

Figura 46 - Urussanga: edificações em altura e fiação aparente no entorno da Praça Anita Garibaldi, alterando a silhueta da paisagem.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 47 - Urussanga: edificações em altura em frente ao Sobrado Nichele, que altera a relação de escala da edificação com a cidade.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 48 - Urussanga: edificação em altura no entorno da Praça Anita Garibaldi.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 49 - Urussanga: edificação em altura ao lado da Casa Mazzuco, alterando a configuração de escala das edificações do entorno da praça.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 50 - Urussanga: edificação em altura no entorno da Praça Anita Garibaldi.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 51 - Urussanga: destaque para a diferença de escala das edificações em altura à esquerda e das edificações históricas à direita. Praça Anita Garibaldi.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 52 - Urussanga: edificação em altura no entorno da Praça Anita Garibaldi.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 53 - Urussanga: edificação em altura no entorno da Praça Anita Garibaldi.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 54 - Urussanga: destaque para os carros estacionados ao redor da praça.

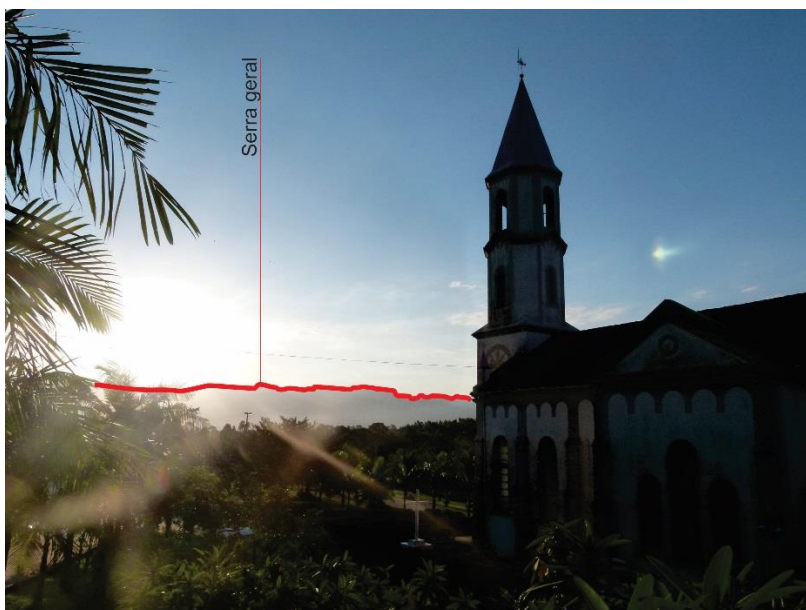


Fonte: da Autora, 2015.

### 3.2.1.2 Paisagem rural: os conjuntos rurais e os vinhedos

Identificou-se, através de visitas a campo e análise das entrevistas, como elemento natural de grande destaque a topografia acidentada na qual está Urussanga se insere. Os morros com a presença de vegetação são fundamentais na conformação da paisagem (Figura 56, Figura 57). Como já citado, Urussanga possui apenas 8% do seu território de área urbana, tendo predominantemente áreas rurais e áreas de preservação. Outro elemento de grande destaque é a Serra Geral a qual é avistada de diversos pontos da cidade, conformando um belo plano de fundo (Figura 55).

Figura 55 - Urussanga: destaque para a linha da serra geral na localidade de Belvedere.



Fonte: da Autora, 2015.



Figura 56 - Urussanga: destaque para a linha dos morros na localidade de Belvedere.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 57 - Urussanga: destaque para a linha dos morros na localidade de São Pedro.



Fonte: da Autora, 2015.

Nas entrevistas a uva e o vinho foram itens muito citados. Quando perguntados sobre qual a primeira coisa que lhes vem à cabeça quando ouvem a palavra Urussanga, 33% responderam uva e/ou vinho e 21% responderam que eles são um dos itens que fazem de Urussanga um lugar especial. Percebe-se, portanto que a atividade da vitivinicultura é amplamente associada à cidade.

Nas casas dos imigrantes italianos dois itens não podiam faltar: o vinho e a boa comida. Os parreirais eram presença obrigatória nos quintais das edificações, fossem elas rurais ou urbanas. Eles eram plantados para o consumo das próprias famílias, que fabricavam o vinho de maneira artesanal. Os parreirais são elemento marcante na paisagem rural, sejam estes os grandes parreirais das vinícolas (Figura 60, Figura 61) sejam as parreiras familiares plantadas nas casas da região (Figura 58,

Figura 59), compondo uma paisagem única juntamente com seus morros e edificações.

Figura 58 - Urussanga: parreiral nos fundos de edificação na Praça Anita Garibaldi.



Fonte: da Autora, 2015.



Figura 59 - Urussanga: parreiral em pequena propriedade do bairro São Pedro.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 60 - Urussanga: parreirais da Vigna Mazon.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 61 - Urussanga: parreiral da Vinícola Casa del Nonno no centro de Urussanga.



Fonte: da Autora, 2015.

A produção de vinho começou a ganhar uma nova perspectiva em 1913, com a abertura da primeira vinícola de Urussanga, a Vinícola Caruso Mac Donald (Figura 62). O imigrante Giuseppe Caruso Mac Donald era o proprietário da vinícola, que foi considerada, na época, a maior do setor no Estado, em tamanho e produção. (PEREIRA, 2011)

Figura 62 - Urussanga: imagem da Vinícola Caruso Mac Donald.



Fonte: PEREIRA, 2011

Segundo Pereira (2011) a produção do vinho ganhou com a inauguração da ferrovia em 1925, uma forma de escoamento da sua produção, dando maior visibilidade ao vinho urussanguense. Aos poucos outras vinícolas surgiram na região, a Vinícola Cadorin (Figura 63,

Figura 64), Samo, os vinhos Fontanella, o vinho Cometa de Pietro Damian, entre outros.

A Vinícola Cadorin, na área central da cidade, iniciou com uma pequena produção e na década de 20 seus vinhos já eram vendidos para diversas partes do país. Hoje esta não está mais em funcionamento, restando apenas suas edificações.

Figura 63 - Urussanga: foto da Vinícola Cadorin.



Fonte: ESCARAVACO, 1984.

Figura 64 - Urussanga: Vinícola Cadorin.



Fonte: da Autora, 2015.

O apogeu da vitivinicultura urussanguense foi na década de 1950 e 1960, quando seus vinhos chegaram a ser oferecidos em recepções diplomáticas no Palácio do Catete e no Copacabana Palace, no Rio de Janeiro, durante o governo Vargas (PEREIRA, 2011).

Giuseppe Caruso Mac Donald, proprietário da vinícola Caruso, também foi o responsável pela introdução da uva Goethe na região. Na primeira década do séc. XX foram plantadas as primeiras parreiras da uva em Urussanga. Durante o auge do vinho entre nas décadas de 1950 e 1960, o vinho Goethe participou de exposições nacionais e internacionais ganhando medalhas de ouro no concurso de vinhos de Nova York.<sup>21</sup>

O vinho Goethe vem ganhando atenção especial nos últimos 10 anos. Em 2005, foi criada a associação PROGOETHE, contando com o apoio da EPAGRI e do SEBRAE, com o objetivo de promover a união dos produtores da uva e do vinho Goethe estabelecendo a imagem de um produto nobre e conhecido nacional e internacionalmente. Devido à qualidade, tipicidade e identidade, o vinho da uva Goethe da região dos

---

<sup>21</sup> Informações disponíveis no site da Associação pró-Goethe <<http://www.progoethe.com.br/>> acesso em 20 de Jun. de 2012.

vales do Rio Urussanga recebeu através do INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) a *Indicação Geográfica*. Segundo o INPI<sup>22</sup>:

As Indicações Geográficas se referem a produtos ou serviços que tenham uma origem geográfica específica. Seu registro reconhece reputação, qualidades e características que estão vinculadas ao local. Como resultado, elas comunicam ao mundo que uma certa região se especializou e tem capacidade de produzir um artigo diferenciado e de excelência.

Os Vales da Uva Goethe ganharam status de primeira Indicação Geográfica de Santa Catarina. "Esse é o reconhecimento científico de um "terroir" brasileiro que reúne características da imigração italiana com as peculiaridades do clima e solo do sul catarinense. É a valorização de um vinho do novo mundo"<sup>23</sup>, diz a proprietária da Vinícola Mazon, Giselda Mazon, de Urussanga, que produz os vinhos Goethe.

A indicação geográfica não se restringe à ligação do produto com o local no qual ele é produzido, mas também com a forma como este é feito, ou seja, o saber fazer que garantisse a sua qualidade, conforme veremos mais a frente.

Urussanga conta hoje com pequenos produtores de uva e vinícolas, além de pequenos vinhedos nos pátios de algumas edificações e propriedades rurais, que mantem viva a tradição do vinho e em especial do vinho Goethe na região (Figura 65). Ligados a Associação PROGOETHE também se encontram restaurantes, pousadas, cafés e restaurantes que buscam se organizar e promover o enoturismo na região. Diversas vinícolas abrem suas portas para visitação e degusta o, promovem cursos breves de enologia e outras atividades.

---

<sup>22</sup> Disponível em

[http://www.inpi.gov.br/portal/acessoainformacao/artigo/indicacao\\_geografica\\_1351692102723#topo](http://www.inpi.gov.br/portal/acessoainformacao/artigo/indicacao_geografica_1351692102723#topo) Acesso em: 25 de mai. 2015.

<sup>23</sup> Trecho retirado da reportagem realizada pela revista Oriundi, em 22 de Nov. de 2011. Disponível em <http://www.oriundi.net/site/oriundi.php?menu=categdet&id=18977> acesso em 27 de Julho de 2014.

Figura 65 - Mapa de Urussanga com a identificação dos produtores de uva, vinícolas e pontos de interesse.



Fonte: PROGOETHE, 2015. Modificado pela Autora.





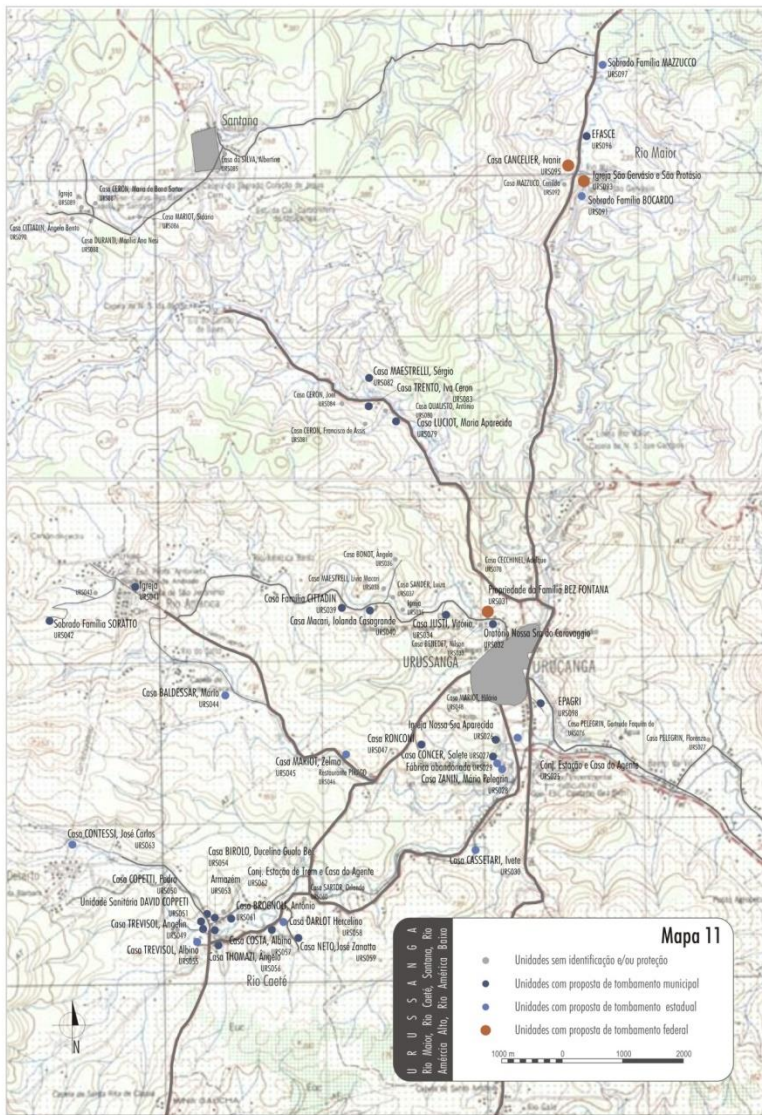
Além de seus elementos naturais de destaque, é possível identificar elementos construídos pelo homem com grande valor arquitetônico na área rural de Urussanga. O município possui 06 edificações tombadas pela FCC e três edificações tombadas pelo IPHAN na zona rural.

No âmbito dos Roteiros Nacionais da Imigração, foram realizados pelo IPHAN inventários nas áreas de imigração, e dentre elas a região de Urussanga. Foram percorridas algumas das principais estradas locais da área rural a fim de mapear as edificações de interesse cultural (IPHAN, 2012b). Urussanga possui em seu ambiente rural diversas edificações e pequenos núcleos de interesse cultural, conformando em conjunto com seus aspectos naturais já citados anteriormente uma paisagem rural única.

Até 2006, o IPHAN juntamente com a FCC e prefeituras de diversos municípios realizou uma atualização e complementação desse inventário, com descrição dos bens de interesse cultural, tombamento atual e tombamento proposto (Figura 66). No caso de Urussanga, das propostas de tombamento sugeridas nesse documento, apenas 03 foram efetivadas: a Casa Cancellier (

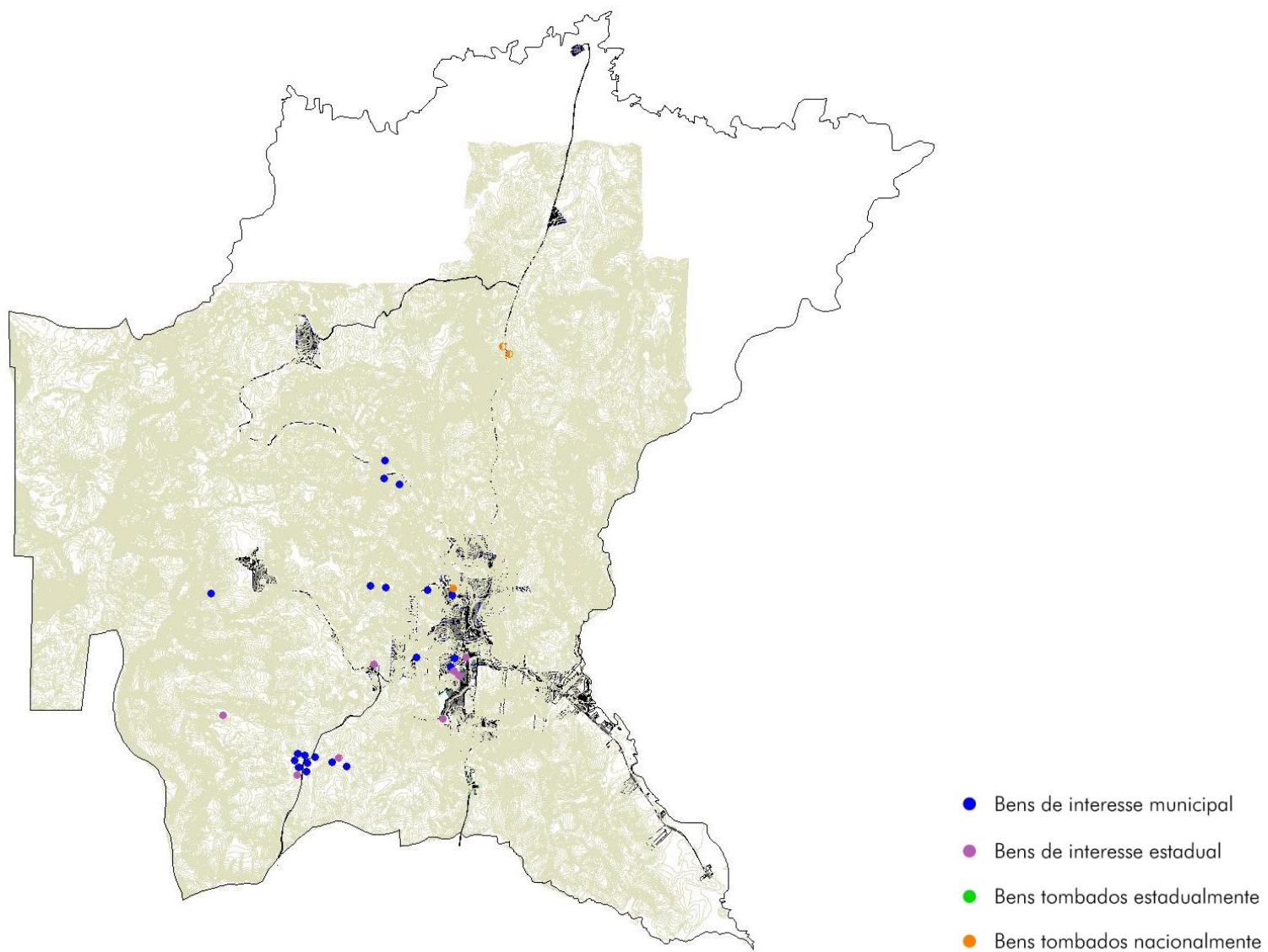
Figura 69), a Igreja de São Gervásio e Protássio (Figura 68) e o Sítio Bez Fontana (Figura 70), que em 2007 foram tombados pelo IPHAN (Figura 67).

Figura 66 – Urussanga: Mapa com identificação de edificações de interesse cultural.



Fonte: IPHAN, 2012b, p.185.

Figura 67 - Urussanga: Mapa dos bens tombados atualmente e de interesse cultural.



Fonte: Prefeitura Municipal de Urussanga, 2015. IPHAN, 2005. Modificado pela Autora, 2015.



Figura 68 - Urussanga: Igreja de São Gervásio e Protássio na localidade de Rio Maior, tombada pelo IPHAN.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 69 - Urussanga: Casa Cancellier, tombada pelo Iphan.



Fonte: Acervo Casa de Pedra Cancellier – Ateliê Aberto.<sup>24</sup>

---

<sup>24</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/pages/Casa-de-Pedra-Cancellier-Ateli%C3%AA-Aberto/1440685036229102?ref=ts&fref=ts> Acesso em: 26 de mai. 2015.



Figura 70 - Urussanga: Sítio Bez Fontana, tombado pelo Iphan.



Fonte: da Autora, 2015.

A relação entre o urbano e o rural em Urussanga é muito próxima. Não é possível identificar uma divisão clara, e nem mesmo um grande distanciamento entre as mesmas. Na área central urbana temos a Praça Anita Garibaldi, com seu conjunto histórico urbano característico, atividades comerciais e vida urbana, e a poucas centenas de metros encontram-se bucólicos conjuntos rurais históricos. A força do rural na cidade se dá principalmente pela origem de seus colonizadores, grande parte proveniente do norte da Itália e eram agricultores.

Apesar de sua origem agricultora, a organização do espaço rural se deu de forma diferente daquela encontrada no norte da Itália. No sistema europeu, encontravam-se pequenas aldeias rurais dispostas de pouca terra para cultivo enquanto no Brasil os imigrantes se depararam com grandes lotes isolados não ocupados (LUCA, 2007). Houve uma mudança nas relações sociais dos imigrantes, que até então viviam em comunidade e passaram a uma condição de lotes isolados. Encontrou-se então na área central urbana o ponto de convívio e vida social dos colonos das áreas adjacentes, e nos núcleos mais afastados pequenos

centros com igrejas e pequenas edificações surgiram para suprir essa necessidade.

Com a condição diferenciada dos lotes, as edificações rurais também passaram por adaptações em relação às italianas. Ao invés de uma única edificação que concentrava todas as atividades, em Urussanga as atividades encontram-se separadas por sua função. A casa de dormir era a edificação principal, com um sistema construtivo mais refinado; a cozinha encontrava-se em um volume anexo a casa de dormir ou então separado do corpo principal por um corredor coberto. Além das edificações residenciais, a casa rural apresentava edificações complementares funcionais como galinheiros, oficinas, alambiques, estufas de fumo, entre outros (LUCA, 2007), configurando-se o conjunto como uma unidade produtiva (Figura 71).

Um exemplo de edificação rural é o sítio da família Bez Fontana, que se encontra na localidade de Rio América Baixo, muito próximo da área central, há aproximadamente um quilômetro da Praça Anita Garibaldi. As construções do sítio são em madeira, exceto pela cozinha que é feita em alvenaria de tijolos maciços. Nota-se um maior requinte na edificação principal, mesmo sendo uma edificação simples e sem ornamentação (Figura 72). O conjunto conta com a marcenaria da família, a qual possui uma roda d'água que serve de força motora para as máquinas da mesma, em atividade até hoje (Figura 73).

Figura 71 - Urussanga: Sítio Bez Fontana, identificação das edificações componentes do conjunto.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 72 - Urussanga: Sítio Bez Fontana - Casa de dormir.



Fonte: da Autora, 2015.



Figura 73 - Sítio Bez Fontana, edificação da marcenaria e sua roda d'água ainda em funcionamento.



Fonte: da Autora, 2015

No ambiente rurubano, hoje se encontram diversas vias asfaltadas (algumas em áreas rurais) de forma a alterar a ambiência local, não só formalmente como também em características como a tranquilidade, já que se facilita o acesso de automóveis em alta velocidade.

### **3.2.1.3 Paisagem do carvão mineral: o extrativismo e suas consequências**

Conforme já citado neste capítulo, Urussanga fez parte de um passado muitas vezes ignorado, tendo participado do ciclo de extrativismo do carvão mineral do sul de Santa Catarina. A atividade carbonífera imprimiu marcas na paisagem visíveis até os dias atuais, seja no seu desenvolvimento urbano com o surgimento de vilas de trabalhadores, seja nos danos ambientais causados por essa atividade.

Na região encontram-se áreas de beneficiamento dos rejeitos do carvão além de locais contaminados pelo carvão (Figura 74, Figura 75, Figura 76, Figura 77, Figura 78). Algumas dessas áreas já são alvo de recuperação ambiental. Nos depoimentos informais, 7% dos entrevistados citaram os rios poluídos pelo carvão como ponto que desvaloriza a cidade.

Figura 74 - Urussanga: localização de área degradada pela atividade carbonífera no Rio América.



Fonte: Google Earth, 2015. Modificado pela Autora, 2015.

Figura 75 - Urussanga: área degradada pela atividade carbonífera no Rio América.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 76 - Urussanga: área degradada pela atividade carbonífera no Rio América.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 77 - Urussanga: área degradada pela atividade carbonífera no Rio América.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 78 - Urussanga: área degradada pela atividade carbonífera no Rio América.



Fonte: da Autora, 2015.

A evolução da sociedade e da dinâmica socioespacial é perceptível através das marcas que o homem imprimiu na paisagem, sejam estas positivas ou negativas. A evolução do extrativismo do carvão mineral, que foi fundamental para a evolução econômica de Urussanga, imprimiu na paisagem danos ambientais que persistem até os dias atuais.

### **3.2.2 Segunda etapa: vivências e afetos, práticas tradicionais e simbólicas.**

Na segunda etapa da análise buscou-se avaliar Urussanga sob o olhar do patrimônio imaterial, tendo como base de análise dois aspectos: a observação de vivências e afetos e a existência de práticas tradicionais e simbólicas.

Dos entrevistados, 95% consideram Urussanga um lugar especial, e dentre os motivos mais citados estão a relação afetiva direta dos entrevistados que se referem à cidade como *minha origem, minha cidade, minha família*; a cultura do imigrante italiano e a produção de vinho. Percebe-se, portanto grande carga simbólica e identitária atribuída à Urussanga que a diferencia e a destaca na região sul de Santa Catarina.

Em um breve passeio pela praça é possível sentar-se à sombra da densa vegetação que compõe a praça e simplesmente gozar da tranquilidade que essa cidade proporciona, além de observar idosos conversando nos bancos da praça, famílias levando os filhos para passear, jovens conversando (Figura 79, Figura 80, Figura 81, Figura 82, Figura 83, Figura 84). A Praça Anita Garibaldi é amplamente vivenciada, ainda exercendo sua função de convívio e encontro no centro urbano.

Figura 79 - Urussanga: Praça Anita Garibaldi e a vivência diária dos moradores.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 80 - Urussanga: senhores conversam sentados na Praça Anita Garibaldi.



Fonte: da Autora, 2015.



Figura 81 - Urussanga: Praça Anita Garibaldi e sua cotidianidade.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 82 - Urussanga: a praça como ponto de encontro.



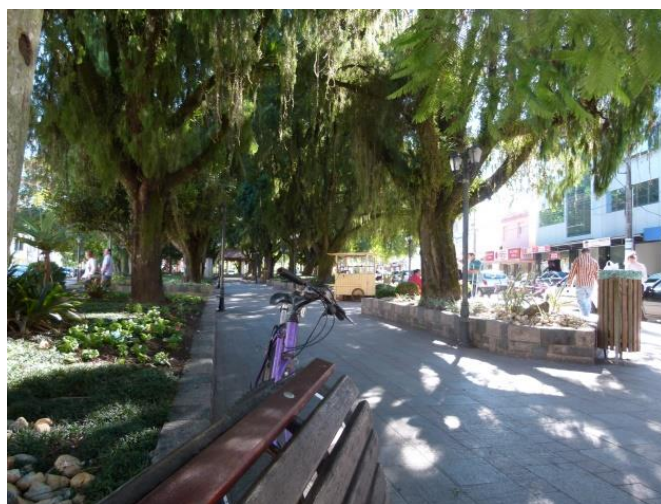
Fonte: da Autora, 2015.

Figura 83 - Urussanga: a população se apropria do espaço público.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 84 - Urussanga: Praça Anita Garibaldi.



Fonte: da Autora, 2015.

O saber fazer do vinho se mantém até os dias atuais e ganhou um novo respiro nos últimos 10 anos com o incentivo e organização dos produtores de uva goethe. Conforme já citado anteriormente, o vinho da uva Goethe da região dos vales do Rio Urussanga recebeu através do INPI a *Indicação Geográfica*. Ressalta-se que a indicação geográfica não se restringe à ligação do produto com o local no qual ele é produzido, mas também com a forma como este é feito, ou seja, o saber fazer que garante a sua qualidade.

Para poder utilizar um selo de IG, no entanto, não basta somente ter esse direito. Um selo como este não teria sentido se não garantisse também a qualidade do produto ligada ao território. O território, novamente, é muito mais do que clima ou solo, e se existe 39 notoriedade sobre um produto ligado ao território, existe uma gama de fatores que contribuem para a sua qualidade e que, então, devem ser respeitados. (VELLOSO, 2008, p.38-39)

Esse reconhecimento contribui para a preservação dos saberes e fazeres tradicionais, valorizando-os de forma que se tornam um diferencial do produto em tempos de industrialização.

Um exemplo do saber fazer é a chamada *vindima*, que marca o início da colheita da uva na região. Ela é celebrada com festa na cidade, com atrações culturais e o início da colheita e o esmagamento da uva goethe, feitos de forma tradicional, abertos ao público geral (Figura 85).



Figura 85 - Foto da Vindima, com a colheita manual das uvas Goethe.



Fonte: Foto Filipe Casagrande, 2015.<sup>25</sup>

Segundo o presidente da Associação PROGOETHE, Renato Damian<sup>26</sup>, há de ser ter cautela, pois a indicação geográfica pode também ser excludente. Na tentativa de garantir a qualidade do produto há um número de exigências burocráticas como, por exemplo, a necessidade de registro no Ministério da Agricultura, o qual acaba por inviabilizar a associação de produtores familiares de vinho.

A gastronomia também é um ponto pelo qual a região de Urussanga se destaca. Quando perguntados se algo ou algum elemento de Urussanga contava uma história, 26% dos entrevistados a citaram. A tradição da cozinha, das grandes refeições em família acompanhadas do vinho ainda sobrevive na cidade.

---

<sup>25</sup> Disponível em <<http://www.sulinfoco.com.br/vespera-da-7-vindima-goethe-atrai-visitantes-para-conhecer-os-parreirais-em-urussanga> > Acessado em 31 out. 2015.

<sup>26</sup> Informações obtida através de entrevista realizada no dia 27 de out. 2014. A transcrição encontra-se nos apêndices desta pesquisa.

Mas sabores e odores, além de constituírem manifestação de formas culturais, consubstanciam estímulos sensoriais que agem como fatores de evocação da memória, estimulando a imaginação e desencadeando sentimentos profundos que se materializam em importantes elos entre o passado e o presente. A capacidade de percebê-los e valorizá-los depende de padrões culturais, podendo assim se converter em sinalizadores da manutenção, construção e reconstrução de identidades. (OLIVEIRA, 2006)

A cozinha tradicional do norte italiano, no período em que os imigrantes deixaram seu país, é de origem “pobre”, com ingredientes simples e locais. A gastronomia trazida foi adaptada à realidade aqui encontrada e aos ingredientes disponíveis. A *polenta e oseì* (oseì dialeto vêneto para um pássaro selvagem) virou a tradicional galinha com polenta, prato apreciado hoje em grandes restaurantes da região. A massa feita em casa, a *minestra* e a *fortaia* (prato feito com ovo, leite e queijo) completam o que hoje é considerado a gastronomia típica da imigração italiana. Além disso, salames e embutidos são confeccionados na região pelos colonos que ainda preservam os saberes e fazeres dos imigrantes.

Podem-se observar manifestações culturais ligadas à gastronomia como o ‘Tombo da Polenta’, realizado pelo grupo chamado *Amici della Polenta*, na Praça Central de Urussanga. Toda a comunidade é convidada a assistir a preparação de uma grande polenta que é servida gratuitamente aos presentes (Figura 86, Figura 87, Figura 88). O grupo também divulga a tradição da preparação da polenta em outros eventos por toda a região.

Figura 86 - Urussanga: Foto do 'Tombo da Polenta' realizado na Praça Anita Garibaldi em 2013.



Fonte: da Autora.

Figura 87 - Urussanga: Foto do 'Tombo da Polenta' realizado na Praça Anita Garibaldi em 2013.



Fonte: da Autora.

Figura 88 – Urussanga: Foto do 'Tombo da Polenta' realizado na Praça Anita Garibaldi em 2013.



Fonte: da Autora, 2015.

As festas e manifestações culturais são muito presentes no cotidiano de Urussanga. A cidade conta com duas festas bianuais que buscam manter vivas as tradições dessa comunidade, a *Festa do Vinho* e a *Festa Ritorno alle Origini*. Ambos os eventos contam com apresentações culturais, corais locais, campeonato de *mora*, além da boa comida acompanhada dos vinhos locais. Dentre os entrevistados 35% citaram *eventos* como atividade desempenhada em Urussanga.

A *mora* é um jogo típico da região do Vêneto na Itália, e foi trazido pelos imigrantes para a região. Tradicionalmente são quatro jogadores, e jogam dois por vez. O objetivo é acertar o número de dedos que serão colocados na mesa. Ao mesmo tempo os jogadores colocam um número com os dedos da mão, batendo na mesa, e dizem em voz alta o valor que acreditam que será a soma de todos os dedos colocados. Quando se acerta o número se elimina temporariamente o seu oponente, iniciando o jogo com o outro jogador. Cada acerto vale um ponto e a partida termina com 20 pontos. Além dos jogadores há um contador, que faz a função de juiz. A *mora* exige um raciocínio muito rápido e além,

claro, de muito treino. Ainda é possível acompanhar exposições e campeonatos nas festas e eventos culturais de Urussanga.

Outro ponto que merece destaque é o saber fazer da marcenaria. Conforme já citado anteriormente, o sítio Bez Fontana possui uma instalação com roda d'água que serve como força motriz para o maquinário. Ainda encontram-se no espaço centenário máquinas (Figura 91), ferramentas (Figura 90, Figura 92) e moldes antigos de peças e lambrequins, muito utilizados na arquitetura da imigração italiana na região. Segundo o IPHAN (2012a), Giacomo Bez Fontana veio de Belluno na Itália em 1881 com 18 anos. O ofício da marcenaria foi passado de geração para geração, e hoje sobrevive com Olclésio Bez Fontana (Figura 89), nascido em 1971, que mantém a marcenaria em atividade. Máquinas elétricas foram incluídas na marcenaria e convivem com o maquinário antigo. As novas máquinas dão maior precisão aos móveis, porém a técnica e o processo de fazer ainda são os mesmos.

Figura 89 - Urussanga: mestre marceneiro Olclésio Bez Fontana.



Fonte: IPHAN, 2012a.



Figura 90 - Urussanga: ferramentas da marcenaria centenária do Sítio Bez Fontana.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 91 - Urussanga: serra de fita da marcenaria centenária do Sítio Bez Fontana.



Fonte: da Autora, 2015.

Figura 92 - Urussanga: ferramentas da marcenaria centenária do Sítio Bez Fontana.



Fonte: IPHAN, 2012a.

Nos últimos anos o artesanato local ganhou força com o projeto ‘Lambrequins da Benedetta’<sup>27</sup> elaborado em uma parceria da Prefeitura Municipal com a Associação Amigos do Parque Municipal Ado Cassetari Vieira e Governo do Estado. Os lambrequins em madeira são característicos da arquitetura da imigração italiana que encontramos nos sul do estado, e as formas encontradas nesses elementos arquitetônicos

---

<sup>27</sup> A Benedetta é como a cidade de Urussanga é carinhosamente chamada por seus habitantes. Benedetta significa bendita em italiano.

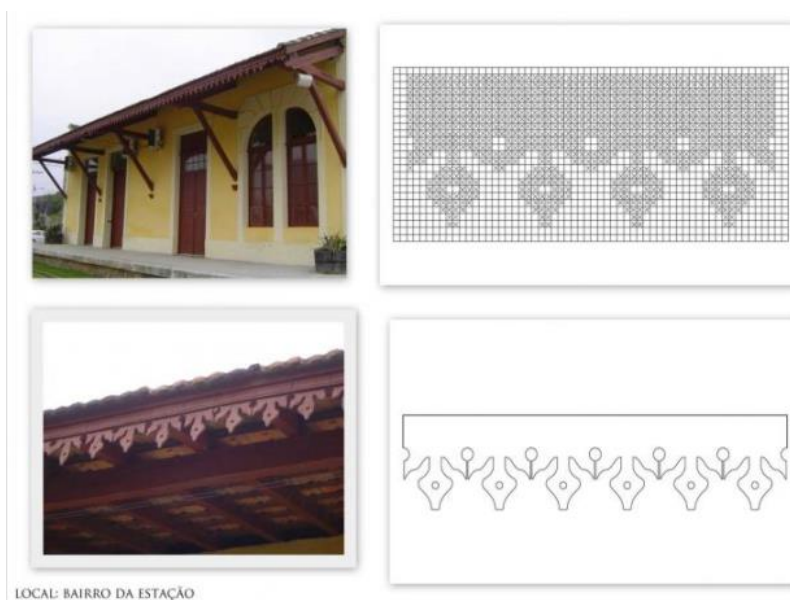
são transformadas em bordados em toalhas de louça, guardanapos, entre outros (Figura 93,



Figura 94).

O projeto foi selecionado pela FIFA para o “Vitrines Culturais – Espaço Cultura”, e teve seus produtos expostos e vendidos em 7 das 12 cidades-sede da Copa de 2014 durante o mundial. O dinheiro arrecadado com a comercialização dos produtos foi revertido às artesãs locais responsáveis pelo trabalho.<sup>28</sup>

Figura 93 - Urussanga: Imagem ilustrando a relação entre o desenho dos lambrequins e o bordado artesanal.



Fonte: Prefeitura Municipal de Urussanga.<sup>29</sup>

<sup>28</sup> Informação oficial noticiada pela Prefeitura Municipal de Urussanga, em 12/06/2014, disponível em <  
<http://www.urussanga.sc.gov.br/conteudo/?item=10543&fa=1&cd=203983>>  
 acesso em 27 de Jul. de 2014.

<sup>29</sup> Disponível em <  
<http://www.urussanga.sc.gov.br/conteudo/?item=10543&fa=1&cd=122806>>  
 Acesso em 13 de jul. 2012.

Figura 94 - Foto do produto desenvolvido pelas artesãs.



Fonte: Portal Urussanga.<sup>30</sup>

A linguagem é um fator que também merece destaque. Os moradores possuem um sotaque e expressões características, e muitos ainda falam o dialeto da região dos seus antepassados (dialeto veneto, bergamasco, etc). Além da fala, a música é uma tradição muito viva em

---

<sup>30</sup> Disponível em  
<<http://portalurussanga.com.br/display1.asp?func=display&resid=379&tree=8>>  
Acesso em 01 de jun. 2015.

Urussanga. A cidade conta com corais que mantêm vivas as canções italianas que aprenderam com seus pais e avós. É possível ainda ligar o rádio aos finais de semana e ouvir programas que falam em dialeto e em português e transmitem canções tradicionais e folclóricas italianas.

A língua, o sotaque, as canções, a comida, o vinho, a *mora*, entre outras manifestações são ainda muito presentes em Urussanga e que fortalecem o senso de identidade dessa comunidade.

### **3.2.3 Terceira etapa: relação dos aspectos materiais e imateriais, considerações.**

No terceiro momento da pesquisa foi realizada a análise de todos os dados levantados durante o processo, relacionando-os com os conceitos de se paisagem cultural a fim de identificar se o objeto de estudo poderia ser assim considerado.

Identificaram-se três grandes tipos de paisagem no que toca a questão material: as paisagens urbana, rural e do carvão mineral. Essa subdivisão foi feita de forma a facilitar a análise considerando as características distintas de cada uma.

Identificou-se que a paisagem urbana de Urussanga se destaca ao possuir um dos conjuntos urbanos da arquitetura da imigração italiana mais significativos no estado, com suas edificações do entorno da Praça Anita Garibaldi. A praça por sua vez possui grande importância como articuladora do espaço urbano. Apesar de ser um centro extremamente vivo, observaram-se situações de conflito e abandono de edificações importantes na área central.

Constatou-se também um crescimento do número de edificações em altura, inclusive nas áreas do entorno imediato da Praça Anita Garibaldi, que alteraram significativamente a leitura da paisagem e a relação de escala com o pedestre. Observou-se no novo plano diretor (vide anexo C) a tentativa de contenção do crescimento vertical na área central, limitando o número de pavimentos e altura no centro histórico. Porém não houve evolução no que se refere a outros aspectos que também são importantes para a manutenção da ambiência da praça, como por exemplo, paleta de cores, ritmo, alinhamentos.

A paisagem rural se mostrou rica em edificações de interesse cultural, inclusive com três destas tombadas em nível federal. Compondo a paisagem destacou-se a topografia que conforma planos de fundo, e também a vitivinicultura que com seus parreirais compõe a paisagem rural urussanguense.

Além disso, é importante destacar que Urussanga possui uma tênue linha entre as áreas urbana e rural, sendo estas muito próximas fisicamente. Em algumas centenas de metros é possível sair da Praça Anita Garibaldi e se encontrar em meio às paisagens bucólicas do interior.

Observou-se também uma importante relação entre ambiente, homem e cultura no que se refere à produção do vinho Goethe. Sua especificidade e qualidade estão ligadas diretamente ao local e a forma como ele é produzido, tendo tido o importante reconhecimento do INPI com a Indicação Geográfica, reforçando a importância da relação do homem com seu saber fazer específico e esse território geográfico.

Identificou-se uma terceira paisagem a qual carrega consigo uma grande memória do que foi o ciclo do carvão mineral na região. Essa paisagem marca os problemas ambientais causados por essa atividade, e muitas áreas já são alvo de recuperação ambiental. Sendo assim, considera-se que esta paisagem apesar de ter um valor simbólico de rememoração do passado áureo do carvão mineral na região, por questões ambientais espera-se que desapareça, dando origem a uma nova paisagem com o ambiente natural regenerado.

Além do patrimônio material, foi possível identificar uma grande riqueza do patrimônio imaterial. Os saberes e fazeres ligados a vitivinicultura e a marcenaria, o trabalho das artesãs locais, as canções, o dialeto, os jogos, a gastronomia entre outros conferem um sentido de identidade comum a toda essa comunidade.

Através dos depoimentos constatou-se que há um grande reconhecimento e interesse de preservação desse patrimônio pela população, carregando consigo grande carga simbólica atribuída.

Parte da população teme que Urussanga perca sua memória, edificações históricas, enfim, sua identidade. 51% dos entrevistados acreditam que a cidade corra esse risco, principalmente por fatores como a falta de interesse e organização da administração pública, falta de conscientização da própria população e a falta de manutenção das edificações históricas. 44% acreditam ser difícil que isso venha a acontecer principalmente pela cultura ser mantida e cultivada pelas famílias. Os 5% restantes não souberam responder.

Conclui-se que Urussanga mantém uma relação estreita do homem com o ambiente natural, ao qual “a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores” (IPHAN, 2009). Considerando todo o exposto, esta pesquisa nos induz a classificar Urussanga como *paisagem cultural* sendo necessário, portanto uma

maior atenção quando à gestão territorial dessa área, objetivando sua preservação.

Visando delimitar a área de abrangência da paisagem cultural de Urussanga esboçaram-se manchas de poligonais baseadas na observação em campo e nas percepções, vivências e afetos da população local obtidos através dos depoimentos informais. Essas áreas identificadas neste trabalho visam servir como base para políticas de gestão territorial e socioeconômica necessárias para que suas características únicas, que a diferenciaram das demais cidades da região, sejam preservadas.

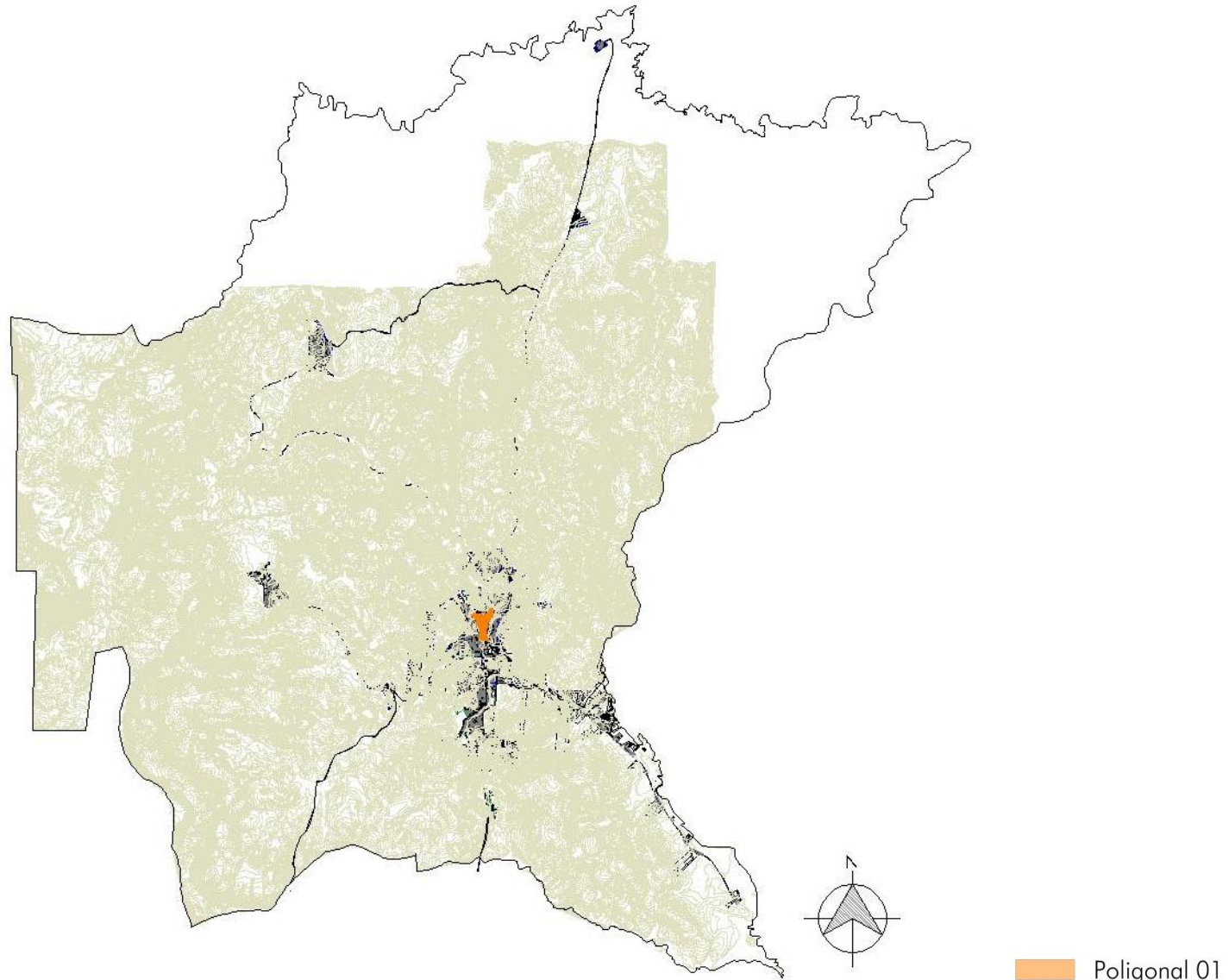
Como resultado obtiveram-se duas manchas. A poligonal 01 (Figura 95, Figura 96) se refere aos que seria a área de abrangência paisagem urbana de Urussanga, englobando as 18 edificações tombadas pela FCC na área central que conformam o conjunto histórico da Praça Anita Garibaldi, e edificações no seu entorno imediato. Essa área, a exemplo do que a prefeitura já demonstrou ainda que inicialmente no seu plano diretor, necessita de um maior controle territorial visando à manutenção da ambiência da praça.

Além disso, a Praça Anita Garibaldi também é palco de diversas manifestações culturais e da vivência cotidiana da comunidade, atividades as quais também devem ser incentivadas para a manutenção da vivacidade dessa região.

O centro histórico, a praça e seu entorno foram alguns dos itens mais lembrados nos depoimentos, conforme já exemplificado anteriormente.

A segunda poligonal (Poligonal 02, Figura 97) abrange a paisagem rural de Urussanga. A sua delimitação foi baseada nos pontos onde se encontram maior parte das edificações de interesse histórico, compondo uma paisagem única com o verde dos morros, e também as áreas onde se encontram as vinícolas e plantações de uva Goethe, que além da importância material se ligam também aos saberes e fazeres da região.

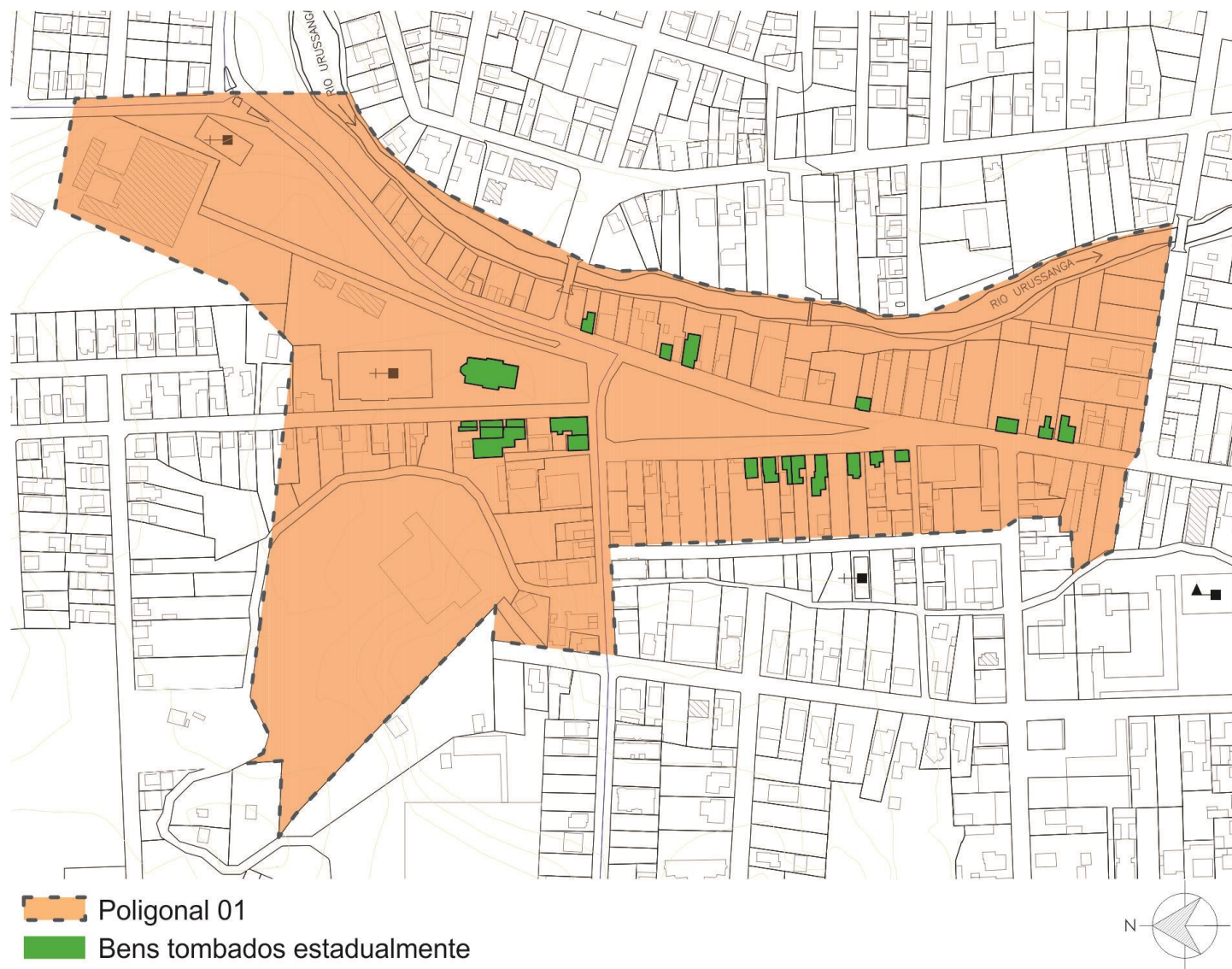
Figura 95 - Urussanga: mancha da poligonal 01 - Centro Histórico. Sem escala.



Fonte: Prefeitura Municipal de Urussanga, 2015. Modificado pela Autora, 2015.

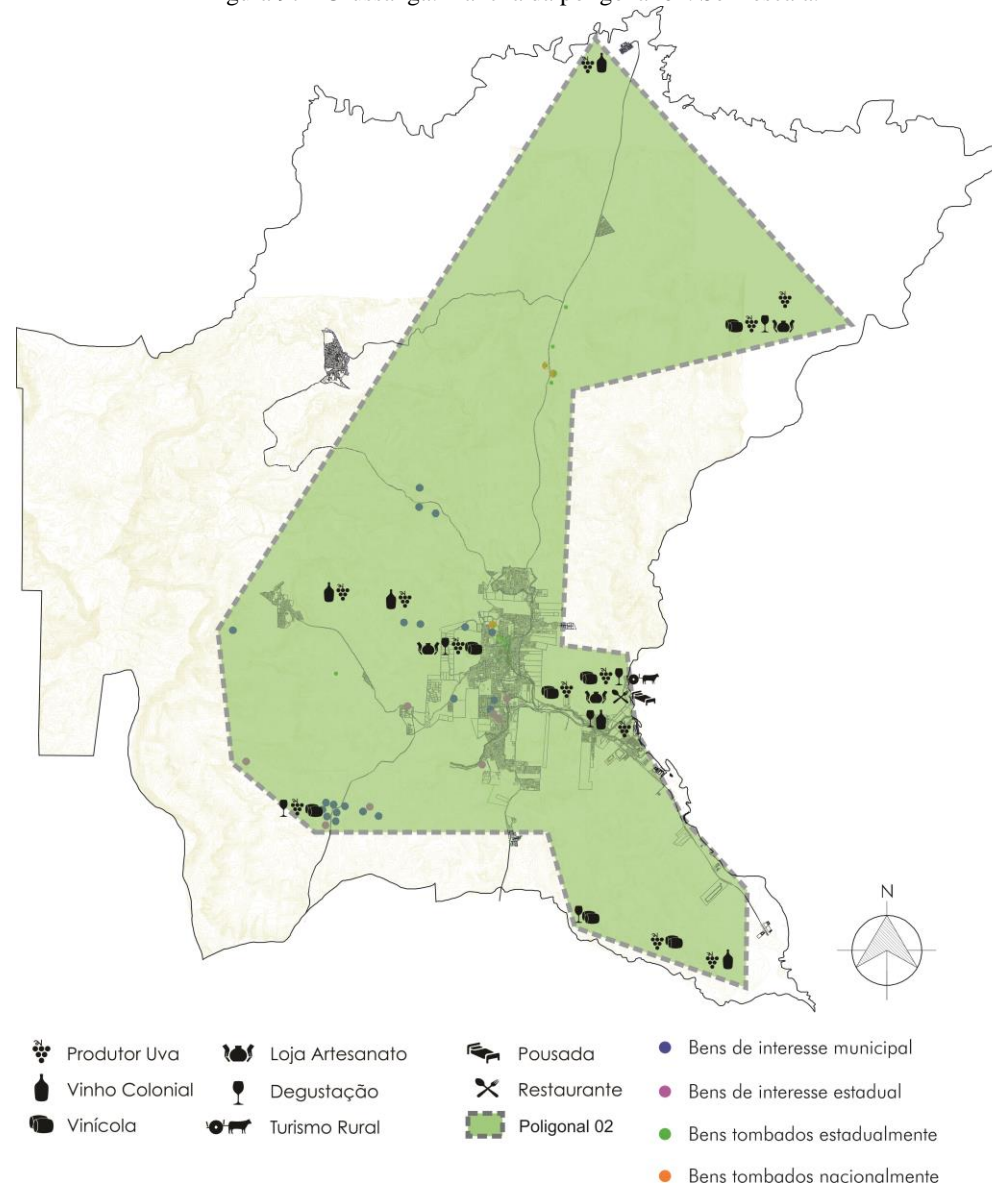


Figura 96 - Urussanga: aproximação da mancha da poligonal 01 - Centro Histórico. Destaque para as edificações tombadas pela FCC. Sem escala.



Fonte: Prefeitura Municipal de Urussanga, 2015. Modificado pela Autora, 2015.

Figura 97 - Urussanga: mancha da poligonal 02. Sem escala.



Fonte: Prefeitura Municipal de Urussanga, 2015. Modificado pela Autora, 2015.





Constatou-se que a área central é muito lembrada por suas edificações e ambiência, carregando consigo grande carga afetiva, porém quando perguntados sobre os limites de Urussanga, apenas 9% citaram o centro histórico como tal. Grande parte dos entrevistados citaram como limites pequenos núcleos rurais mais afastados da área central.

O entendimento de limites pela comunidade demonstra o reconhecimento da forte ligação campo-cidade presente em Urussanga. As áreas rurais são interpretadas pela população como parte da cidade e que também estão diretamente associados à paisagem a qual lhe caracteriza.



## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou contribuir com a discussão não só dos conceitos, mas das metodologias utilizadas atualmente para o reconhecimento de paisagens culturais. Escolheu-se como objeto de estudo para a discussão da temática da paisagem cultural a cidade de Urussanga no sul do estado, a qual foi analisada sob o olhar de uma metodologia específica visando seu possível reconhecimento como tal.

Partiu-se então de uma revisão bibliográfica objetivando compreender os principais conceitos relacionados ao patrimônio cultural e sua evolução até o conceito mais recente de *paisagem cultural*. No segundo capítulo foi apresentada a metodologia adotada para análise do objeto de estudo. No terceiro capítulo abordou-se o município de Urussanga e suas análises. Em um primeiro momento foi realizada a leitura histórica, com a qual se buscou entender a questão da imigração italiana e seus reflexos na ocupação de Urussanga. Em um segundo momento foi utilizada a planilha de análise da paisagem, a fim de identificar questões concretas e aspectos imediatamente perceptíveis na paisagem, além de questões subjetivas. Adotou-se para as análises o conceito de paisagem cultural do IPHAN, o qual define na Portaria n. 127/2009 como “porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, a qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores”.

A metodologia adotada se mostrou eficiente, ao possibilitar a identificação das peculiaridades do objeto de estudo sem que houvesse uma categorização forçada ou parâmetros pré-definidos que restringissem a análise. Encontrou-se, porém dificuldade com a aplicação dos questionários, sendo difícil sua aplicação direta e também se observou que alguns dos entrevistados não compreenderam as perguntas. Sugere-se que haja uma simplificação do questionário para futuras aplicações da metodologia.

Com as análises verificou-se que Urussanga possui não só um patrimônio edificado significativo, do qual parte já é reconhecida pelos órgãos patrimoniais, mas possui características que vão além do aspecto material.

A forma como se dá a ocupação da cidade em meio ao terreno acidentado é muito peculiar, com seus pequenos núcleos urbanos e propriedades rurais. Os grandes morros cobertos por vegetação se entremeiam com plantações de pequenas propriedades, parreirais de vinícolas e pequenos produtores de uva, e edificações históricas conformando uma paisagem única. A área urbana com sua praça central

com vegetação frondosa e edificações históricas constitui uma ambiência na escala do pedestre, conferindo uma sensação de segurança e tranquilidade. Confirmando isso, 79% dos entrevistados utilizaram a palavra “agradável” para descrever Urussanga e 67% a palavra “tranquilo”. No olhar dos entrevistados pode-se entender que a confluência campo-cidade deve ser vista como valor patrimonial a ser preservado.

Foram identificados no âmbito do patrimônio imaterial diversas manifestações culturais, tradições, saberes e fazeres ainda vivos nessa comunidade. Merece destaque o *saber fazer* do vinho Goethe que ganhou o reconhecimento pelo INPI da Indicação Geográfica, a qual reforça sua ligação com essa região em específico.

As análises permitiram identificar Urussanga como *paisagem cultural*, que poderia ser definida como “porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, a qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores”. A conjugação da paisagem natural, o modo de ocupação, o patrimônio edificado, as tradições, os saberes e formaria a *paisagem cultural* de Urussanga.

Nesta pesquisa foram identificadas mudanças em Urussanga, como o crescimento do setor imobiliário, a construção de edificações em altura, o asfaltamento de ruas, entre outros. 70% dos entrevistados disseram ter percebido mudanças, e destes 37% citaram o crescimento imobiliário.

Também foi possível constatar durante a pesquisa tensões como por exemplo, entre a preservação patrimonial e os interesses do mercado imobiliário e também entre população e prefeitura, como no caso da reforma da Praça Anita Garibaldi. Esses problemas encontrados em Urussanga reforçam a importância de um reconhecimento da sua paisagem para uma adequada salvaguarda do seu patrimônio.

A paisagem cultural envolve não só o tombamento de edificação e registro de patrimônios imateriais, mas também uma gestão territorial que vise à sua preservação. Nesse aspecto foram delimitadas manchas de poligonais que visam definir a abrangência dessa paisagem e que, portanto deveriam possuir uma gestão territorial especial. Ressalta-se que as poligonais traçadas por esse trabalho são manchas indicativas da abrangência da paisagem, e que caso Urussanga venha a ser chancelada como paisagem cultural as poligonais deverão ser revisadas para uma delimitação mais precisa de forma a contribuir para uma legislação de proteção mais eficaz.

É importante ressaltar que as demais áreas de Urussanga também necessitam de um plano de gestão, em se tratando de áreas de entorno, que trabalham como plano de fundo para a paisagem em estudo. Além disso, as poligonais foram definidas por pontos onde há maior concentração de bens materiais, manifestações culturais e de saberes e fazeres (como por exemplo, maior concentração de vinícolas, edificações de interesse cultural, etc.), porém esta não exclui o fato de que além dessa delimitação também existam bens de interesse cultural e manifestações culturais.

Esta pesquisa se encerra esperando ter contribuído de alguma forma para o entendimento e compreensão da paisagem cultural de Urussanga. Espera-se que este trabalho possa despertar não só nos órgãos de defesa do patrimônio histórico, mas também na população um olhar mais atento sobre o prisma da paisagem cultural e sua preservação.

Não se esgotam aqui os estudos sobre a paisagem cultural de Urussanga. Este trabalho delineou uma série de possíveis caminhos para novas pesquisas, tais como:

- a) Criação do plano de gestão territorial das áreas identificadas como *paisagem cultural* de Urussanga;
- b) Ampliação da pesquisa para toda a região do Vale do Rio Urussanga pertencente aos Vales da Uva Goethe;
- c) Propor roteiros culturais integrados com municípios vizinhos;
- d) Aplicar a metodologia utilizada em outras regiões de possíveis paisagens culturais.



## BIBLIOGRAFIA

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas. p. 169 a 214. In: LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 364p. Disponível em: <<https://nupese.fe.ufg.br/up/208/o/ADORNO.pdf?1349568504>> Acesso em 25 mai. 2015.

BALDESSAR, Quinto Davide. **Imigrantes**: sua historia costumes e tradições no processo de colonização no sul do Estado de Santa Catarina. [Criciúma]: [s.n.], 1991. 276p.

BARROS, José D. **Alois Riegl e a visibilidade pura**: revisitando a obra de um historiador da arte de fins do século XIX. In: Cultura Visual, n. 18, dezembro/2012, Salvador: EDUFBA, p. 61-72.

BELLOLI, Mário; GUIDI, Ayser; QUADROS, Joice. **História do Carvão de Santa Catarina**. Criciúma: Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina, 2002. 300 p.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. p.15 - 35.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompila.do.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompila.do.htm)> Acesso em 15 de mar. 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto-lei nº 25, de 30 de outubro de 1937. Organiza a Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del0025.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm)> Acesso em 15 de mar. 2014.

\_\_\_\_\_. (2002) Lei Complementar nº8, de 1º de julho de 2008: Dispõe sobre o Plano Diretor Participativo. Urussanga: Prefeitura do Município de Urussanga. Disponível em < <http://leismunicipa.is/taiql>> acesso em 20 de jul. 2014.



CAMARGO, G.; NÓR, S.; STORCHI, M. **Inventário de Paisagem Cultural de Florianópolis**. 2014, 111 p. Trabalho não publicado

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 3ª ed. São Paulo: Estação Liberdade: Unesp, 2006. 282p.

\_\_\_\_\_. **O Patrimônio em questão**: Antologia para um combate. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011. 184 p.

COELHO NETO, José Teixeira. **Moderno pós moderno**: modos e versões. 4 ed. São Paulo: Iluminuras, 2001. p.15 - 39; 54 - 57; 73 - 78.

CUNHA, Claudia dos Reis e. **Alois Riegl e o culto moderno dos monumentos**. Portal Vitruvius, ano 05, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/05.054/3138>> Acesso em: 15 de Novembro de 2013.

CURY, Isabelle (Org.). **Cartas patrimoniais**. 3a. Edição rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

DELPHIM, Carlos Fernando de Moura. **O Patrimônio Natural do Brasil**. Rio de Janeiro, 2004. 20p. Disponível em: <<http://portal.IPHAN.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=418>>. Acesso em: 15 jul. 2014.

DIAS DE OLIVEIRA, Rogério Pinto. O idealismo de Viollet-le-Duc. **Resenhas Online**, ano 08, mar. 2009. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/08.087/3045>> Acesso em 09 jun. 2015.

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Boitempo, 2010. p.67 - 116.

ESCARAVACO, Arnaldo. **Urussanga, As imagens da História**: Da colonização à última década do século XIX . Vol. I. Urussanga: Empresa de Comunicação e Assessoria, 1984.

FOWLER, Peter J. **World Heritage Cultural Landscapes**: 1992 - 2002. World Heritage Papers 6, UNESCO World Heritage Centre, 2003a. 141 pag. Disponível em

<[http://whc.unesco.org/documents/publi\\_wh\\_papers\\_06\\_en.pdf](http://whc.unesco.org/documents/publi_wh_papers_06_en.pdf)>.  
Acesso em 27 fev. 2014.

FOWLER, Peter J. World Heritage Cultural Landscapes: 1992 – 2002: a Review and Prospect. In: **World Heritage Papers 7**, UNESCO World Heritage Centre, 2003b. P. 16 – 31. Disponível em <[http://whc.unesco.org/documents/publi\\_wh\\_papers\\_07\\_en.pdf](http://whc.unesco.org/documents/publi_wh_papers_07_en.pdf)>. Acesso em 10 jul. 2014.

GUTIÉRREZ, Ramón. **Arquitetura Latino-Americana**: textos para reflexão e polêmica. São Paulo: Nobel, 1989.

HARVEY, David. **Espaços de esperança**. São Paulo: Loyola, 2004. p. 79 - 103.

HOUAISS A, VILLAR M de S, FRANCO FM de. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva; 2001. p. 2566.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). Estabelece a chancela da Paisagem Cultural Brasileira. Portaria n. 127, de 30 de abril de 2009. Disponível em <[http://sigep.cprm.gov.br/destaques/IPHAN\\_portaria127\\_2009PaisagemCultural.pdf](http://sigep.cprm.gov.br/destaques/IPHAN_portaria127_2009PaisagemCultural.pdf)> Acesso em 01 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. **Mestres artífices de Santa Catarina**. Brasília, DF: IPHAN, 2012a. 196 p.

\_\_\_\_\_. **O Patrimônio Cultural da Imigração em Santa Catarina**. Brasília, DF: IPHAN, 2012b. 225 p.

\_\_\_\_\_. **Paisagem Cultural**. 2009. Disponível em <<http://portal.IPHAN.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1756>> Acesso em 10 mar. 2014.

\_\_\_\_\_. **Reflexões sobre a chancela da Paisagem Cultural Brasileira**. Brasília, DF: IPHAN, 2011. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Reflex%C3%B5es%20sobre%20a%20chancela%20da%20Paisagem%20Cultural.pdf>> Acesso em 02 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. **Roteiros Nacionais de Imigração – Santa Catarina:** Preservação do Patrimônio Cultural. Florianópolis, SC: IPHAN/ 11ª Superintendência Regional, 2008. 48 p.

JAMESON, Frederic. **A cultura do dinheiro:** ensaio sobre a globalização. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p.43 - 72.

JEUDY, Henri-Pierre. **Memórias do Social.** Tradução de Márcia Cavalcanti. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990. 146 p.

KÜHL, Beatriz Mugayar (Org.). **Gustavo Giovannoni:** Textos escolhidos. 1. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial. 208 p.

LUCA, Virginia Gomes de. **O Patrimônio Arquitetônico e a Paisagem Cultural em Sítios Históricos Rurais de Imigração Italiana.** 2007. 134 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós Graduação, UFSC, Florianópolis.

MARTINS, Marina Cañas. **Paisagem em circulação:** o imaginário e o patrimônio paisagístico de São Francisco do Sul em cartões postais (1900-1930). 2008. 125 p. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Programa de Pós Graduação, UFRGS, Porto Alegre.

NÓR, Soraya. **Paisagem e lugar como referências culturais:** Ribeirão da Ilha – Florianópolis. 2010. 231 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós Graduação, UFSC, Florianópolis.

OLIVEIRA, Flávia Arlanch Martins de. **Padrões alimentares em mudança:** a cozinha italiana no interior paulista. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 26, n. 5 1, p. 01 - 03, jan. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882006000100004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882006000100004&script=sci_arttext)>. Acesso em: 12 dez. 2011.

PEREIRA, Antônio César de M. et al. **A colonização italiana em Urussanga.** Palhoça: Ed. Unisul, 2011. 106 p.

PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. John Ruskin e as Sete Lampadas da Arquitetura – Algumas Repercussões no Brasil. In: RUSKIN, John. **A lâmpada da memória.** Artes & Ofícios, São Paulo, Ateliê Editorial, 2008.

POSENATO, Júlio. **Arquitetura da Imigração Italiana no rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Unisinos, 1982. 43 p.

POULOT, Dominique. **Uma história do Patrimônio no Ocidente, séculos XVIII – XXI: do monumento aos valores**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

RIBEIRO, Rafael Winter. **Paisagem cultural e patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007.

RIEGL, Alois. **The Modern Cult of Monuments**. s.n.t. Disponível em: <[http://isites.harvard.edu/fs/docs/icb.topic822683.files/Riegl\\_The%20Modern%20Cult%20of%20Monuments\\_sm.pdf](http://isites.harvard.edu/fs/docs/icb.topic822683.files/Riegl_The%20Modern%20Cult%20of%20Monuments_sm.pdf)> Acesso em: 15 de Novembro de 2013.

RÖSSLER, Mechtild. Linking Nature and Culture: World Heritage Cultural Landscapes. In: **World Heritage Papers 7**, UNESCO World Heritage Centre, 2003. P. 16 – 31. Disponível em <[http://whc.unesco.org/documents/publi\\_wh\\_papers\\_07\\_en.pdf](http://whc.unesco.org/documents/publi_wh_papers_07_en.pdf)>. Acesso em 10 jul. 2014.

RUSKIN, John. **A lâmpada da memória**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 4. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 383 p.

SAUER, Carl O. A Morfologia da paisagem. In: CORRÊA e HOSENDAHL (orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 12 – 74.

SERRAGLIO, João Paulo. **O som das serras paisagem e arquivo em três barras - SC**. 2012. 289 p. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade) – Programa de Pós Graduação, UFSC, Florianópolis.

SCHNEIDER, Carlos Henrique. Evolução da gestão ambiental na indústria carbonífera em Santa Catarina: um caso de sucesso. In: POSSA, Mario Valente; SANTOS, Maria Dionísia Costa dos Santos; SOARES, Paulo Sergio Moreira (Eds.). **Carvão brasileiro: tecnologia e**

meio ambiente. Rio de Janeiro: CETEM/MCT, 2008. p. 39 a 55. Disponível em <<http://www.cetem.gov.br/publicacao/CTs/CT2008-094-00.pdf>>. Acesso em 05 set. 2015.

UNESCO. **Orientações Técnicas para Aplicação da Convenção do Patrimônio Mundial**. Lisboa: UNESCO, 2012. Disponível em <<http://whc.unesco.org/archive/opguide11-pt.pdf>>. Acesso em 01 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention**. UNESCO, 2008. Disponível em <<http://whc.unesco.org/archive/opguide08-en.pdf#annex3>>. Acesso em 29 mai. 2015.

UNISINOS. **ESTUDOS TECNOLOG UNISINOS ARQUITETURA 1992**. São Leopoldo: Gráfica Unisinos, 1992.

VARINE, Huges de. **As raízes do futuro**: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Trad. Maria de Lourdes Parreiras Horta. 1ª Reimpressão – Porto Alegre: Medianiz, 2013.

VELLOSO, Carolina Quiumento. **Indicação geográfica e desenvolvimento territorial sustentável**: a atuação dos atores sociais nas dinâmicas de desenvolvimento territorial a partir da ligação do produto ao território (um estudo de caso em Urussanga, SC). 2008. 166 p. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Programa de Pós Graduação, UFSC, Florianópolis.

VIEIRA, Silvia Bittencourt Spricigo. **Panorama da Implantação Urbana e Arquitetônica das Colônias de Imigração Italiana em Santa Catarina**. 2008. 127 p. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade) – Programa de Pós Graduação, UFSC, Florianópolis.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Restauração**. 3a. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006.

WEISSHEIMER, Maria Regina. Paisagem Cultural Brasileira: do conceito à prática. **Fórum Patrimônio**, v. 5, n. 2, 2012. Disponível em <[http://www.forumpatrimonio.com.br/seer/index.php/forum\\_patrimonio/article/view/116](http://www.forumpatrimonio.com.br/seer/index.php/forum_patrimonio/article/view/116)> Acesso em 30 mai. 2015.

ZUMBLICK, Walter. **Tereza Cristina**: A Ferrovia do Carvão.  
Florianópolis: Editora da UFSC, 1987.



**APÊNDICE A – TABULAÇÃO DOS DEPOIMENTOS INFORMAIS CONDUZIDOS**

	Pergunta/Respostas	Número de pessoas	Total entrevistados	Porcentagem
<b>1</b>	<b>Quando você ouve a palavra “Urussanga”, qual a primeira coisa que lhe vem à cabeça?</b>			
	Família, minha cidade, meu lar, infância	8	43	19%
	Arquitetura, centro histórico, casarões históricos	6	43	14%
	Praça Anita Garibaldi	3	43	7%
	Italianos, italianidade, cultura italiana, imigração italiana	10	43	23%
	Cultura, tradição	2	43	5%
	uva, vinho, vinho goethe	14	43	33%
	Festa do vinho, festas típicas	5	43	12%
	gastronomia, boa comida	2	43	5%
	beleza, bela cidade	2	43	5%
	Outros: pacata, lugar único, acolhimento, abandonado, cidade tranquila			
<b>2</b>	<b>Você considera Urussanga um lugar especial? Por quê?</b>			
	Sim	41	43	95%
	Arquitetura preservada, centro histórico, praça Anita Garibaldi, casarões no entorno da praça	9	43	21%
	Antepassados, minha cidade, cidade onde nasci	11	43	26%
	Vinho, uva	9	43	21%
	Cultura, tradição, história (ligadas a colonização)	16	43	37%
	Tranquilidade, sossego, cidade pacata	5	43	12%
	Cidade aconchegante, acolhimento	3	43	7%
	Localização geográfica	2	43	5%
	Paisagem, paisagens rurais	2	43	5%
	Festas, manifestações culturais, música, gastronomia	5	43	12%
	Povo hospitaleiro	2	43	5%
	Não	2	43	5%



<b>3 Você acredita que algo ou algum elemento (edificação, tradição, comida, etc) de Urussanga conta uma história? Se sim, a história de quem ou do quê?</b>				
Citaram somente bens materiais		9	43	21%
Citaram somente bens imateriais		6	43	14%
Citaram ambos		17	43	40%
Outros		11	43	26%
<b>Arquitetura</b>				
	a) Praça Anita Garibaldi e o conjunto de edificações que a conformam	8	26	31%
	b) Fonte com monumento em homenagem aos colonizadores	2	26	8%
	c) Sobrado Nichele	4	26	15%
	d) Igreja de São Gervásio e Protássio, Rio Maior	1	26	4%
	e) Casa da família Bettiol	1	26	4%
	f) Igreja Matriz e a réplica da Pietà	4	26	15%
	g) Casario da família Fontana	1	26	4%
	h) Vinícola Cadorin	2	26	8%
	i) Parque Municipal	2	26	8%
	j) Estação de trem e estrada de ferro	1	26	4%
Sotaque, expressões, dialeto, músicas		5	43	12%
Vinho, uva, parreirais		8	43	19%
Gastronomia		11	43	26%
<b>4 Você consegue perceber se houve mudanças em Urussanga? Se sim, quais?</b>				
Sim		30	43	70%
Não		7	43	16%
Não soube responder		6	43	14%

	Crescimento da indústria, comércio, etc	3	30	10%
	Crescimento setor imobiliário, construção de novas edificação, crescimento da periferia	11	30	37%
	Surgimento de novos negócios em ramos como gastronomia	2	30	7%
	Maior conscientização da população sobre a valorização do seu patrimônio cultural	4	30	13%
	Desvalorização do patrimônio, menos manifestações culturais, perda da cultura	3	30	10%
	Melhoria físicas como organização, sinalização, limpeza	4	30	13%
	Menos segura	2	30	7%
	Mais segura	1	30	3%
	Emigração dos jovens para o exterior	1	30	3%
	Maior número de carros na área central	1	30	3%
	Melhoramentos na indústria vitivinicultora, Indicação Geográfica	3	30	10%
<b>5</b>	<b>Você acha que Urussanga corre o risco de perder sua memória, suas edificações históricas, sua cara/identidade? Por quê?</b>			
	Sim	22	43	51%
	Falta de interesse do poder público	6	22	27%
	Falta de conscientização da população	7	22	32%
	Falta de manutenção das edificações históricas, inclusão de novas arquiteturas na área central sem qualidade arquitetônica	6	22	27%
	Não	19	43	44%
	Não soube responder	2	43	5%
<b>6</b>	<b>Existe algo em Urussanga que você gostaria de guardar para seus filhos e netos? Se sim, o quê?</b>			
	Sim	42	43	98%

Cultura	10	43	23%
Arquitetura, edificações históricas	21	43	49%
a) Centro Histórico	2	21	10%
b) Praça Anita Garibaldi, conjunto arquitetônico da praça	5	21	24%
c) Parque Municipal	4	21	19%
d) Igreja Matriz	2	21	10%
e) Capela de Santo Antônio, no Rio Caeté	1	21	5%
f) Edificações Rurais	1	21	5%
Enconstas verdes	1	43	2%
Cultura do vinho, vinícolas, parreirais	4	43	9%
APA do Rio Maior	1	43	2%
Passeio na praça	1	43	2%
Ar pacato, bucólico, tranquilidade	3	43	7%
Artesanato	1	43	2%
Segurança	1	43	2%

#### 7 Quais elementos que desvalorizam Urussanga?

Problemas de interesses e mentalidade da administração pública, falta de incentivos culturais	15	43	35%
Poluição visual	1	43	2%
Falta de manutenção das edificações, descaso	4	43	9%
Construção de novos prédios em altura, edificações modernas, pastiche	5	43	12%
Violência	2	43	5%
Falta de divulgação da cidade	2	43	5%
Falta de planejamento urbano	4	43	9%
Falta de consciência cultural da população	4	43	9%
Falta de empreendedorismo	2	43	5%
Falta de organização	1	43	2%

	Poluição dos rios devido ao carvão	3	43	7%
<b>8</b>	<b>Com que frequência você vem a Urussanga?</b>			
	Diariamente	21	43	49%
	Semanalmente	4	43	9%
	Mensalmente	11	43	26%
	Anualmente	2	43	5%
	Outro	4	43	9%
<b>9</b>	<b>Quais são suas principais atividades em Urussanga?</b>			
	Moradia	25	43	58%
	Lazer	22	43	51%
	Eventos	15	43	35%
	Trabalho	22	43	51%
	Estudo	3	43	7%
	Outros	5	43	12%
<b>10</b>	<b>Para você, onde se inicia e onde termina a cidade de Urussanga?</b>			
	Epagri/Ceusa	3	43	7%
	Curva do S	3	43	7%
	Praça Anita Garibaldi/ Centro Histórico	4	43	9%
	Divisa com Cocal do Sul (bar de pedra)	8	43	19%
	Portal de Urussanga (trevo)	3	43	7%
	Bairro Santa Luzia	3	43	7%
	Bairro Belveder (oeste)	3	43	7%
	Bairro Rio América	1	43	2%
	Bairro Riveirão da área	1	43	2%
	Bairro Rancho dos Bugres	1	43	2%
	Bairro Rio Galo	4	43	9%
	Igreja Matriz	1	43	2%
	Bairro Santana	2	43	5%
	Orleans	7	43	16%
	Sobrado Mazzuco (Rio Maior)	1	43	2%
	Rio Caeté	3	43	7%
	Bairro São Pedro (leste)	6	43	14%

Bairro Palmeira do Meio	4	43	9%
Bairro Rio Maior	3	43	7%
Hospital	1	43	2%
Termovac	1	43	2%
Restaurante Baggio	1	43	2%

**11 Marque (até) cinco palavras que na sua opinião caracterizam Urussanga.**

Alegre	15	43	35%
Abandonado	6	43	14%
Árido	1	43	2%
Arborizado	17	43	40%
Organizado	12	43	28%
Confuso	2	43	5%
Desagradável	0	43	0%
Bonito	25	43	58%
Diferente	13	43	30%
Distante	4	43	9%
Elitizado	4	43	9%
Feio	0	43	0%
Monótono	9	43	21%
Movimentado	0	43	0%
Popular	4	43	9%
Tranquilo	29	43	67%
Sofisticado	4	43	9%
Triste	3	43	7%
Agradável	34	43	79%

## **APÊNDICE B - Transcrição entrevista com o Presidente da PROGOETHE, Renato Damian**

Entrevistadora: Alice Pieri

Entrevistado: Renato Damian

Data: 27/10/2014

Local: Vinicola Casa del Nonno

A: Alice Pieri

B: Renato Damian

A: Primeiramente eu gostaria que você falasse um pouco sobre a Associação Pro-Goethe, quais são os seus objetivos, como vocês sentiram essa necessidade de organização dos produtores da uva goethe.

B: Pois bem, a uva goethe é uma uva que está há mais de 100 anos aqui na região e nos anos 30 e 40 ela teve o auge da sua conquista no mercado brasileiro. Depois motivado por uma série de problemas e acontecimentos ela declinou na região. Em 2005, um trabalho junto com a Universidade Federal de Santa Catarina, o SEBRAE e a EPAGRI, a gente começou a desenvolver um trabalho para a conquista e a projeção melhor dessa uva aqui na região, pois ela havia se adaptado bem na nossa região e era um parecer ou uma maneira de nós nos distinguirmos perante outras regiões vitivinícolas brasileiras. E assim foi formada a Associação Pro-Goethe, a qual nasceu em julho de 2005, com objetivo de unir os vitivinicultores, fazer um vinho a excelência, tornar esse vinho conhecido nacionalmente e internacionalmente, obviamente agregando valor a esse produto. E assim iniciou-se os trabalhos para junto ao INPI para receber a Indicação de Procedência, que no Brasil é uma indicação geográfica, e conseguimos. Hoje estamos trabalhando e se sustentando e fazendo com que seja todos os anos apresentado em simpósios fora, e recebendo visitas de turistas que aqui vem porque é uma qualidade, uma característica do enoturismo, o apreciador de vinho viaja quilômetros para experimentar um produto diferente. Graças a Deus isso está acontecendo.

A: Quantos são produtores nessa associação?

B: São 23, sendo que 6 são vinícolas, e o restante são produtores de uva. Existe a parte turística também que a gente fez um novo tipo de associado que são as pousadas, restaurantes.

A: Qual o perfil dos produtores da uva goethe?

B: Aqui a características são produtores familiares.

A: Toda a uva é de Urussanga?

B: Para ser certificado a uva tem que estar no Vale da Uva Goethe. Esse vales compreendem o que, o vale do rio Azambuja, vale do Rio Tubarão e o vale do Rio Urussanga. Então tipo assim, o Rio Urussanga, os vales do rio Urussanga é formado por diversos rios, rio carvão maior, rio salto, rio Caeté, enfim, rio galo, onde forma o Rio Urussanga.

Não pode entrar uva de fora dentro dos Vales, existe uma rastreabilidade onde é comprovado por notas fiscais, se sabe a quantidade que produtor de uva goethe tem capacidade de produzir, 50 mil kg e não 80 mil kg, isso se comprova através de notas fiscais de fornecimento. Existe uma limitação de produção de kg de uva, não mais que 20t por hectare. Então dentro do caderno de normas dos critérios de avaliação que assim foram desenvolvidos pelo Conselho Regulador, tem eu ser rastreado e fiscalizado para assim adquirir o selo da indicação geográfica.

A: E o processo de produção do vinho Goethe, com essas vinícolas e esse produtores, ainda é um processo mais artesanal ou já é uma coisa mais industrializada?

B: Depende. Existem os vinhos coloniais onde, embora que o processo da indicação geográfica infelizmente ele é seletivo, então o ideal seria estar todo mundo participando deste território, deste evento do selo, mas ele é excludente porque nós só podemos falar de selo com vinícolas que tenham registro no ministério da agricultura. Para ter registro no ministério da agricultura há necessidade de você ter CGC, enfim uma firma totalmente contábil e estrutura de uma empresa normal, não é o caso dos vinhos coloniais. Está tramitando no Congresso Nacional alguma coisa para inserir esses vinhos coloniais. Mas voltando a origem da tua pergunta, normalmente as vinícolas, essas que estão registradas no ministério da agricultura, ela tem sim umas diferenciações, mais tecnologias de avanço de último tipo para elaboração de vinhos de qualidade.

A: E a comercialização do vinho Goethe, ela já atinge nível nacional com essa divulgação da Associação?

B: O que é interessante é que a gente percebe a visitação no território, isso que é importante. Nós atrairmos o consumidor que venha de fora pra cá, porque com isso ele estará fazendo efetivamente o turismo, consumindo todos os bens, trabalhos que oferecem não só em Urussanga, mas em toda a região, hotelaria, restaurantes, os vinhos, a nossa paisagem, a nossa tradição, a nossa cultura, tudo isso é consumido.

A: Na sua opinião, todo o processo de produção do vinho goethe, o plantio da uva, a vindimia, é cultura?

B: Eu acho que sim, porque o fato é que a uva goethe se adaptou a essa região, a esse clima, a esse território, a esse terreno. Ela dá um vinho diferente de toda a região, como já foi comprovado, sendo melhor aqui. E existe o saber fazer, entende, que se você pega um enólogo novo que se formou e põe aqui fazer o vinho Goethe ele não vai saber fazer o vinho Goethe como ele deve ser feito. Começa desde a parte da vegetação, da poda, como conduzir melhor a parreira, enfim, eu acho que tudo isso é tradição e é cultura. E além da tipicidade da própria uva, que você não encontra em outro lugar.

A: E em termos da paisagem da região, você considera que as vinícolas e os parreiras são importantes na concepção da paisagem da região?

B: Na minha opinião a parreira é bonita, é interessante, no mundo todo chama a atenção e evidentemente não seria diferente daqui. Mas o que a gente percebe é que você não encontra em quantidade, tem muito o que crescer ainda. Antigamente já foi, mas isso se perdeu. Aqui infelizmente o carvão acabou [com os parreirais].

A: O que o vinho Goethe significa pra você?

B: Pra mim? Nossa, pra mim, como é que eu vou traduzir pra você o meu sentimento?! Pra mim é tudo, porque faz 35 anos que eu trabalho, e eu sei da nossa dificuldade. Não é só limitante a parte geográfica, ou sair de onde está. Nós temos um mundo globalizado, nós estamos competindo com o mundo todo. E cada vez que você vê um consumidor tomar o teu produto, elogiar e fazer uma nova compra, não ficar só na primeira, ou então um e-mail de alguém lá de fora dizendo ‘tomei um espumante goethe, que maravilha’, pra mim isso é muito gratificante. Evidentemente que é a gasolina do dia-a-dia pra gente começar a trabalhar e se dedicar mais, mas a gente vê e vislumbra que logo dará um retorno financeiro pra gente, que isso é importante. Se você não tiver um retorno financeiro, não é sustentável. É ideal que seja sustentável e que todos ganhem na região e não só a parte vitivinícola.

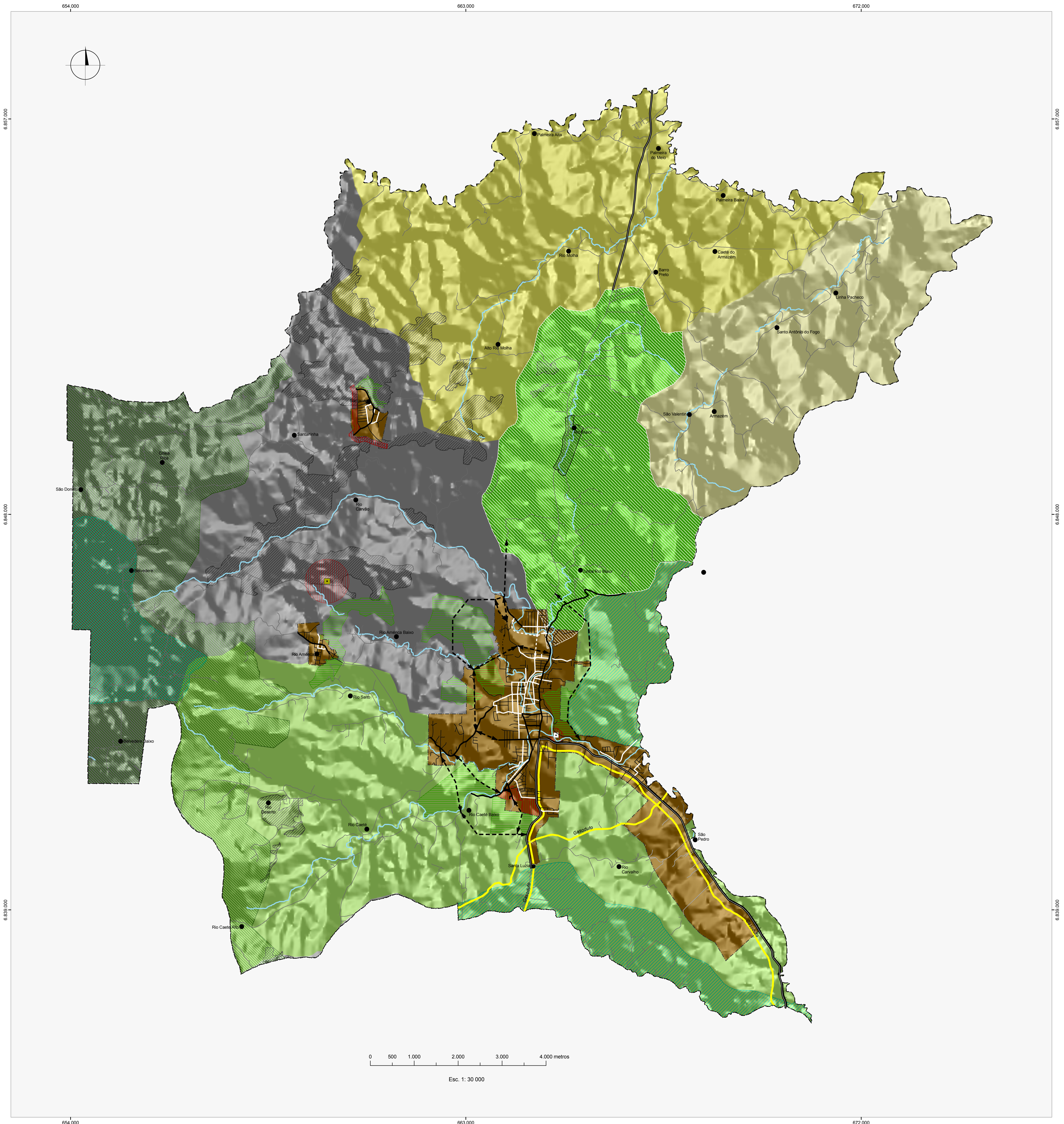




**ANEXO A - MAPA DE ZONEAMENTO DO PLANO DIRETOR  
DE URUSSANGA**

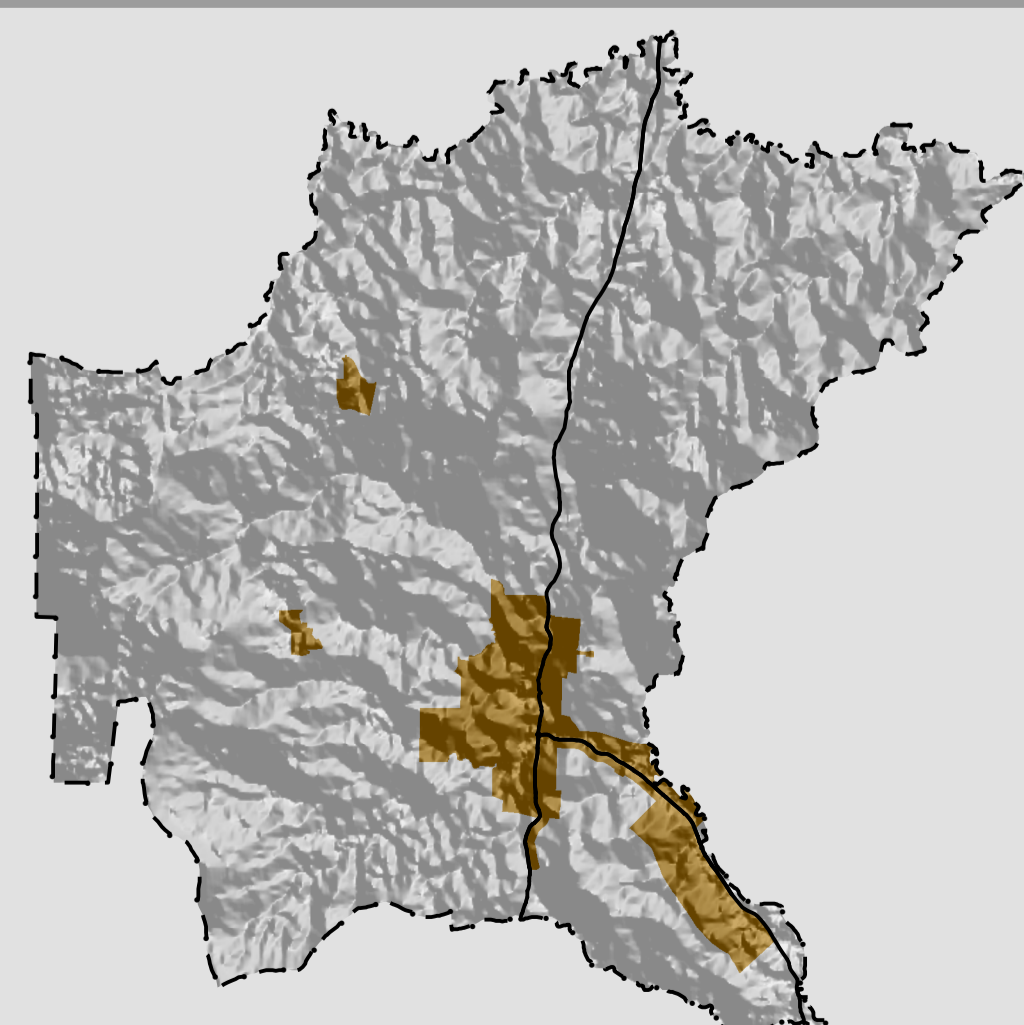


### Plano Diretor Participativo do Município de Urussanga/SC - 2007



#### Legenda

##### Macrozonas



Macrozona Rural  
Macrozona Urbana

##### Zonas pertencentes à Macrozona Rural

- Zona Rural - I
- Zona Rural - II
- Zona Rural - III
- Zona Rural - IV
- Zona Rural - V

##### Áreas de Especial Interesse (AEIs)

- Área de Especial Interesse Cultural - II
- Área de Uso Limitado - I (AUL - I)
- Área de Uso Limitado - II (AUL - II)
- Área de Proteção Ambiental (APA)
- Área de Proteção Sanitária (APS)
- Área de Preservação de Mananciais (APM)
- Área de Recuperação de Passivos Ambientais

##### Níveis de Incomodidade

- Vias com Nível de Incomodidade 0
- Vias com Nível de Incomodidade 0 - Diretriz de projeto
- Vias com Nível de Incomodidade 1
- Vias com Nível de Incomodidade 1 - Diretriz de projeto
- Vias com Nível de Incomodidade 2
- Vias com Nível de Incomodidade 2 - Diretriz de projeto
- Vias com Nível de Incomodidade 3
- Vias com Nível de Incomodidade 4







##### Convenções cartográficas






- Localidades
- Hidrografia
- Sistema viário
- Gasoduto
- Ferrovia
- Perímetro urbano
- Limite municipal
- Estação de Tratamento de Esgoto (ETE)
- Aterro sanitário








**ANEXO B - INVENTÁRIO DOS ROTEIROS NACIONAIS DA  
IMIGRAÇÃO/IPHAN, MUNICÍPIO DE URUSSANGA/SC**

<p><b>CÓD.</b> URS001      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Mitra Diocesana</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Centro</p> <p><b>Endereço:</b> Praça Anita Garibaldi, nº 06</p> <p><b>Ano construção:</b> 1925      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input checked="" type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Arquitetura religiosa de grande volumetria e implantação, a Igreja Matriz de Urussanga, com torre separada do corpo principal, foi inaugurada em 1925. Construída em alvenaria de tijolos autoportantes sobre fundação corrida de pedra constituída de blocos de granito. Possui fachada neoclássica, marcada pela presença de fortes elementos, como as pilastras que sustentam o entablamento coroado pelo frontão.</p> <p><b>Observações:</b> Construtores: João Batista Fontanella, Francisco Bez Fontanella e Domingos Fontanella. Pintor: Pedro Cechet. Possui planta.</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS002      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Conjunto de três edificações da Vinícola Cadorin</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Orlando Cadorin</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Centro</p> <p><b>Endereço:</b> Rua Américo Cadorin</p> <p><b>Ano construção:</b> 1927      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input checked="" type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Conjunto de três edificações térreas, sendo que a principal delas foi construída em 1927, de maior porte e esmero nos elementos de fachada, possuindo um grande número de aberturas com vergas retas. As outras edificações que formam o conjunto foram sendo construídas à medida em que a produção de vinhos aumentava. As mesmas abrigavam uma das mais importantes indústrias vinícolas do Estado, a Vinícola Cadorin.</p> <p><b>Observações:</b> Primeiro proprietário: Lourenço Cadorin</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input checked="" type="checkbox"/> sim      <input type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS003      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa BEZ FONTANA</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Francisco Giacomio Bez Fontana</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Centro</p> <p><b>Endereço:</b> Rua Américo Cadorin, 113</p> <p><b>Ano construção:</b> 1927      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input checked="" type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Implantação sobre o alinhamento da rua com pequeno afastamento lateral. Edificação unifamiliar com paredes autoportantes. Cobertura em duas águas com telhas do tipo capa canal. Fachada principal não ornamentada, tendo pequena platibanda, barra e cimbalhas trabalhadas em estuque. Aberturas de vão de verga reta, com marcos e quadros de madeira maciça.</p> <p><b>Observações:</b> Construída por seu primeiro morador: Francisco Giacomio Bez Fontana. Possui planta.</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>




<p><b>CÓD.</b> URS004      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa FORNASA</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Casa Geraldo Fornasa</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Centro</p> <p><b>Endereço:</b> Praça Anita Garibaldi esquina com Américo Cadornin, nº 06</p> <p><b>Ano construção:</b> 1892      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input checked="" type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Edificação das mais antigas da Praça Anita Garibaldi, situada numa das esquinas da lateral direita da Igreja Matriz. Construída por um imigrante em 1892, foi a primeira casa a receber instalação sanitária, em 1927. Possui numa das extremidades um pequeno volume superior em duas águas, na fachada voltada para a praça. As aberturas são em verga de arco pleno.</p> <p><b>Observações:</b> Primeiro proprietário: Torquato Tasso</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983 </p> <p>2004/5 </p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS005      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Secretaria Municipal de Educação</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Prefeitura Municipal de Urussanga</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Centro</p> <p><b>Endereço:</b> Praça Anita Garibaldi, nº 14</p> <p><b>Ano construção:</b> 1930      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input checked="" type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Esta unidade abrigou a primeira Prefeitura Municipal de Urussanga, além de sua importância histórica é possuidora de elementos arquitetônicos que marcam a primeira fase da ocupação da praça. Abertura com vergas e arco pleno, porta central e platibanda balaustrada, encimada por ânforas.</p> <p><b>Observações:</b></p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983 </p> <p>2004/5 </p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS006      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa MAZZUCCO, Bortolino</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Casa Bortolino Mazzucco</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Centro</p> <p><b>Endereço:</b> Praça Anita Garibaldi, nº 17</p> <p><b>Ano construção:</b> 1929      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input checked="" type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input checked="" type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Unidade de pequeno porte situada ao lado da Igreja Matriz. Ocupa posição de destaque na entrada da praça. Possui sótão alterado, numa alusão ao sobrado ítalo-brasileiro, com pequenas aberturas superiores nas laterais. A posição da abertura superior na fachada principal é ímpar, avançando sobre a platibanda.</p> <p><b>Observações:</b> Primeiro proprietário: Gialdino Rosalino Pilo Damiani</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983 </p> <p>2004/5 </p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>




<p><b>CÓD.</b> URS007      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa DAMIANI</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Casa Iva Damiani</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Centro</p> <p><b>Endereço:</b> Praça Anita Garibaldi, nº 73</p> <p><b>Ano construção:</b> 1896      <b>Técnica constr.:</b> alvaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input checked="" type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Com uso comercial e residencial, constitui-se em mais um exemplar com linhas da arquitetura colonial luso brasileira. No entanto é na fachada lateral que a edificação recebeu um tratamento diferenciado, numa escada de acesso ao sótão pela área externa, com telhadinho independente e os lambrequins no acabamento dos beirais, elementos tão característicos da arquitetura ítalo-brasileira.</p> <p><b>Observações:</b> Primeiro proprietário: Giovanni Damian. Possui planta.</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p>  <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS008      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa MIOTELLO</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Valdecir Miotello</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Centro</p> <p><b>Endereço:</b> Praça Anita Garibaldi, nº 87</p> <p><b>Ano construção:</b> 1943      <b>Técnica constr.:</b></p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input checked="" type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Esta edificação representa a imagem formal do ecletismo, caracterizada pelo porão alto e entrada principal lateral, isolada dos limites laterais do terreno. O porão alto possui aberturas maiores que as tradicionais gateiras e na platibanda o movimento curvo acompanha a verga de arco abatido da janela central.</p> <p><b>Observações:</b> Primeiro proprietário: Viatore Damiani</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p>  <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS009      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa JUCELI FRANCISCO JUNIOR</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Juceli Francisco Junior</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Centro</p> <p><b>Endereço:</b> Praça Anita Garibaldi, nº 100</p> <p><b>Ano construção:</b> 1937      <b>Técnica constr.:</b> Alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input checked="" type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Edificação térrea, participa do conjunto que conforma a praça com características próprias da arquitetura colonial luso-brasileira. Possui fachada com elementos ornamentais de influência eclética, reforçada pela adoção de platibandas.</p> <p><b>Observações:</b> Primeiro proprietário: Francisco de Cesare</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>






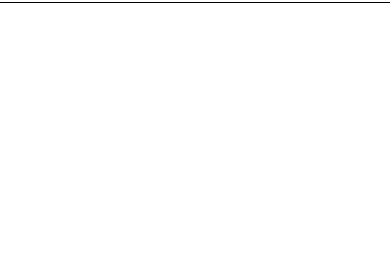







<p><b>CÓD.</b> URS010      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa BEZ BATTI</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Renato Bez Batti</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Centro</p> <p><b>Endereço:</b> Praça Anita Garibaldi, nº 110</p> <p><b>Ano construção:</b> 1936      <b>Técnica constr.:</b> Alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input checked="" type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Edificação característica da última fase do período eclético, marcado pela presença das varandas laterais e porões altos. Sua fachada principal também foi tratada de forma assimétrica.</p> <p><b>Observações:</b> Primeiro proprietário: Vitório Bez Batti</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p>  <p>2004/5</p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS011      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Palácio De Lucca</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Irmãos João e Sílvio Bez Batti</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Centro</p> <p><b>Endereço:</b> Praça Anita Garibaldi, nº 128/132</p> <p><b>Ano construção:</b> 1896      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input checked="" type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Excepcional exemplar da arquitetura ítalo-brasileira urbana implantada no alinhamento da rua. Cobertura em duas águas com acabamento em platibanda. Deve-se destacar o ritmo da sucessão de aberturas frontais com seus requadros em pedra e balcão central com guarda corpo em ferro trabalhado.</p> <p><b>Observações:</b> Primeiro proprietário: Lucas Bez Batti e segundo proprietário: Ângelo Bez Batti. Possui planta.</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p>  <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS012      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa MARCHET</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Graciana de Bona Marchet</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Centro</p> <p><b>Endereço:</b> Praça Anita Garibaldi</p> <p><b>Ano construção:</b> 1925      <b>Técnica constr.:</b> Alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input checked="" type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Edificação térrea, ricamente ornamentada. Apresenta elementos neoclássicos no frontão e sobre verga. Platibanda vazada com pináculos e pilastras balaustradas. Abriga também sobre a cobertura um porão.</p> <p><b>Observações:</b> Construída pelo pedreiro Luiz Bez Fontana.</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p>  <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>







<p><b>CÓD.</b> URS013      <b>informações inventário</b>      <input type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa BOSA (Merona Modas)</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Edson Bosa</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Centro</p> <p><b>Endereço:</b> Praça Anita Garibaldi, nº 166</p> <p><b>Ano construção:</b> 1936      <b>Técnica constr.:</b> Alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input checked="" type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Importante unidade, com características ecléticas, mas com clara influência volumétrica dos sobrados urbanos itálos-brasileiros. Em função do seu porão bem mais alto, que pode ser considerado quase um pavimento térreo, tornou-se uma edificação de uso residencial/comercial. O tratamento dado a fachda principal buscou diferenciar formalmente seus dois lados, desde as aberturas até a platibanda.</p> <p><b>Observações:</b> Primeiro proprietário: Caetano Bez Batti</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS014      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa MAZZUCCO, Marlene Rosa e Aurora</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Marlene, Rosa e Aurora Mazzucco</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Centro</p> <p><b>Endereço:</b> Praça Anita Garibaldi, nº 180</p> <p><b>Ano construção:</b> 1914      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input checked="" type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Esta edificação assume, mais que todas, os traços característicos arquitetura itálos-brasileiros nos centros urbanos. Volumetria avantajada e disposição das aberturas em toscas esquadrias. Sua platibanda, com acabamento inusitado, de certo requinte, quebra um pouco a austeridade própria deste único e importante exemplar.</p> <p><b>Observações:</b> Primeiro proprietário: Família Bainha</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS015      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa MARTINS, Nilo</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Nilo Martins</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Centro</p> <p><b>Endereço:</b> Praça Anita Garibaldi esquina com Rua domingos Rocha, s/nº</p> <p><b>Ano construção:</b> 1948      <b>Técnica constr.:</b> Alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input checked="" type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> A edificação de esquina, finaliza uma das ruas laterais da Praça Anita Garibaldi. De influência art-decô, caracteriza-se pelo trabalho de marcação dos distintos planos de fachada através de elementos verticais e horizontais ressaltados pela pintura d ecor forte. Constitui-se num documento das últimas fases de construção da praça.</p> <p><b>Observações:</b> Primeiro proprietário: Lígia Cordini</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>

<p><b>CÓD.</b> URS016      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa BÚRIGO, Neise (Loja Chiquinha)</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Neise O. Búrigo</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Centro</p> <p><b>Endereço:</b> Praça Anita Garibaldi, nº 209</p> <p><b>Ano construção:</b> 1944      <b>Técnica constr.:</b> Alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input checked="" type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Sobrado que expressa uma fase posterior de consolidação da imagem arquitetônica da praça. Possui linhas verticais de marcação da fachada, dando-lhes formas mais longilíneas. A simplificação e a predominância dos elementos que se relacionam ortogonalmente o identificam com estilo art-déco, embora sua estrutura e volumetria seja de um período anterior.</p> <p><b>Observações:</b> Primeiro proprietário: Zeferino Búrigo</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS017      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa ROCHA, Maria Olga Nichele</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Maria Olga Nichele Rocha</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Centro</p> <p><b>Endereço:</b> Avenida Presidente Vargas, nº 07</p> <p><b>Ano construção:</b> 1907      <b>Técnica constr.:</b> Alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input checked="" type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Sobrado eclético de grande esmero e diversidade nos elementos construtivos. Possui aberturas em verga de arco pleno e esquadrias em madeira com caixilhos envidraçados. A simetria da fachada principal é marcada pelo par de portas e janelas guarnecidas por sacada com gradil em ferro trabalhado. É importante destacar a beleza da platibanda balaustrada coroada por volutas ao centro.</p> <p><b>Observações:</b> Primeiro proprietário: Ângelo Antônio Nichele</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS018      <b>informações inventário</b>      <input type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa BETTIOL, Adélia e Olinda</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Adélia e Olinda Bettiol</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Centro</p> <p><b>Endereço:</b> Avenida Presidente Vargas, nº 43</p> <p><b>Ano construção:</b> 1914      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input checked="" type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Esta, juntamente com as outras duas unidades relacionadas a seguir, formam um expressivo conjunto desta que se configura como uma das principais vias do centro urbano de Urussanga. A avenida Getúlio Vargas nasce da junção das duas ruas que ladeiam a Praça Anita Garibaldi. Possui grande requinte de detalhes. Sua fachada principiopa tem como ponto alto a porta de acesso principal mais larga, envidraçada de quatro folhas. a platibanda balaustrada ao centro possui um pequeno frontão contornado por volutas, onde está registrada a data de construção, 1923.</p> <p><b>Observações:</b> Primeiro proprietário: Ernesto Bettiol</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>







<p><b>CÓD.</b> URS019      <b>informações inventário</b>      <input type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa NICHELE</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Azí Damian Nichele</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Centro</p> <p><b>Endereço:</b> Avenida Presidente Vargas, nº 27</p> <p><b>Ano construção:</b> 1908      <b>Técnica constr.:</b> Alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input checked="" type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Edificação térrea, com fachada de composição neoclássica, possui sótão alterado, o que lhe identifica lateralmente com os outros sobrados ítalo-brasileiros da Praça Anita Garibaldi. Apresenta cunhais que se ligam através de frisos e platibanda centralizada por pequeno frontão, onde encontra-se as iniciais do primeiro proprietário. Um pouco mais abaixo está registrado a data de construção.</p> <p><b>Observações:</b> Primeiro proprietário: Ângelo Antônio Nichele</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983 </p> <p>2004/5 </p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS020      <b>informações inventário</b>      <input type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Açougue</p> <p><b>Propriet.atual:</b></p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Centro</p> <p><b>Endereço:</b> Avenida Presidente Vargas, nº 111</p> <p><b>Ano construção:</b>      <b>Técnica constr.:</b> Alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Edificação no alinhamento predial com cobertura em duas águas ocultada por platibandas e cimalha. Fachada simples com duas aberturas simétricas em vergas retas e bandeira de caixilhos com folhas almofadadas de madeira maciça..</p> <p><b>Observações:</b> Sua primeira função foi de cadeia pública, sendo depois abandonada por muito tempo.</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983 </p> <p>2004/5 </p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS021      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa BETTIOL, Adão</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Adão Bettiol</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Centro</p> <p><b>Endereço:</b> Rua Rui Barbosa</p> <p><b>Ano construção:</b> 1887      <b>Técnica constr.:</b> Alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Propriedade rural térrea localizada no meio do lote que contava com vários tipos de unidade de produção tais como: ferraria, atafona e paiol e atualmente está inserida no contexto urbano. Edificação em cobertura de quatro águas com varanda frontal. Aberturas simétricas com bandeira simples sobre a porta.</p> <p><b>Observações:</b> Construído por Fernando Bettiol no final do século XIX. As atividades realizada na propriedade paralisaram após enchente de 1974. Possui planta baixa.</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983 </p> <p>2004/5 </p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>





<p><b>CÓD.</b> URS022      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Sequência de edificações urbanas</p> <p><b>Propriet.atual:</b></p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Centro</p> <p><b>Endereço:</b></p> <p><b>Ano construção:</b> 1925      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Correr de casa térreas de função comercial/residencial, implantadas no alinhamento da rua.</p> <p><b>Observações:</b></p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p>  <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS023      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa DE BRIDA, Angelina da Silva</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Angelina da Silva de Brida</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Centro</p> <p><b>Endereço:</b> Rua Siqueira Campos</p> <p><b>Ano construção:</b> 1916      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input checked="" type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Edificação térrea de amplo sótão, em tijolos maciços e fundação de pedras e tijolos corridos. Cobertura em duas águas com empenas laterais. Acabamento em cimaldas e cunhais. Aberturas de vergas retas. Janelas de guilhotina envidraçada com venezianas internas. Porta de madeira maciça almofadadas.</p> <p><b>Observações:</b> Construída como residência de Antônio de Brida. O construtor foi o pedreiro Francisco de Brida. Na casa funcionou comércio de secos e molhados (1937 - 1952)</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p>  <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS024      <b>informações inventário</b>      <input type="checkbox"/> inv. 1983      <input type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa TAVARES, Aída Possenti</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Aída Possenti Tavares</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Centro</p> <p><b>Endereço:</b> Rua Siqueira Campos, 48</p> <p><b>Ano construção:</b>      <b>Técnica constr.:</b></p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b></p> <p><b>Observações:</b></p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>



<p><b>CÓD.</b> URS025      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Conjunto estação de trem e casa do agente</p> <p><b>Propriet.atual:</b></p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Bairro Estação</p> <p><b>Endereço:</b> Rua Lúcia Delfino da Rosa</p> <p><b>Ano construção:</b> 1925      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input checked="" type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input checked="" type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Faz parte do grupo das ainda existentes estações da Estrada de Ferro, consisti num conjunto formado também pela Casa do Agente. Construída em alvenaria de tijolos é composta por corpo único, com cobertura em quatro águas avançada na plataforma de acesso e torreão na lateral. Aberturas em verga reta e esquadrias de madeira com folha almofadada. Atualmente a Casa do Agente serve como residência da família de Rui Geraldo da Silva.</p> <p><b>Observações:</b> Primeiro proprietário: E.F.D.T.C.</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p>  <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS026      <b>informações inventário</b>      <input type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Igreja Nossa Senhora Aparecida</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Mitra Diocesana</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Bairro Estação</p> <p><b>Endereço:</b> Rua Valmor Concer</p> <p><b>Ano construção:</b>      <b>Técnica constr.:</b> Alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input checked="" type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Igreja de torre única, construída em alvenaria de tijolos, apresenta telhado em duas águas. Apresenta esquadrias em arco pleno. Está inserida em local de destaque no eixo visual da rua e possui imponente escadaria.</p> <p><b>Observações:</b></p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS027      <b>informações inventário</b>      <input type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa CONCKER</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Salete Concer</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Bairro Estação</p> <p><b>Endereço:</b></p> <p><b>Ano construção:</b> 1943      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input checked="" type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Pequena residência de alvenaria de tijolos rebocados. Apresenta telhado em duas águas com telhas de barro do tipo capa e canal e pequeno beiral. Esquadrias de vergas retas, porta de madeira maciça e janelas de folhas de vidro e/ou madeira maciça.</p> <p><b>Observações:</b></p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>





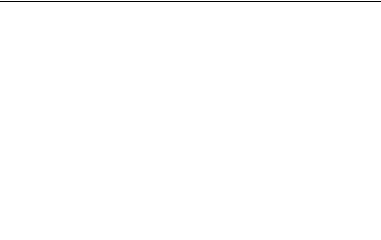



<p><b>CÓD.</b> URS031      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Propriedade Família BEZ FONTANA</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Olga Gastodon Bez Fontana</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio América Baixo</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio América Baixo</p> <p><b>Ano construção:</b> 1901      <b>Técnica constr.:</b> mista</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input checked="" type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input checked="" type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Residência com sobrado em madeira, cozinha e antiga em alvenaria de tijolos rebocados separado do corpo principal da casa. Cobertura de duas águas. Assoalho de madeira corrida e divisórias de madeira entre os ambientes. A propriedade ainda mantém os equipamentos e ferramentas utilizadas na serraria e marcenaria. Os equipamentos industriais são movidos por rodas d'água.</p> <p><b>Observações:</b> Construída por Sebastião Bez Fontana em 1901. A propriedade possui mobiliários, negativos em vidro, ferramentas de marcenaria e serraria.</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983 </p> <p>2004/5 </p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input checked="" type="checkbox"/> sim      <input type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS032      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Oratório N. S. do Caravaggio</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Família Bez Fontana</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio América Baixo</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio América Baixo</p> <p><b>Ano construção:</b> 1923      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input checked="" type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Construída em alvenaria de tijolos e fundação de pedra irregular corrida. Cobertura em duas águas com telha capa e canal. Na parte frontal o beiral é de grande projeção e adornado com requintado lambrequim de madeira. Cimalha de tijolos em diagonal. Aberturas em arco pleno com bandeira envidraçada. Piso de tijolo maciço aparente e forro de tabuas de madeira beneficiadas a mão, seguindo inclinação da cobertura.</p> <p><b>Observações:</b> B. V. de Caravaggio (inscrição na fachada principal) em homenagem à Nossa Senhora do Caravaggio, foi construído pela família Bez Fontana. Possui planta baixa.</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983 </p> <p>2004/5 </p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS033      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa BENEDET</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Nilson Benedet</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio América Baixo</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio América Baixo</p> <p><b>Ano construção:</b> 1936 (aprox.)      <b>Técnica constr.:</b> mista</p> <p><b>Tombamento existente</b>      MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input checked="" type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Casa de madeira, com planta tradicional com circulação central. Cobertura em duas águas com caimento para as laterais. Apresenta varanda frontal e laterais. Aberturas em verga reta. Assoalho em tabuado corrido e forro de saia e camisa. Porão de tijolos aparente internamente e chapiscada externamente, onde funcionada uma cantina para consumo próprio.</p> <p><b>Observações:</b> Construída por João Benedet e José Dal Bó a aproximadamente 70 anos. Anexo da cozinha e banheiros data de 1973 aproximadamente. A propriedade possui móveis antigos.</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983 </p> <p>2004/5 </p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>





<p><b>CÓD.</b> URS034      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa JUSTI, Vitório</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Vitório Justi</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio América</p> <p><b>Endereço:</b></p> <p><b>Ano construção:</b> 1927      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Edificação térrea com cobertura em duas águas com telhas do tipo capa e canal. Acabamento em cimalha de tijolos aparentes em diagonal. Esquadrias em madeira maciça. Entrada central e aberturas simétricas. Apresenta pequeno anexo construído nos fundos da edificação</p> <p><b>Observações:</b> MCMXXVII (inscrição na fachada)</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p>  <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS035      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Igreja de Rio América Baixo</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Mitra Diocesana</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio América Baixo</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio América Baixo</p> <p><b>Ano construção:</b>      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Edificação de alvenaria de tijolos, de duas águas com caimento para as laterais. Campanário frontal. Esquadrias em arco pleno.</p> <p><b>Observações:</b></p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS036      <b>informações inventário</b>      <input type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa BONOT</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Ângelo Bonot</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio América Baixo</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio América Baixo</p> <p><b>Ano construção:</b>      <b>Técnica constr.:</b> mista</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN. <input checked="" type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Casa de madeira, com planta tradicional, e cozinha separada do corpo principal. Cobertura em duas águas com varanda frontal e lateral. Assoalho em tabuado largo e ddivisórias em madeira. Ainda mantém a antiga cozinha em funcionamento. Possui cantina em alvenaria de tijolos desativada no porão.</p> <p><b>Observações:</b> A propriedade possui móveis antigos</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>






<b>CÓD.</b> URS037 <b>informações inventário</b> <input type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>	
<b>Denominação:</b> Casa SANDER <b>Propriet.atual:</b> Luiza Sander <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio América Baixo <b>Endereço:</b> Estrda Geral Rio américa Baixo <b>Ano construção:</b> 1927 <b>Técnica constr.:</b> madeira <b>Tombamento existente</b> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input checked="" type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	2004/5
<b>Descrição Imóvel:</b> Edificação em madeira, com planta tradicional e cozinha separada do corpo principal. Cobertura em duas águas com empena lateral varanda frontal. Esquadrias em madeira maciça almofadada. Assoalho em tabuado corrido e Ainda mantém a antiga cozinha em funcionamento.			
<b>Observações:</b> Casa centenária. A propriedade possui móveis antigos		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN	
<b>CÓD.</b> URS038 <b>informações inventário</b> <input type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>	
<b>Denominação:</b> Casa MAESTRELI, Livia Macari <b>Propriet.atual:</b> Livia Macari Maestrelí <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio América Baixo <b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio América Baixo <b>Ano construção:</b> <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	2004/5
<b>Descrição Imóvel:</b> Casa de alvenaria autoportante com varandada frontal, com planta tradicional de circulação central, e cozinha separada do corpo principal. Esquadrias de guilhotina envidaçada e bandeira em madeira maciça. Assoalho em tabuado corrido, forro de saia e camisa e cobertura em duas águas com varanda frontal. Atualmente as edificações encontram-se unificadas por ambinete de lazer (churrasqueira) de piso cerâmico e esquadrias de alumínio.			
<b>Observações:</b> Alambique de madeira pegou fogo há dois anos. A propriedade possui mobiliário antigo.		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN	
<b>CÓD.</b> URS039 <b>informações inventário</b> <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>	
<b>Denominação:</b> Casa Família CITTADIN <b>Propriet.atual:</b> Rui Cittadin <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio América Baixo <b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio américa Baixo <b>Ano construção:</b> <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	2004/5
<b>Descrição Imóvel:</b> Residência com planta tradicional em alvenaria de tijolos rebocados originalmente com cozinha separada do corpo principal, atualmente encontra-se anexada à edificação. Cobertura em duas águas com acabamento em cimalha de tijolos em diagonal e lambrequim. Esquadrias em madeira maciça. Assoalho em tabuado largo e divisórias de madeira.			
<b>Observações:</b> Construída em 1932 e anexadas em 1951.No final de 2005, foi construído um banheiro na residência principal, que possui divisórias internas de madeira. A propriedade possui 01 cômoda antiga.		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN	







<b>CÓD.</b> URS040 <b>informações inventário</b> <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>		
<b>Denominação:</b> Casa Família MACARI <b>Propriet.atual:</b> Iolanda Casagrande Macari <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio América Baixo <b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio América Baixo <b>Ano construção:</b> 1928 <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	2004/5	
<b>Descrição Imóvel:</b> Casa de alvenaria de tijolos, com planta tradicional, e cozinha separada do corpo principal atualmente unidos por passagem coberta. Cobertura em duas águas com acabamento em cimalha de tijolos em diagonal. Assoalho em tabuado corrido e forro de saia e camisa. A antiga cozinha (onde também já funcionou uma cantina) atualmente serve como depósito de milho.				
<b>Observações:</b> Construída em 1928. O anexo da cozinha data de meados de 1970. A propriedade possui mobiliário antigo.		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN		
<b>CÓD.</b> URS41 <b>informações inventário</b> <input type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>		
<b>Denominação:</b> Igreja Rio América Alto <b>Propriet.atual:</b> Mitra Diocesana <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio América Alto <b>Endereço:</b> <b>Ano construção:</b> <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	2004/5	
<b>Descrição Imóvel:</b> Igreja de torre central. Cobertura em duas águas. Aberturas em arco pleno e esquadrias envidraçadas, porta principal em madeira maciça.				
<b>Observações:</b>		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN		
<b>CÓD.</b> URS42 <b>informações inventário</b> <input type="checkbox"/> inv. 1983 <input type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>		
<b>Denominação:</b> Sobrado Família SORATTO <b>Propriet.atual:</b> Italina Morão Soratto <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio América Alto <b>Endereço:</b> <b>Ano construção:</b> 1928 <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input checked="" type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	2004/5	
<b>Descrição Imóvel:</b> Casa de alvenaria de tijolos, com planta tradicional, e cozinha separada do corpo principal, unidas por circulação coberta. Aberturas em verga reta com folhas de madeira maciça. Assoalho em tabuado corrido e cobertura em duas águas. Sótão de boa altura com pequenas aberturas. A antiga cozinha (onde também já funcionou uma cantina) atualmente serve como depósito de milho.				
<b>Observações:</b> Construída em 1928. O anexo da cozinha data de meados de 1970. A propriedade possui mobiliário antigo.		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN		







<b>CÓD. URS43</b> informações inventário <input type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>	
<b>Denominação:</b> <b>Propriet.atual:</b> <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio América Alto <b>Endereço:</b> <b>Ano construção:</b> <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	2004/5
<b>Descrição Imóvel:</b> Edificação de planta alongada em alvenaria de tijolos rebocados com varanda frontal. Cobertura em duas águas com telhas do tipo capa e canal e empena voltada para a lateral. Aberturas em verga reta.			
<b>Observações:</b>		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não acervo IPHAN	
<b>CÓD. URS044</b> informações inventário <input type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>	
<b>Denominação:</b> Casa BALDESSAR, Mário <b>Propriet.atual:</b> Mário Baldessar <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Salto <b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio Salto <b>Ano construção:</b> indefinido <b>Técnica constr.:</b> madeira <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	2004/5
<b>Descrição Imóvel:</b> Edificação térrea em madeira. Cobertura de duas águas com estrutura aparente e ripamento paralelo às telhas do tipo capa e canal, com lambrequim no beiral. Fundação em pedra arenito. Abertura em vergas retas. Assoalho de tabuado largo.			
<b>Observações:</b> Edificação centenária. Possui mobiliário e equipamentos de serraria e marcenaria e utensílio para fabricação de vinho.		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN	
<b>CÓD. URS045</b> informações inventário <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>	
<b>Denominação:</b> Casa MARIOT, Zelma <b>Propriet.atual:</b> Zelma Mariot <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Salto <b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio Salto <b>Ano construção:</b> <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input checked="" type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	2004/5
<b>Descrição Imóvel:</b> Construída em alvenaria de pedra e cozinha independente em alvenaria de tijolos e cantina de vinho no porão alto. Planta tradicional com sótão. Cobertura em duas águas com cimalha de tijolos na diagonal. Esquadrias de madeira e vergas retas. Possui anexo nos fundos da edificação.			
<b>Observações:</b>		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN	

<p><b>CÓD.</b> URS046      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa BORTOLOTTO, Nevton (Restaurante Pirago)</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Nevton Bortolotto</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Salto</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio Salto</p> <p><b>Ano construção:</b>      <b>Técnica constr.:</b> cantaria em pedra</p> <p><b>Tombamento existente</b>      MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Edificação rural, situada em uma pequena elevação. Foi construída em um pavimento mais sóto, em alvenaria de pedra, com cobertura em duas águas de telha canal que terminam em cimalha trabalhada em pedra. Todas as aberturas tem cimalthas em pedra regular com um leve arco de descarga sobre as vergas. Interiormente as paredes são revestidas com argamassa, apresentando planta simétrica com escada central de acesso ao sóto..</p> <p><b>Observações:</b></p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983 </p> <p>2004/5 </p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS047      <b>informações inventário</b>      <input type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa RONCONI</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Angelico Ronconi</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Salto</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio Salto</p> <p><b>Ano construção:</b> 1898      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN. <input checked="" type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Planta tradicional em alvenaria de tijolos rebocados com cozinha separada do corpo principal e cantina de vinho no porão (desativada). Cobertura em duas águas com telhas capa e canal. Esquadrias em vergas retas e portas reforçadas com madeiras na horizontal. Aberturas interna com bandeira fixa envidraçada e tabuas pregadas na horizontal. A cobertura da cozinha caiu a cerca de 5 anos, devido à térmitas na cobertura. Serraria e atafona desativadas, construída posteriormente, em alvenaria de tijolos aparentes, movidas a roda d'água. Aberturas em vergas retas e portas reforçadas com madeiras na horizontal.</p> <p><b>Observações:</b> Construída por Andréa Tezza em 1898. A atafona completará 100 anos em 2006. Possui fotografias e mobiliário antigo, incluindo um oratório vinda da Itália. Também possui 1 livro que veio da Itália (carteira de reservista de Andréa Tezza).</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5 </p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS048      <b>informações inventário</b>      <input type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa MARIOT, Hilário</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Hilário Mariot</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Bairro Figueira</p> <p><b>Endereço:</b> Rua Barão do Rio Branco, 915</p> <p><b>Ano construção:</b> +- 1900      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Residência em alvenaria de tijolos rebocados e cobertura de duas águas com telhas capa e canal. Cantina desativada no porão com piso de cimento alisado. Assoalho de madeira corrida e divisórias de madeira entre os quartos. O anexo da garagem e área de serviço foi construída há cerca de 20 anos.</p> <p><b>Observações:</b> Data aproximada de construção: 105 anos.</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5 </p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>





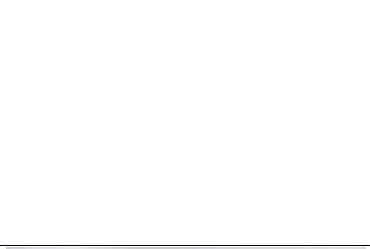







<p><b>CÓD.</b> URS049      <b>informações inventário</b>      <input type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa TREVISOL, Angelin</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Angelin Trevisol</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Caeté</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio Caeté</p> <p><b>Ano construção:</b>                      <b>Técnica constr.:</b> madeira</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input checked="" type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Edificação em madeira de planta tradicional com circulação central e cozinha separada do corpo principal da residência com cantina de vinho desativada no porão. Cobertura em quatro águas com telhas do tipo capa e canal e varanda frontal. Aberturas em madeira com folha de venezina envidraçada e folhas interna em madeira maciça.</p> <p><b>Observações:</b> Para entrar as Normas da Vigilância Sanitária, o produtor construiu uma cantina de acordo com a legislação, que fabrica suco de uva e vinhos ao lado da residência.</p>	<p align="center"><b>Imagens/ croquis</b></p> <p align="center">inv. 1983</p>  <p align="center">2004/5</p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim                      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS050      <b>informações inventário</b>      <input type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa COPETTI</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Pedro Copetti</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Caeté</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio Caeté</p> <p><b>Ano construção:</b> + de 100 anos      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input checked="" type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Conjunto formado por residência e antiga moradia em tijolos aparentes que atualmente serve como depósito. Cobertura em duas águas finalizadas por cimalha de tijolos em diagonal. Cozinha separada do corpo principal encontram-se atualmente unificadas. Aberturas em madeira com folha de venezina envidraçada e folhas interna em madeira maciça.</p> <p><b>Observações:</b> Construções com datas aproximadas de construção: a de tijolos aparentes tem mais de cem anos, a principal tem em torno de 100 anos e o anexo foi realizado em 1946.</p>	<p align="center"><b>Imagens/ croquis</b></p> <p align="center">inv. 1983</p>  <p align="center">2004/5</p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim                      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS051      <b>informações inventário</b>      <input type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Igreja Rio Caeté</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Mitra Diocesana</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Caeté</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio Caeté</p> <p><b>Ano construção:</b>                      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input checked="" type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Edificação que conforma juntamente com outras edificações próximas o centro da localidade. Pequena igreja com cemitério nos fundos. Possui duas torres pequenas destacando os cunhais frisados verticalmente e uma torre maior no centro, também na parte frontal. Aberturas em arco pleno e esquadrias envidraçadas, porta principal em madeira maciça.</p> <p><b>Observações:</b> Possui uma cruz em uma das laterais, fixada ao chão e um placa do Centenário de Rio Caeté (1981) em homenagem a seus colonizadores.</p>	<p align="center"><b>Imagens/ croquis</b></p> <p align="center">inv. 1983</p>  <p align="center">2004/5</p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim                      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>



<p><b>CÓD.</b> URS052      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Unidade Sanitária David Copetti</p> <p><b>Propriet.atual:</b></p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Caeté</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio Caeté</p> <p><b>Ano construção:</b> 1907      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Edificação de um pavimento com cobertura em duas águas e empenas voltadas para as laterais. Fachada simples com uma porta central. Implantada no alinhamento da rua com sua fachada voltada para a Igreja, a qual define o cento da vila. Aberturas de verga reta e janelas de duas folhas.</p> <p><b>Observações:</b> Antiga escola do Rio Caeté (possui planta baixa). Possui planta baixa.</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983 </p> <p>2004/5 </p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS053      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Armazém</p> <p><b>Propriet.atual:</b></p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Caeté</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio Caeté</p> <p><b>Ano construção:</b>      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Edificação comercial térrea, com cobertura em duas águas finalizada por cimbalha e platibanda. Fachada demarcada por cunhais falsos. Aberturas com bandeiras fixas envidraçadas e folhas de madeira maciça almofadada.</p> <p><b>Observações:</b></p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983 </p> <p>2004/5 </p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS054      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa BIROLO</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Duclina Guolo Bez Birolo</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Caeté</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio Caeté</p> <p><b>Ano construção:</b>      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Edificação térrea, com cobertura em duas águas, com cimbalha de tijolos em diagonal e beiral trabalhado com lambrequim. Cozinha separada do corpo principal da casa unidas por passadiço coberto. Esquadrias em verga reta. Porta com reforço de madeira pregadas na vertical.</p> <p><b>Observações:</b> Funcionou um matadouro na propriedade.</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983 </p> <p>2004/5 </p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>





<p><b>CÓD.</b> URS055      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Sobrado TREVISOL, Albino</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Albino Trevisol</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Caeté</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio Caeté</p> <p><b>Ano construção:</b> 1933      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.    <input checked="" type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Localizada no alto da colina com a fachada principal voltada para a estrada. Edificação rural em dois pavimentos e cobertura em duas águas. Em 1964 foi construída a cozinha anexa à edificação. Fachadas sem adornos com exceção da cimalha de tijolos em diagonal. Aberturas em verga reta. Cozinha antiga de madeira com cobertura em duas águas com telha do tipo capa e canal e piso de madeira, que atualmente é utilizada como depósito.</p> <p><b>Observações:</b> Construída por José Concert (possui planta baixa)</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983 </p> <p>2004/5 </p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS056      <b>informações inventário</b>      <input type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa THOMAZI</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Angelo Thomazi</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Caeté</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio Caeté</p> <p><b>Ano construção:</b> 1936 (aprox.)      <b>Técnica constr.:</b> madeira</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.    <input checked="" type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Exemplar em madeira de partido tradicional e cozinha separada do corpo principal. Cobertura em duas águas. Aberturas em vergas retas, esquadrias em duas folhas de madeira maciça. Bela implantação em meio às palmeiras.</p> <p><b>Observações:</b></p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983 </p> <p>2004/5 </p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS057      <b>informações inventário</b>      <input type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa COSTA, Albino</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Albino Costa</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Caeté</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio Caeté</p> <p><b>Ano construção:</b> 1933      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input checked="" type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Exemplar em madeira de partido tradicional e cozinha separada do corpo principal unidas por passagem coberta. Cobertura em duas águas de telha capa e canal. Aberturas em vergas retas, esquadrias em duas folhas de madeira maciça.</p> <p><b>Observações:</b></p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983 </p> <p>2004/5 </p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>





<b>CÓD.</b> URS058 <b>informações inventário</b> <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>		
<b>Denominação:</b> Casa DAROT <b>Propriet.atual:</b> Hercelino Darot <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Caeté <b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio Caeté <b>Ano construção:</b> 1928 <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	2004/5	
<b>Descrição Imóvel:</b> Localizada em meio de palemiras. Edificação rural com cobertura em duas águas de telhas capa e canal com frente e lateral avarandadas. Cozinha separada do corpo principal da residência em alvenaria de tijolos aparentes. Fachadas sem adornos com exceção da cimalha de tijolos em diagonal. Aberturas em verga reta.				
<b>Observações:</b>		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN		
<b>CÓD.</b> URS059 <b>informações inventário</b> <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>		
<b>Denominação:</b> Casa ZANATTA <b>Propriet.atual:</b> José Zanatta Neto <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Caeté <b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio Caeté <b>Ano construção:</b> 1906 <b>Técnica constr.:</b> madeira <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	2004/5	
<b>Descrição Imóvel:</b> Edificação em madeira com cantina de vinho nos porão. Cobertura em quatro águas com telhas do tipo capa e canal e varanda frontal. Aberturas em madeira.				
<b>Observações:</b> A edificação possui vários mobiliários e utensílos servindo como pequeno museu.		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN		
<b>CÓD.</b> URS060 <b>informações inventário</b> <input type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>		
<b>Denominação:</b> Casa SARTOR, Orlando <b>Propriet.atual:</b> Orlando Sartor <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Caeté <b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio Caeté <b>Ano construção:</b> 1921 <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	2004/5	
<b>Descrição Imóvel:</b> Edificação térrea, com cobertura em duas águas, com cimalha de tijolos em diagonal. Cozinha separada do corpo principal da casa com varanda lateral. Esquadrias em verga reta.				
<b>Observações:</b>		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN		







<p><b>CÓD.</b> URS061      <b>informações inventário</b>      <input type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa BROGNOLI, Antônio</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Antônio Brognoli</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Caeté</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio Caeté</p> <p><b>Ano construção:</b> 1922      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input checked="" type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Edificação térrea, com cobertura em duas águas. Cunhais bem marcados finalizados por cimalha. Aberturas em verga reta de gulhotinas envidraçadas e folha de janela maciça interna e porta principal de madeira maciça almofadada.</p> <p><b>Observações:</b> A edificação possui uma série de mobiliário e utensílos antigos.</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS062      <b>informações inventário</b>      <input type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Conjunto estação de trem e casa do agente</p> <p><b>Propriet.atual:</b></p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Caeté</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio Caeté</p> <p><b>Ano construção:</b>      <b>Técnica constr.:</b></p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Antiga estação de trem e casa do agente da localidade de Rio Caeté. Suas atividades foram suspensas em função da desativação do ramal da Estrada de Ferro devido à enchente de 1974. Por fim, o furação Catarina terminou por deixá-la em ruínas..</p> <p><b>Observações:</b></p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS063      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa CONTESSI</p> <p><b>Propriet.atual:</b> José Carlos Contessi</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Deserto</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio Deserto</p> <p><b>Ano construção:</b> 1923      <b>Técnica constr.:</b> cantaria de pedra</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.    <input checked="" type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Planta simétrica, de divisão muito simples. Edificação térea acrescida de sótão. Cobertura em duas águas e cimalha de tijolos na diagonal. Todas as aberturas são de cantaria de verga reta e simetricamente colocadas em todas as fachadas. As folhas das janelas e portas são de madeira dupla pregadaem sentido diagonal para maior reforço. A cozinha situa-se em edificação anexa de alvenaria rebocada.</p> <p><b>Observações:</b> Construída por Giuseppe Contessi. Ainda possui alguns exemplares do mobiliário da época da construção da edificação. Possui planta baixa.</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5</p>   <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>





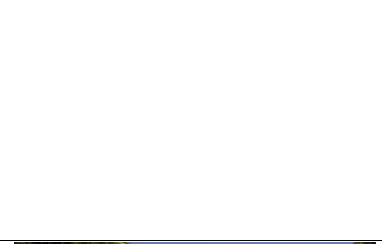

<b>CÓD.</b> URS064 <b>informações inventário</b> <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>	
<b>Denominação:</b> Antigo Novo Salão Gaúcho <b>Propriet.atual:</b> <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Bairro São Pedro <b>Endereço:</b> Bairro São Pedro <b>Ano construção:</b> <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	
<b>Descrição Imóvel:</b> Edificação acima do nível da rua de alvenaria de tijolos rebocados. Cobertura em duas águas om telhas do tipo capa e canal com acabamento em cimalthas com tijolos trabalhados em diagonal. Esquadrias com bandeiras almofadadas.			
<b>Observações:</b>		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN	
<b>CÓD.</b> URS065 <b>informações inventário</b> <input type="checkbox"/> inv. 1983 <input type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>	
<b>Denominação:</b> Abandonada <b>Propriet.atual:</b> <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Bairro São Pedro <b>Endereço:</b> Bairro São Pedro <b>Ano construção:</b> <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	
<b>Descrição Imóvel:</b> Edificação com cobertura em duas águas com acabamento em cimaltha e platibanda. Esquadrias com bandeiras almofadadas.			
<b>Observações:</b>		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não acervo IPHAN	
<b>CÓD.</b> URS066 <b>informações inventário</b> <input type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>	
<b>Denominação:</b> Oratório Nossa Senhora <b>Propriet.atual:</b> <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Bairro São Pedro <b>Endereço:</b> Bairro São Pedro <b>Ano construção:</b> <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	
<b>Descrição Imóvel:</b> Pequena edificação religiosa de planta retangular, cobertura em duas águas e frontão triangular na fachada principal. Aberturas com vergas em arco pleno. Implantação próxima à estrada de ferro.			
<b>Observações:</b>		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN	

<p><b>CÓD.</b> URS067      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa DE NONE, Antônio Rui</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Antônio Rui de None</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Bairro São Pedro</p> <p><b>Endereço:</b> Bairro São Pedro</p> <p><b>Ano construção:</b>                      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>                      MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>                      <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Residência em alvenaria de tijolos com cobertura em duas águas com empenas voltadas para as laterais. Construção da atual cozinha em etapa posterior anexada à edificação principal. Varanda frontal de três águas. Aberturas de vergas reta em madeira maciça. Bela implantação entre palmeiras.</p> <p><b>Observações:</b> A residência principal possui aproximadamente 60 anos e a mais recente, 55.</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p>  <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim                      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS068      <b>informações inventário</b>      <input type="checkbox"/> inv. 1983      <input type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa COLLODEL</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Pedro Collodel</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Bairro São Pedro</p> <p><b>Endereço:</b> Bairro São Pedro</p> <p><b>Ano construção:</b> 1943                      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>                      <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>                      <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Edificação principal com planta tradicional avarandada, com porta centralizada, cobertura em duas águas com telhas do tipo capa e canal com empenas voltadas para a lateral. Apresenta cozinha separada do corpo principal unida por passagem coberta. Aberturas em vergas retas de madeira maciça almofadada. As da cozinha possuem janela de guilhotina envidraçada.</p> <p><b>Observações:</b></p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim                      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS069      <b>informações inventário</b>      <input type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa DE NONE, Gentil</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Gentil de None</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Bairro São Pedro</p> <p><b>Endereço:</b> Bairro São Pedro</p> <p><b>Ano construção:</b>                      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>                      <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>                      <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Propriedade formada por três edificações e ranchos. A mais antiga é de alvenaria de tijolos rebocados, fundação de pedras irregulares, cobertura em duas águas, esquadrias em vergas retas e cozinha separada do corpo principal. A segunda residência, de planta tradicional avarandada possui cobertura de quatro águas esquadrias de madeira envidraçadas.</p> <p><b>Observações:</b> Segundo entrevista com o proprietário as datas de construção das residências são as seguintes: a mais antiga co cozinha (1930), a de quatro águas (1950) e a mais recente (1994). O engenho foi construído há mais de 75 anos.</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim                      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>






<p><b>CÓD.</b> URS070      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Igreja São Pedro</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Mitra Diocesana</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Bairro São Pedro</p> <p><b>Endereço:</b> Bairro São Pedro</p> <p><b>Ano construção:</b> 1900      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input checked="" type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Planta retangular e cobertura em duas águas, com acabamneto em cimalha decorada é composta de nave, altar, coro e pequena sacristia à esquerda, encimada por torre sineira. Fachada principal composta por frontão triangular reto, com base em cimalha ladeada por cunhais salientes. Observa-se a tradicional localização do cemitério nos fundos da Igreja.</p> <p><b>Observações:</b> Na fachada principal esta afixada uma placa com os dizeres: 'aquele que instrui o seu filho será louvado nele e nele mesmo se glorificará entre seus conhecidos'. Cap. 30, ver. 2 eclesiásticp - Gratidão do povo de São Pedro aos seus primeiros professores (1870). Possui planta baixa.</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983 </p> <p>2004/5 </p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS071      <b>informações inventário</b>      <input type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Pousada da Vinícola Mazon</p> <p><b>Propriet.atual:</b></p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Bairro São Pedro</p> <p><b>Endereço:</b> Bairro São Pedro</p> <p><b>Ano construção:</b>      <b>Técnica constr.:</b> tijolo aparente</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> A antiga estufa de fumo é utilizada com residência dos proprietários. Sistema construtivo de tijolos aparentes e cobertura em duas águas. Abertura em arco pelno. A propriedade conta com restaurante, pousada e produção e degustação de vinhos.</p> <p><b>Observações:</b></p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5 </p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS072      <b>informações inventário</b>      <input type="checkbox"/> inv. 1983      <input type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa DAGOSTIN, Itálico</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Itálico Dagostin</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Bairro São Pedro</p> <p><b>Endereço:</b> Bairro São Pedro</p> <p><b>Ano construção:</b>      <b>Técnica constr.:</b> mad./ alv. autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input checked="" type="checkbox"/> MUN.    <input type="checkbox"/> EST.    <input type="checkbox"/> FED.    <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Conjunto formado por edificação de madeira (onde encontra-se um museu) com cobertura em duas águas com empena frontal e telhas do tipo capa e canal. Estufa de tijolos aparentes com cobertura em duas águas. Residência em alvenaria de tijolos rebocados, planta tradicional, cobertura em quatro água e varanda frontal.</p> <p><b>Observações:</b> A edificação em madeira possui mais de 100 anos, a estufa mais de 30 e a residência aproximadamente 60 anos.</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5 </p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>




<b>CÓD.</b> URS073 <b>informações inventário</b> <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>		
<b>Denominação:</b> Antiga CESSCA, Hilário <b>Propriet.atual:</b> <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Bairro São Pedro <b>Endereço:</b> Bairro São Pedro <b>Ano construção:</b> 1907 <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input checked="" type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	2004/5	
<b>Descrição Imóvel:</b> Exemplar de relevante importância pelo esmero construtivo e implantação. Edificação residencial térrea com planta alongada com acabamento em cimalha trabalhada e cobertura em duas águas. Aberturas em verga reta, com folhas de madeira maciça e folha envidraçada. Cozinha em corpo anexo com passagem coberta para o residência principal. A antiga cozinha, separada do corpo principal, ainda faz parte do conjunto.				
<b>Observações:</b> Encontra-se abandonada e com as esquadrias abertas.		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN		
<b>CÓD.</b> URS074 <b>informações inventário</b> <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>		
<b>Denominação:</b> Casa CECHINEL, Quintino <b>Propriet.atual:</b> Quintino Cechinel <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Bairro São Pedro <b>Endereço:</b> Bairro São Pedro <b>Ano construção:</b> 1908 <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	2004/5	
<b>Descrição Imóvel:</b> Inicialmente esta edificação térrea possuía uso misto residencial e comercial. Cobertura em duas águas com cimalthas de tijolos em diagonal. Requadros em pedra e esquadrias demadeira almofadada. Tipologia interessante, com planta alongada.				
<b>Observações:</b>		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN		
<b>CÓD.</b> URS075 <b>informações inventário</b> <input type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>		
<b>Denominação:</b> Abandonada <b>Propriet.atual:</b> <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Bairro São Pedro <b>Endereço:</b> Bairro São Pedro <b>Ano construção:</b> <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	2004/5	
<b>Descrição Imóvel:</b> Edificação de planta alongada em alvenaria de tijolos rebocados com varanda frontal. Cobertura em duas águas com telhas do tipo capa e canal e empena voltada para a lateral. Aberturas em verga reta.				
<b>Observações:</b>		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN		

<b>CÓD. URS076</b> <b>informações inventário</b> <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>		
<b>Denominação:</b> Casa PELEGRIN, Gertrude Faquim de <b>Propriet.atual:</b> Gertrude Faquim de Pelegrin <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Bairro São Pedro <b>Endereço:</b> Bairro São Pedro <b>Ano construção:</b> <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	2004/5	
<b>Descrição Imóvel:</b> Edificação com varanda frontal com porão alto e cobertura em duas águas. Apresenta esquadrias de madeira maciça. Sofreu alguns anexos no fundo da residência.				
<b>Observações:</b>		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN		
<b>CÓD. URS077</b> <b>informações inventário</b> <input type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>		
<b>Denominação:</b> Casa PELEGRIN, Fiorenza <b>Propriet.atual:</b> Fiorenza Pelegrin <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Barro Vermelho <b>Endereço:</b> <b>Ano construção:</b> 1906 (aprox.) <b>Técnica constr.:</b> madeira <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	2004/5	
<b>Descrição Imóvel:</b> Edificação em madeira, com cobertura em duas águas com telhas do tipo capa e canal com empenas voltadas para a lateral. Aberturas de vergas retas.				
<b>Observações:</b>		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN		
<b>CÓD. URS078</b> <b>informações inventário</b> <input type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>		
<b>Denominação:</b> Casa CECCHINEL, Adelque <b>Propriet.atual:</b> Adelque Cecchinel <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Carvão <b>Endereço:</b> Estrada Geral de Rio Carvão <b>Ano construção:</b> <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	2004/5	
<b>Descrição Imóvel:</b> Sobrado típico da arquitetura ítalo-brasileira. Edificação em alvenaria de tijolos rebocados e cobertura em duas águas. Presença de cunhais e cimalthas em estuque. Beiral trabalhado com lambrequins. Esquadrias em vergas retas, esquadrias de folha com venezianas (não originais) e trabalho nas sobre vergas. Sofreu reforma recentemente de anexo nos fundos com churrasqueira e fonte d'água.				
<b>Observações:</b>		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN		





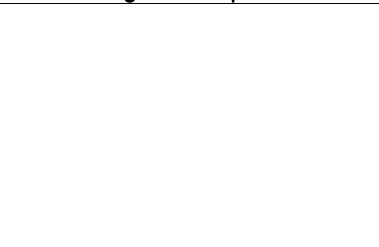



<b>CÓD. URS079</b> <b>informações inventário</b> <input type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>	
<b>Denominação:</b> Casa LUCIOT <b>Propriet.atual:</b> Maria Aparecida Luciot <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Carvão <b>Endereço:</b> Estrada Geral de Rio Carvão <b>Ano construção:</b> <b>Técnica constr.:</b> madeira <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input checked="" type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	2004/5
<b>Descrição Imóvel:</b> Edificação em madeira de dois pavimentos com porta centralizada, cobertura em duas águas com telhas do tipo capa e canal. Cozinha em anexo, em madeira e tijolos aparentes.			
<b>Observações:</b>		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN	
<b>CÓD. URS080</b> <b>informações inventário</b> <input type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>	
<b>Denominação:</b> Casa QUALISTO <b>Propriet.atual:</b> Antônio Qualisto <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Carvão <b>Endereço:</b> Estrada Geral de Rio Carvão <b>Ano construção:</b> <b>Técnica constr.:</b> madeira <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	2004/5
<b>Descrição Imóvel:</b> Edificação em madeira de dois pavimentos com porão alto e acesso por escadaria de madeira. Cobertura em duas águas com telhas do tipo capa e canal. Cozinha avarandada em alvenaria anexada na lateral da edificação. Aberturas de madeira com folhas de abrir.			
<b>Observações:</b>		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN	
<b>CÓD. URS081</b> <b>informações inventário</b> <input type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>	
<b>Denominação:</b> Casa CERON, Francisco de Assis <b>Propriet.atual:</b> Francisco de Assis Ceron <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Carvão <b>Endereço:</b> Estrada Geral de Rio Carvão <b>Ano construção:</b> 1939 <b>Técnica constr.:</b> mista <b>Tombamento existente</b> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	2004/5
<b>Descrição Imóvel:</b> Edificação em madeira de dois pavimentos com porão alto onde funcionava a cantina com varanda frontal e laterais fechadas por lambris de madeira. Cobertura em duas águas com telhas do tipo capa e canal. A cozinha localiza-se nos fundos em nível mais baixo, anexa a edificação. Divisórias internas de madeira. Com exceção das aberturas externas que foram substituídas há cerca de 3 anos, o restante da edificação é original.			
<b>Observações:</b> Faz parte do conjunto uma pequena edificação habitada por membros da família, com a mesma tipologia da residência principal. A edificação possui mobiliário e fotos antigas.		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN	






<p><b>CÓD.</b> URS082      <b>informações inventário</b>      <input type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa MAESTRELLI, Sérgio</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Sérgio Maestrelli</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Carvão</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral de Rio Carvão</p> <p><b>Ano construção:</b> 1927      <b>Técnica constr.:</b> madeira</p> <p><b>Tombamento existente</b>      MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN. <input checked="" type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Exemplar bastante significativo e de bela implantação, situado no alto do morro. Possui porão alto de alvenaria de tijolos aparentes, utilizado como cantina pela família (atualmente desativada) e residência de madeira avarandada na parte frontal e em uma das laterais. Cobertura de quatro águas. Esquadrias. Cozinha separada do corpo principal da casa.</p> <p><b>Observações:</b> Em um dos ranchos tem-se afixada uma placa com os dizeres: 'El più bel posto del mondo é questo'. E na entrada da residência tem-se uma pequena vagoneta de carvão com os dizeres: 'Rio Carvão: Terra Mater'.</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS083      <b>informações inventário</b>      <input type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa TRENTO</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Iva Ceron Trento</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Carvão</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral de Rio Carvão</p> <p><b>Ano construção:</b> 1935      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Residência de alvenaria de tijolos rebocados com cobertura em duas águas com telha do tipo capa e canal e cimalha de tijolos em diagonal. Fachada simples, sem ornamentação. Aberturas em vergas retas, janelas de veneziana envidraçada e de madeira maciça no interior em madeira maciça.</p> <p><b>Observações:</b> Uma das primeiras residências de alvenaria da localidade. Segundo história relatada: pode ser considerada a casa das sete mulheres, pois foi construída por mãos femininas: mãe e seis filhas.</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS084      <b>informações inventário</b>      <input type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa CERON, Joel</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Joel Ceron</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Carvão</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral de Rio Carvão</p> <p><b>Ano construção:</b>      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Edificação em alvenaria de tijolos rebocados. Constitui-se de porão alto e pavimento térreo, possuindo lateral avarandada. Cozinha separada do corpo principal da edificação unidas por passadiço coberto. Aberturas em vergas retas, janelas de veneziana envidraçada e de madeira maciça no interior em madeira maciça. Faz parte da propriedade construção em madeira com cobertura em duas águas.</p> <p><b>Observações:</b></p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p> <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>


<b>CÓD.</b> URS085 <b>informações inventário</b> <input type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>	
<b>Denominação:</b> Casa SILVA, Abertina da <b>Propriet.atual:</b> Albertina da Silva <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Santana <b>Endereço:</b> Estrada Geral de Santana <b>Ano construção:</b> 1941 <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	
<b>Descrição Imóvel:</b> Edificação em alvenaria de tijolos rebocados, cobertura em duas águas com empena voltada para as laterais. Apresenta ritmo nas aberturas de madeira maciça.		2004/5	
<b>Observações:</b> Segundo relato da moradora, foi uma das primeiras construções da localidade.		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN	
<b>CÓD.</b> URS086 <b>informações inventário</b> <input type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>	
<b>Denominação:</b> Casa MARIOT, Sidário <b>Propriet.atual:</b> Sidário Mariot <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Santaninha <b>Endereço:</b> Estrada Geral de Santaninha <b>Ano construção:</b> 1932 <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input checked="" type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	
<b>Descrição Imóvel:</b> Edificação com destaque para a bela implantação. Porão onde funcionava a cantina (que encontra-se desativada), planta baixa de partido tradicional com circulação central e sótão com acesso através de escadaria. Esquadrias reforçadas por madeira na diagonal. A varanda frontal encontra-se fechada por parede de lambris de madeira. Internamente possui pintura mural na altura do forro. Assoalho de tabuado corrido e forro do tipo saia e camisa. A cozinha é separada do corpo principal da casa. A original pegou fogo há cerca de 20 anos e foi reconstruída.		2004/5	
<b>Observações:</b> A propriedade possui grande número de mobiliário antigo.		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN	
<b>CÓD.</b> URS087 <b>informações inventário</b> <input type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>	
<b>Denominação:</b> Casa CERON, Maria de Bona Sartor <b>Propriet.atual:</b> Maria de Bona Sartor Ceron <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Santaninha <b>Endereço:</b> Estrada Geral de Santaninha <b>Ano construção:</b> <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	
<b>Descrição Imóvel:</b> Edificação em madeira com cobertura em duas águas. Cozinha em alvenaria de tijolos rebocados avarandada na parte frontal, com cobertura em duas águas. Aberturas em verga reta.		2004/5	
<b>Observações:</b>		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN	

<b>CÓD.</b> URS088 <b>informações inventário</b> <input type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>	
<b>Denominação:</b> Casa DURANTI <b>Propriet.atual:</b> Marília Ana Nesi Durante <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Santaninha <b>Endereço:</b> Estrada Geral de Santaninha <b>Ano construção:</b> 1946 <b>Técnica constr.:</b> madeira <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	2004/5
<b>Descrição Imóvel:</b> Edificação avarandada em madeira. Fundação em pedra, pilares de tijolos aparentes e barroamento em madeira falquejada. Cobertura em duas água com ripas paralelas as telhas capa e canal com oitão voltado para as laterias e beiral trabalhado com lambrequim.			
<b>Observações:</b>		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN	
<b>CÓD.</b> URS089 <b>informações inventário</b> <input type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>	
<b>Denominação:</b> Igreja de Santaninha <b>Propriet.atual:</b> Mitra Diocesana <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Santaninha <b>Endereço:</b> Estrada Geral de Santaninha <b>Ano construção:</b> <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	2004/5
<b>Descrição Imóvel:</b> Pequena igreja de torre central na parte frontal. Aberturas em arco pleno e esquadrias envidaçadas, porta principal em madeira maciça.			
<b>Observações:</b>		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN	
<b>CÓD.</b> URS090 <b>informações inventário</b> <input type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>	
<b>Denominação:</b> Casa CITTADIN, Angela Bento <b>Propriet.atual:</b> Angela Bento Cittadin <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Santaninha <b>Endereço:</b> Estrada Geral de Santaninha <b>Ano construção:</b> 1936 <b>Técnica constr.:</b> madeira <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	2004/5
<b>Descrição Imóvel:</b> Edificação avarandada em madeira. Cobertura em duas água com oitão voltado para as laterias. Cobertura em duas água com ripas paralelas as telhas capa e canal com oitão voltado para as laterias e beiral trabalhado com lambrequim. Abertura com bandeira fixa e esquadrias de madeira maciça almofadadas.			
<b>Observações:</b>		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN	



<p><b>CÓD.</b> URS091      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Sobrado Família BOCARDO</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Antoninho de Lorenzi Bocardo</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Maior</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio Maior (SC 446, Km 12)</p> <p><b>Ano construção:</b> 1921      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input checked="" type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input checked="" type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Possui planta retangular e cobertura em duas águas com cimalthas de tijolos em diagonal, apresentando cunhais na fachada principal e lambrequim nos beirais. Sofreu reformas mas mantém a planta retangular original com algumas adaptações. Sequência de abertura de vergas retas e esquadrias em madeira maciça almofadada. Bela implantação a beira de um gramado. Ainda mantém a antiga instalação do alambique com chaminé que se sobressai na paisagem (hoje desativada). Encontra-se em terreno de forte declividade.</p> <p><b>Observações:</b> Primeiro proprietário foi Agostinho de Lorenzi Cancellier. Oferece serviço de pousada.</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983 </p> <p>2004/5 </p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS092      <b>informações inventário</b>      <input type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa MAZZUCO, Cenilda</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Cenilda Mazzuco</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Maior</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio Maior (SC 446)</p> <p><b>Ano construção:</b>      <b>Técnica constr.:</b> madeira</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input checked="" type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Edificação térrea em madeira, cobertura em duas águas com empenas laterais e varanda frontal. Implantação em meio à um pequeno declive com pilares em pedra e barroteamnto de madeira falquejada. Esquadrias em verga reta. Sofreu acréscimo de um banheiro.</p> <p><b>Observações:</b></p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983 </p> <p>2004/5 </p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS093      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Igreja São Gervásio e São Protásio</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Mitra Diocesana</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Maior</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio Maior (SC 446)</p> <p><b>Ano construção:</b> 1912      <b>Técnica constr.:</b> cantaria de pedra</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input checked="" type="checkbox"/> EST.      <input type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN.      <input type="checkbox"/> EST.      <input checked="" type="checkbox"/> FED.      <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Importantíssimo exemplar da arquitetura religiosa em cantaria de pedra (pedra grez). Planta simplificada com campanário isolado. Único representante em seu gênero no Estado. Possui fachada principal com porta central de verga reta e sobre esta, um arco. Nas laterais as janelas em arco pleno com esquadrias de madeirade bandeira fixa e vidros coloridos. As portas possuem requadros de pedra e verga reta, com folhas almofadadas. O frontão rebocado e pintado de brando possui óculo central e pináculos de pedra de marcação de seus vértices.</p> <p><b>Observações:</b> Construtores: Francisco de Lorenzi Cancellier, Inácio Barzan, Cesar Oliver, Felipe de Lorenzi Cancellier e Olívio de Lorenzi.</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983 </p> <p>2004/5 </p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input checked="" type="checkbox"/> sim      <input type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>

<p><b>CÓD.</b> URS094      <b>informações inventário</b>      <input type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa CANCELIER, Silvino de Lorenzi</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Silvino de Lorenzi Cancelier</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Maior</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio Maior (SC 446)</p> <p><b>Ano construção:</b> 1919      <b>Técnica constr.:</b> mista</p> <p><b>Tombamento existente</b>      MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Edificação térrea com varanda em madeira, com sótão e cobertura em duas água do tipo capa e canal e presença de lambrequim no beiral. Aberturas em vergas retas. Assoalhos de tabuado largo. Cantina no porão em cantaria de pedra e barrotes de madeira falquejada. A propriedade possuía pequeno parreiral para produção e consumo próprios. Sofreu uma reforma há 7 anos, na qual a varanda dos fundos foi fechada e transformada em cozinha para os hóspedes.</p> <p><b>Observações:</b> Construída por Rodolfo Cancelier há 87 anos. A propriedade possui mobiliários, utensílios e fotografias.</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p>  <p>2004/5</p> <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS095      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> Casa CANCELIER, Ivanir</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Ivanir Cancelier</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Maior</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio Maior (SC 446)</p> <p><b>Ano construção:</b> 1909      <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN. <input checked="" type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input checked="" type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Edificação rural térrea com sótão, em alvenaria rebocada sobre base de pedra aparente. Possui cobertura em duas águas com cumeeira paralela a fachada principal e beiral com cimalha em cantaria. Cantaria de pedra arenito nos requadros das aberturas externas, salientando a singular portada em cantaria de pedra com verga reta e sobrecarga triangular com fecho tradicional. Planta tradicional com circulação central. Há 4 anos foi feita uma reforma na cozinha situada nos fundos da edificação.</p> <p><b>Observações:</b> Construída por Guerino Cancelier. Primeiro proprietário: Feliche de Lorenzi Cancelier.</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p>  <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>
<p><b>CÓD.</b> URS096      <b>informações inventário</b>      <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983      <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5</p> <p><b>Denominação:</b> EFASCE (Entre Friulani Assistenza Sociale Emigranti)</p> <p><b>Propriet.atual:</b> Iraci de Lorenzi Cancelier</p> <p><b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Maior</p> <p><b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio Maior (SC 446)</p> <p><b>Ano construção:</b> 1912      <b>Técnica constr.:</b> cantaria de pedra</p> <p><b>Tombamento existente</b>      <input type="checkbox"/> MUN. <input checked="" type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Tombamento proposto</b>      <input type="checkbox"/> MUN. <input checked="" type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><b>Descrição Imóvel:</b> Construída em alvenaria de pedra aparente externamente rebocada no interior. Possui cobertura em duas águas, apresentando o beiral e cimalha em cantaria. Edificação térrea com sótão, apresenta planta retangular dividida em duas metades por uma parede de pedra, separando a residência composta de dormitórios e sala-cozinha, da ferraria, carpintaria e depósito de vinho. As aberturas dos requadros em madeira, vergas retas e fechamento em folhas de madeira.</p> <p><b>Observações:</b> Primeiro proprietário: Francisco Fiori de Lorenzi Cancelier. Atualmente é sede da EFASCE, foi restaurada há poucos anos com cozinha e banheiros (construídos em madeira) situados nos fundos da edificação</p>	<p><b>Imagens/ croquis</b></p> <p>inv. 1983</p>  <p>2004/5</p>  <p><b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim      <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN</p>

<b>CÓD.</b> URS097 <b>informações inventário</b> <input checked="" type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>	
<b>Denominação:</b> Sobrado Família Mazzucco <b>Propriet.atual:</b> Rômulo Mazzucco <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Rio Maior <b>Endereço:</b> Estrada Geral Rio Maior (SC 446) <b>Ano construção:</b> final séc. XIX <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input checked="" type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input checked="" type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	
<b>Descrição Imóvel:</b> a casa de dois pavimentos foi construída em duas etapas. A primeira, no final do século XIX em alvenaria abrigando a atividade de comércio no pavimento térreo e residencial no superior. a parte mais nova, construída por volta de 1922 serve para fins residenciais. Trata-se de uma edificação bastante austera onde tem-se que destacar o trabalho das cimalkhas e os requardos das aberturas que na parte mais nova são de argamassa, na mais antiga são de madeira. Nas empenas laterais apresenta lambrequins de madeira, acompanhando o beiral.			2004/5
<b>Observações:</b> Consta em duas etapas: a primeira no final do século XIX e a segunda em 1922. Primeiro proprietário foi Mariano Mazzucco. Construtor foi Jacinto Canória.		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não acervo IPHAN	
<b>CÓD.</b> URS098 <b>informações inventário</b> <input type="checkbox"/> inv. 1983 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>	
<b>Denominação:</b> EPAGRI <b>Propriet.atual:</b> <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> Bairro Estação <b>Endereço:</b> <b>Ano construção:</b> 1950 <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input checked="" type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	
<b>Descrição Imóvel:</b> Edificação situada em local de destaque, de alvenaria rebocada. Apresenta ritmo na varanda de arcos plenos. Cobertura em quatro águas. A edificação abriga escritório da EPAGRI - Estação Experimental de Urussanga, possui cantina e parreiral.			2004/5
<b>Observações:</b>		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN	
<b>CÓD.</b> <b>informações inventário</b> <input type="checkbox"/> inv. 1983 <input type="checkbox"/> 2004/5		<b>Imagens/ croquis</b>	
<b>Denominação:</b> <b>Propriet.atual:</b> <b>Bairro/Estrada/Caminho:</b> <b>Endereço:</b> <b>Ano construção:</b> <b>Técnica constr.:</b> alvenaria autoportante <b>Tombamento existente</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum <b>Tombamento proposto</b> <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum		inv. 1983	
<b>Descrição Imóvel:</b>			2004/5
<b>Observações:</b>		<b>Existência de levantamento cadastral</b> <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não acervo IPHAN	



**ANEXO C - PORTARIA N. 127, DE 30 DE ABRIL DE 2009.**



Comunidade de Passo do Lourenço, localizada no município de Canguçu/RS. Registrada no Livro de Cadastro Geral n.º 011, Registro n. 1.147 fl. 163.

Comunidade de Serra Feia, localizada no município de Caximbas/RS. Registrada no Livro de Cadastro Geral n.º 011, Registro n. 1.148 fl. 164.

Comunidade de Torrinha, localizada no município de Barra/BA. Registrada no Livro de Cadastro Geral n.º 011, Registro n. 1.149 fl. 165.

Comunidade de Vila Santo Antônio, localizada no município de Palestina/AL. Registrada no Livro de Cadastro Geral n.º 011, Registro n. 1.150 fl. 166.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação

EDVALDO MENDES ARAÚJO

## INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

PORTARIA Nº 127, DE 30 DE ABRIL DE 2009

Estabelece a chancela da Paisagem Cultural Brasileira.

O PRESIDENTE DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, e tendo em vista o que prescreve a Lei nº 8.029, de 12 de abril de 1990, a Lei nº 8.113, de 12 de dezembro de 1990, e o inciso V do art. 21 do Anexo I do Decreto nº 5.040, de 07 de abril de 2004, que dispõe sobre a Estrutura Regimental do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, e

CONSIDERANDO, o disposto nos artigos 1º, II, 23, I e III, 24, VII, 30, IX, 215, 216 e 225 da Constituição da República Federativa do Brasil;

CONSIDERANDO, o disposto no Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, no Decreto-Lei nº 3.866, de 29 de novembro de 1941, que dispõe sobre o tombamento de bens no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, na Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos, e no Decreto nº 3.551, de 04 de agosto de 2000, que institui o registro de bens culturais de natureza imaterial;

CONSIDERANDO, a Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, Estatuto da Cidade;

CONSIDERANDO, que o Brasil é autor de documentos e signatário de cartas internacionais que reconhecem a paisagem cultural e seus elementos como patrimônio cultural e preconizam sua proteção;

CONSIDERANDO, que a conceituação da Paisagem Cultural Brasileira fundamenta-se na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, segundo a qual o patrimônio cultural é formado por bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas, as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais, os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico;

CONSIDERANDO, que os fenômenos contemporâneos de expansão urbana, globalização e massificação das paisagens urbanas e rurais colocam em risco contextos de vida e tradições locais em todo o planeta;

CONSIDERANDO, a necessidade de ações e iniciativas administrativas e institucionais de preservação de contextos culturais complexos, que abrangem porções do território nacional e destaquem-se pela interação peculiar do homem com o meio natural;

CONSIDERANDO, que o reconhecimento das paisagens culturais é mundialmente praticado com a finalidade de preservação do patrimônio e que sua adoção insere o Brasil entre as nações que protegem institucionalmente o conjunto de fatores que compõem as paisagens;

CONSIDERANDO, que a chancela da Paisagem Cultural Brasileira estimula e valoriza a motivação da ação humana que cria e que expressa o patrimônio cultural;

CONSIDERANDO, que a chancela da Paisagem Cultural Brasileira valoriza a relação harmônica com a natureza, estimulando a dimensão afetiva com o território e tendo como premissa a qualidade de vida da população;

CONSIDERANDO, que os instrumentos legais vigentes que tratam do patrimônio cultural e natural, tomados individualmente, não contemplam integralmente o conjunto de fatores implícitos nas paisagens culturais; resolve:

Estabelecer a chancela da Paisagem Cultural Brasileira, aplicável a porções do território nacional.

### TÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS I - DA DEFINIÇÃO

Art. 1º. Paisagem Cultural Brasileira é uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores.

Parágrafo único - A Paisagem Cultural Brasileira é declarada por chancela instituída pelo IPHAN, mediante procedimento específico.

### II - DA FINALIDADE

Art. 2º. A chancela da Paisagem Cultural Brasileira tem por finalidade atender ao interesse público e contribuir para a preservação do patrimônio cultural, complementando e integrando os instrumentos de promoção e proteção existentes, nos termos preconizados na Constituição Federal.

### III - DA EFICÁCIA

Art. 3º. A chancela da Paisagem Cultural Brasileira considera o caráter dinâmico da cultura e da ação humana sobre as porções do território a que se aplica, convive com as transformações inerentes ao desenvolvimento econômico e social sustentáveis e valoriza a motivação responsável pela preservação do patrimônio.

### IV - DO PACTO E DA GESTÃO

Art. 4º. A chancela da Paisagem Cultural Brasileira implica no estabelecimento de pacto que pode envolver o poder público, a sociedade civil e a iniciativa privada, visando a gestão compartilhada da porção do território nacional assim reconhecida.

Art. 5º. O pacto convencionado para proteção da Paisagem Cultural Brasileira chancelada poderá ser integrado de Plano de Gestão a ser acordado entre as diversas entidades, órgãos e agentes públicos e privados envolvidos, o qual será acompanhado pelo IPHAN.

### TÍTULO II DO PROCEDIMENTO

#### V - DA LEGITIMIDADE

Art. 6º. Qualquer pessoa natural ou jurídica é parte legítima para requerer a instauração de processo administrativo visando a chancela de Paisagem Cultural Brasileira.

Art. 7º. O requerimento para a chancela da Paisagem Cultural Brasileira, acompanhado da documentação pertinente, poderá ser dirigido:

I - às Superintendências Regionais do IPHAN, em cuja circunscrição o bem se situar;

II - ao Presidente do IPHAN; ou

III - ao Ministro de Estado da Cultura.

#### VI - DA INSTAURAÇÃO

Art. 8º. Verificada a pertinência do requerimento para chancela da Paisagem Cultural Brasileira será instaurado processo administrativo.

§ 1º - O Departamento do Patrimônio Material e Fiscalização - DEPAM/IPHAN é o órgão responsável pela instauração, coordenação, instrução e análise do processo.

§ 2º - A instauração do processo será comunicada à Presidência do

IPHAN e às Superintendências Regionais em cuja circunscrição o bem se situar.

#### VII - DA INSTRUÇÃO

Art. 9º. Para a instrução do processo administrativo poderão ser consultados os diversos setores internos do IPHAN que detenham atribuições na área, as entidades, órgãos e agentes públicos e privados envolvidos, com vistas à celebração de um pacto para a gestão da Paisagem Cultural Brasileira a ser chancelada.

Art. 10. Finalizada a instrução, o processo administrativo será submetido para análise jurídica e expedição de edital de notificação da chancela, com publicação no Diário Oficial da União e abertura do prazo de 30 dias para manifestações ou eventuais contestações ao reconhecimento pelos interessados.

Art. 11. As manifestações serão analisadas e as contestações julgadas pelo Departamento do Patrimônio Material e Fiscalização - DEPAM/IPHAN, no prazo de 30 (trinta) dias, mediante prévia oitiva da Procuradoria Federal, remetendo-se o processo administrativo para deliberação ao Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural.

Art. 12. Aprovada a chancela da Paisagem Cultural Brasileira pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, a súmula da decisão será publicada no Diário Oficial da União, sendo o processo administrativo remetido pelo Presidente do IPHAN para homologação final do Ministro da Cultura.

Art. 13. A aprovação da chancela da Paisagem Cultural Brasileira pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural será comunicada aos Estados-membros e Municípios onde a porção territorial estiver localizada, dando-se ciência ao Ministério Público Federal e Estadual, com ampla publicidade do ato por meio da divulgação nos meios de comunicação pertinentes.

#### VIII - DO ACOMPANHAMENTO E DA REVALIDAÇÃO

Art. 14. O acompanhamento da Paisagem Cultural Brasileira chancelada compreende a elaboração de relatórios de monitoramento das ações previstas e de avaliação periódica das qualidades atribuídas ao bem.

Art. 15. A chancela da Paisagem Cultural Brasileira deve ser revalidada num prazo máximo de 10 anos.

Art. 16. O processo de revalidação será formalizado e instruído a partir dos relatórios de monitoramento e de avaliação, juntando-se manifestações das instâncias regional e local, para deliberação pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural.

Art. 17. A decisão do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural a propósito da perda ou manutenção da chancela da Paisagem Cultural Brasileira será publicada no Diário Oficial da União, dando-se ampla divulgação ao ato nos meios de comunicação pertinentes.

Art. 18. Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

LUIZ FERNANDO DE ALMEIDA

## SECRETARIA DE INCENTIVO E FOMENTO À CULTURA

PORTARIA Nº 7, DE 4 DE MAIO DE 2009

A Secretária de Incentivo e Fomento à Cultura - Substituta, no uso da designação lhe conferida na Portaria SE-MinC n. 678/2004, publicada na Seção 2 do Diário Oficial da União de 7 de outubro de 2004, no uso da delegação de competência estipulada na Portaria GM-MinC n. 13/2007, constante na Seção 1 do Diário Oficial da União de 9 de abril de 2007, e na qualidade de Presidente da Comissão de Avaliação do Programa de Intercâmbio e Difusão Cultural, em observância ao subitem 4.14 do Edital de Intercâmbio n. 1/2009, delibera:

Art. 1º - Reconsiderar e acatar, em observância aos subitens 10.7 e 10.7.1 do Edital de Intercâmbio n. 1/2009 da Secretaria de Incentivo e Fomento à Cultura, o recurso interposto pela Sra. Juliana Maria Scotá Stein, atribuindo 16 pontos ao seguinte requerimento:

Processo: 01400.004071/2009-88

Evento: Encontros da Imagem

Beneficiário: Juliana Maria Scotá Stein

UF: PR

Valor da premiação: R\$ 4.000,00

Art. 2º - A homologação do benefício apenas ocorrerá mediante as condições estabelecidas na Portaria Sefic-MinC n. 6/2009, publicada na Seção 1 do Diário Oficial da União de 24 de abril de 2009 e ao cumprimento das obrigações legais, fiscais e documentais incidentes.

Art. 3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

TERESA CRISTINA ROCHA AZEVEDO  
DE OLIVEIRA

## Ministério da Defesa

### COMANDO DO EXÉRCITO SECRETARIA DE ECONOMIA E FINANÇAS

PORTARIA Nº 22-SEF, DE 28 DE ABRIL DE 2009

Concede autonomia administrativa à Base Administrativa do Centro de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército.

O SECRETÁRIO DE ECONOMIA E FINANÇAS, no uso da competência que lhe foi delegada pelo inciso IX do artigo 1º da Portaria No 727, de 08 de outubro de 2007, do Comandante do Exército, ouvido o Estado-Maior do Exército, resolve:

Art. 1º Conceder autonomia administrativa, a contar de 20 de fevereiro de 2009, à Base Administrativa do Centro de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército (Ba Adm C Com G E Ex), CODOM 00124-8, com sede na cidade de Brasília/DF.

Art. 2º Determinar às Organizações Militares Diretamente Subordinadas à SEF que adotem, em suas áreas de competência, as providências decorrentes.

Art. 3º Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Gen Ex FERNANDO SÉRGIO GALVÃO

PORTARIA Nº 23-SEF, DE 28 DE ABRIL DE 2009

Cassa a autonomia administrativa do Centro Integrado de Guerra Eletrônica.

O SECRETÁRIO DE ECONOMIA E FINANÇAS, no uso da competência que lhe foi delegada pelo inciso IX do artigo 1º da Portaria No 727, de 08 de outubro de 2007, do Comandante do Exército, ouvido o Estado-Maior do Exército, resolve:

Art. 1º Cassar a autonomia administrativa, a contar de 1º de junho de 2009, do Centro Integrado de Guerra Eletrônica (CIGE), CODOM 01596-6, com sede na cidade de Brasília/DF, por motivo de sua extinção.

Art. 2º Designar, a partir de 02 de junho de 2009, como organização militar sucessora responsável pelo encerramento administrativo e contábil, pela guarda do Suporte Documental dos atos e fatos de gestão orçamentária, financeira, patrimonial e de pessoal, bem como para declarar o Imposto de Renda Retido na Fonte do CIGE, a Base Administrativa do Centro de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército (Ba Adm C Com G E Ex), CODOM 00124-8, com sede na cidade de Brasília/DF.

Art. 3º Determinar às Organizações Militares Diretamente Subordinadas à SEF que adotem, em suas áreas de competência, as providências decorrentes.

Art. 4º Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Gen Ex FERNANDO SÉRGIO GALVÃO